



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS

Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

SUSANA MARIA RIBEIRO AMORIM LARANJEIRA

**A nova “*Ágora*” digital das relações humanas como desafio para o desenvolvimento do ser humano na fase da Adolescência.**

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada  
sob a orientação de:

Prof<sup>a</sup>. Doutora Maria Isabel Pereira Varanda

Braga

2019

“Torna-se fundamental compreender  
que não deve existir uma  
demarcação clara entre a realidade  
de todos os dias, dos contactos  
diretos, e aquela que nos vem  
mediada pela tecnologia: as duas  
dimensões são chamadas a  
harmonizar-se e a integrar-se o mais  
possível numa vida de relações  
plenas e sinceras”.

Antonio Spadaro

## **AGRADECIMENTOS**

Sabemos que um percurso não se faz sozinho, mas sim através de vários encontros relacionais que foram uma fonte de motivação, de apoio e incentivo para terminar este trabalho.

Desde já, o meu eterno agradecimento a Deus, pela caminhada a dois, Fonte de vida em abundância que sempre me fez avançar, apesar de todos os obstáculos.

O meu agradecimento à minha família e amigos, pelo apoio incondicional e compreensão na realização deste trabalho. Às professoras que me orientaram neste percurso pedagógico-educativo: A Professora Doutora Isabel Varanda, como orientadora e a Professora Eugénia Monteiro, como orientadora cooperante. Agradeço ainda à turma do 6D do Agrupamento de Escola Alberto Sampaio, pelo acolhimento, empenho e amizade que revelaram ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

À Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, que proporcionou a aquisição de conhecimentos científicos e competências pedagógicas neste percurso.

A todos aqueles que, através deste percurso, me fizeram experimentar a fé como caminho de humanização da minha vida.

A todos eles, o meu:

**MUITO OBRIGADO**

## **RESUMO**

O presente trabalho procurará refletir sobre a influência das novas tecnologias, nomeadamente das redes sociais, na questão das relações humanas, procurando propor um desafio de integração da realidade virtual e real, na fase da adolescência, e compreender o modo como ambas as realidades podem contribuir para formação da pessoa. Procurar-se-á compreender que as novas formas de comunicação, que fazem surgir novos locais de encontro, uma nova “*ágora*” digital das relações humanas, são vistas como oportunidades e desafios para uma integração positiva na vida quotidiana da sociedade.

Contudo, considerando que a realidade virtual é um ambiente relacional que veio transformar o modo de estar, sentir e viver a dimensão social, procura-se entender que esta realidade não deverá dispensar a realidade real, caracterizada pela corporeidade, pelas emoções e sentimentos, que fazem acontecer a verdadeira humanidade entre as pessoas.

Educar no sentido de re-humanizar a dimensão social dos adolescentes, numa integração das realidades virtuais e reais, é a proposta de concretização do percurso pedagógico-educativo da lecionação da Unidade Letiva “A Pessoa Humana”, do programa de Educação Moral e Religiosa Católica, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Relações humanas; realidade virtual e real; redes sociais; educação; integração.

## **ABSTRACT**

The present paper reflects the influences of new technologies, specifically social networks, with respect to human relations, trying to propose a challenge of integrating reality, both real and virtual, in the adolescent phase and understand the way both realities contribute to their education. It will try to understand that the new ways of communicating that create new meeting places, a new digital “*ágora*” of human relations, are seen as opportunities and challenges to integrate a positive daily life in society.

However, considering virtual reality as a relational environment that has transformed our way of being, feeling and living the social dimension, we understand that this reality cannot dismiss the real reality, characterized for its corporeity, for its emotions and feelings, that make the real humanity between people.

Educating in the sense of rehumanizing the social dimension of teenagers, with an integration of the virtual and real reality, is the proposal for this educational path of creating a teaching unit “The Human Person” in the program of Moral and Religious Catholic Education, during a teaching practicum.

## **KEY WORDS**

Human relations; virtual and real reality; social network; education; integration.

## ÍNDICE

RESUMO .....	4
INTRODUÇÃO .....	9
CAPÍTULO I – A RELAÇÃO PESSOAL VS RELAÇÃO VIRTUAL NA ADOLESCÊNCIA .....	12
<b>1. A pessoa humana e as relações na adolescência: um olhar etimológico .....</b>	<b>13</b>
1.1. <i>O ser humano nas suas dimensões constitutivas .....</i>	13
1.2. <i>A relação (o ser relacional) na adolescência em contexto contemporâneo .....</i>	18
<b>2. A relação entre “eu e tu” vs “eu e o meu ecrã” .....</b>	<b>21</b>
2.1. <i>A relação interpessoal e comunicação .....</i>	22
2.2. <i>Realidade virtual e comunicação .....</i>	26
<b>3. A fuga do “outro” ou a procura de um “rosto” diferente .....</b>	<b>30</b>
3.1. <i>Redes de relações em habitat virtual .....</i>	30
3.2. <i>Vantagens e riscos para construir o ser relacional .....</i>	32
<b>Elementos de síntese .....</b>	<b>36</b>
CAPÍTULO II – EDUCAR PARA INTEGRAR AS RELAÇÕES REAIS E VIRTUAIS NA ADOLESCÊNCIA .....	38
<b>1. Novas relações num caminho conjunto – critérios de integração .....</b>	<b>38</b>
1.1. <i>Pluralismo e relatividade .....</i>	39
1.2. <i>Conectar-se e Encontrar-se – relações de proximidade e encontro .....</i>	41
<b>2. A relação como experiência (re) humanizadora do humano – horizonte educativo .....</b>	<b>44</b>
2.1. <i>Educar para humanizar - O ponto de partida é a vida .....</i>	45
2.2. <i>Estratégias educativas – relações construtivas .....</i>	48
<b>3. A relação real vs virtual numa perspetiva cristã - desafios das Redes sociais ....</b>	<b>53</b>
3.1. <i>Deus em relação com a humanidade – o evento da Encarnação como perspetiva de integração .....</i>	54
3.2. <i>“Novas tecnologias, novas relações” – desafios das redes sociais na Igreja ....</i>	56
<b>Elementos de síntese .....</b>	<b>60</b>

## CAPÍTULO III – ABORDAGEM PEDAGÓGICA E DIDÁTICA DA UNIDADE

LETIVA 1 – 6.º ANO DE ESCOLARIDADE “A PESSOA HUMANA” ..... 62

<b>1. Caracterização do contexto da Prática de Ensino Supervisionada</b> .....	62
1.1. <i>Caraterização do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio</i> .....	63
1.2. <i>Caracterização da turma</i> .....	66
<b>2. Planificação geral da Unidade Letiva</b> .....	67
2.1. <i>Justificação da escolha da Unidade Letiva</i> .....	67
2.2. <i>Descrição da Unidade Letiva “ A Pessoa Humana ”</i> .....	68
<b>3. Planificação e leção da Unidade Letiva- aula a aula</b> .....	71
3.1. Aula 1 – Quem é a Pessoa? .....	71
3.1.1. Planificação Descritiva .....	75
3.1.2. Autoavaliação da aula .....	77
3.2. Aula 2 – As Dimensões da Pessoa Humana .....	77
3.2.1. Planificação Descritiva .....	82
3.2.2. Autoavaliação da aula .....	83
3.3. Aula 3 – A Dimensão espiritual da Pessoa Humana e a Comunicação .....	84
3.3.1. Planificação descritiva .....	90
3.3.2. Autoavaliação da aula .....	92
3.4. Aula 4 – Nascemos para sermos felizes e autênticos .....	92
3.4.1. Planificação descritiva .....	98
3.4.2. Autoavaliação da aula .....	99
3.5. Aula 5 - Autoavaliação dos alunos .....	100
3.5.1. Planificação descritiva .....	103
3.5.2. Autoavaliação da aula .....	104
3.6. Aula 6 – Direitos e deveres da criança .....	105
3.6.1. Planificação descritiva .....	109
3.6.2. Autoavaliação da aula .....	110
3.7. Aula 7 – Os atentados aos direitos das crianças e organizações de apoio à Pessoa .....	111
3.7.1. Planificação descritiva .....	117
3.7.2. Autoavaliação da aula .....	119
3.8. Atividade de Núcleo da Prática de Ensino Supervisionada .....	120

<b>4. Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada</b> .....	121
<b>Elementos de síntese</b> .....	123
<b>CONCLUSÃO</b> .....	125
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	129
<b>ANEXO</b> .....	134

## INTRODUÇÃO

Inserida num contexto atual, com uma nova forma de pensar, sentir e agir, a humanidade foi mudando as suas formas de comunicar e de se relacionar uns com os outros. Considerando que o ser humano é por natureza relacional, precisa de comunicar-se e comunicar com os outros. A sua dimensão social torna-se profundamente essencial para que o ser humano cresça e se desenvolva, na vida quotidiana, na sua verdadeira humanidade, tendo presente a evolução das formas de comunicação resultantes de uma profunda revolução tecnológica.

Esta evolução tecnológica tem vindo a marcar o ser humano nas formas de relacionamento, nomeadamente pelos ambientes criados de comunicação, através das redes interativas e de novos meios de comunicação. Neste sentido, Bento XVI, na Mensagem para o Dia Mundial da Comunicações Sociais, afirma: “as novas tecnologias digitais estão a provocar mudanças fundamentais nos modelos de comunicação e nas relações humanas”<sup>1</sup>. Concretamente, as redes sociais vieram mudar a forma de estar, de pensar e de viver no mundo. Os adolescentes, com maior frequência, habitam esta forma de comunicar e de se relacionar, pois para eles o mundo virtual e real coexistem nas suas vidas numa interação natural.

Contudo, nem sempre estas relações contribuem para uma verdadeira humanidade, pois, apesar da evolução tecnológica, concretamente do mundo virtual, contribuir para a relação entre as pessoas, em vários aspetos, tem vindo a tornar-se evidente e relevante na sociedade, que as relações humanas estão a tornar-se mais superficiais e individualizantes. Nas escolas, isto mesmo se torna mais evidente, uma vez que se constatam, nos adolescentes, lacunas a nível de conhecimento pessoal, que tem como base o contacto real, onde se comunicam emoções e sentimentos, experiências próprias da linguagem não-verbal que só podem ser comunicadas através da presença física das pessoas.

As redes sociais, como habitat relacional, vieram criar novos locais de encontro, baseados nas relações virtuais, que devem ser acolhidas com positividade, uma vez que fazem parte da vida do ser humano. São, neste sentido, as novas “*ágoras*”<sup>2</sup> digitais das

---

<sup>1</sup> Bento XVI, “XLIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais (24 de janeiro de 2009),” *Acta Apostolicae Sedis* 101 (2009): 137.

<sup>2</sup> Entende-se como *ágora*: “O centro de reunião nas cidades gregas, servindo de mercado, de local de comércio, de manifestações religiosas e cívicas e de assembleias políticas. Daqui que se chamasse ‘*ágora*’ à assembleia do povo ou do exército, em oposição à assembleia dos chefes, designada ‘*bulé*’”, Serviços do Departamento de Enciclopédias e Dicionários, *A Enciclopédia*, Vol.1 (Lisboa: Editorial Verbo, 2004), 213.

relações humanas, um novo espaço de encontro. Bento XVI reforça este termo referindo que as redes sociais contribuíram “para o aparecimento duma nova ágora, duma praça pública e aberta onde, as pessoas, partilham ideias, informações, opiniões e podem ainda ganhar vida, novas relações e formas de comunidade”<sup>3</sup>.

Contudo, não basta aceitar a evolução tal como ela é, sem colocar algumas reflexões, se esta está ou não a contribuir para que a pessoa se torne mais humana. Não podemos ficar pela substituição de uma em favor de outra., mas sim, concretizar todo um percurso educativo que possa contribuir para uma verdadeira integração da realidade virtual e da realidade real. A educação torna-se relevante no sentido de contribuir para o desenvolvimento do ser humano nas suas diversas dimensões que a constituem, favorecendo a integração positiva das realidades existentes de comunicação, concretamente na fase da adolescência.

Este Relatório tem como objetivo principal delinear um percurso educativo que tem como centralidade a humanização da pessoa, permitindo entrelaçar a vida quotidiana dos adolescentes, com a educação para as relações virtuais e reais. O método utilizado é um método teológico empírico-crítico e educativo, desenvolvido em três momentos: em primeiro lugar, empírico-crítico, pois descreve e analisa a mudança antropológica do modo de pensar, de sentir e agir da sociedade, face às mudanças tecnológicas, nomeadamente das redes sociais. Em segundo lugar, criteriológico, uma vez que coloca em evidência os critérios para uma perspectiva educativa que possa ser mais incisiva na integração das relações virtuais e reais. Em terceiro lugar, educativo, porque propõe um percurso educativo-pedagógico que favorece o crescimento da pessoa humana nas suas múltiplas dimensões, concretamente na dimensão social, dando particular relevância às relações humanas que os adolescentes estabelecem entre si.

Relativamente à metodologia do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, segue-se a norma Chicago 16A e obedece-se ao Acordo Ortográfico de 1990, em vigor desde 2006.

Este relatório articula-se em três capítulos: dois capítulos que apresentam o referencial teórico acerca da reflexão do tema em estudo e, o último, que apresenta a prática letiva com a temática “ A Pessoa Humana”, sendo esta a primeira Unidade Letiva do 6.º ano, do 2.º Ciclo do Ensino Básico, do programa de Educação Moral e Religiosa Católica.

---

<sup>3</sup> Bento XVI, “XLVII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. ‘Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização’ (24 de janeiro 2013),” *Acta Apostolicae Sedis* 105 (2013): 181.

O primeiro capítulo, intitulado *A Relação Pessoal vs Relação Virtual na Adolescência*, propõe refletir sobre as relações humanas no contexto sociocultural atual, com as suas mudanças antropológicas e culturais. Visa também refletir sobre o impacto das novas tecnologias nas relações humanas, bem como as diversas formas de comunicação, concretamente na fase da adolescência, uma vez que será com esta fase da vida que a Prática de Ensino Supervisionada será incidente.

O segundo capítulo, intitulado *Educar para Integrar as relações reais e virtuais na adolescência*, interligando a análise e interpretação da realidade do capítulo anterior, tem como objeto a proposta de encontrar estratégias educativas que possam contribuir para uma integração das redes sociais no campo relacional, através da experiência concreta de vida de cada ser humano. Tem ainda como proposta perceber o parecer da Igreja, através da leitura crítica e construtiva das Mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, de modo a compreender em que medida os novos ambientes digitais estão a influenciar as relações humanas.

No que se refere ao terceiro capítulo, este é dedicado à planificação e lecionação, da Unidade Letiva: “A Pessoa Humana”. Num primeiro momento, procura-se caracterizar o contexto da Prática de Ensino Supervisionada, nomeadamente a caracterização do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, bem como a caracterização da turma. Posteriormente, apresenta-se num segundo momento na Planificação Geral da Unidade Letiva, referindo a justificação da escolha da Unidade Letiva, bem como a sua descrição. Num terceiro momento, apresenta-se a planificação e lecionação aula a aula e avaliação das mesmas. Seguidamente apresenta-se a atividade “A Mesa da Partilha” dinamizada pelo Núcleo de Estágio do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, realizada no dia cinco de abril de dois mil e dezanove. Conclui-se com a avaliação da Prática de Ensino Supervisionada, por parte da professora estagiária, colocando em relevo os pontos fortes e fracos.

## CAPÍTULO I – A RELAÇÃO PESSOAL VS RELAÇÃO VIRTUAL NA ADOLESCÊNCIA

Situando-nos com a intencionalidade de refletir e compreender as relações humanas num contexto sociocultural que se torna cada vez mais dinâmico, torna-se pertinente confrontarmos-nos com as profundas alterações a nível cultural, no que se refere à vida da sociedade, em particular dos adolescentes, e a nível antropológico, no que diz respeito a uma visão do ser humano cada vez mais relevante na humanidade, concretamente na sua condição social-relacional.

O Concílio Vaticano II manifestou uma relevante preocupação com as constantes mudanças na sociedade e que influem a humanidade no que concerne aos seus princípios orientadores de vida, que vão progressivamente criando uma nova forma de viver: “as condições de vida do homem moderno sofreram tão profunda transformação no campo social e cultural, que é lícito falar duma nova era da história humana” (GS 54)<sup>4</sup>.

Por outro lado, conscientes de um novo contexto cultural na história humana, permite-nos refletir sobre as inúmeras mudanças sociais, concretamente a nível das relações humanas, provenientes da influência das novas tecnologias, as quais conduziram a pessoa humana para lugares desconhecidos e que necessitam de ser apreendidos corretamente, de forma a uma adaptação saudável, concretamente nas camadas mais jovens como são os adolescentes. De igual modo o Pontífice Francisco alerta-nos para esta realidade: “Os adolescentes é que estão mais expostos à ilusão de que a *social web* possa satisfazê-los completamente a nível relacional, até se chegar ao perigoso fenómeno dos jovens ‘eremitas sociais’, que correm o risco de se alhear totalmente da sociedade. Esta dinâmica dramática manifesta uma considerável rutura no tecido relacional da sociedade, uma laceração que não podemos ignorar”<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Paulo VI, “Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, n. 54, (7 Dezembro 1965),” *Acta Apostolicae Sedis* 58 (1966): 1075-1076. A partir deste momento, as referências a este documento serão feitas no corpo do texto com a sigla GS seguida do respetivo número.

<sup>5</sup> Francisco, “Mensagem para o LIII Dia Mundial das Comunicações Sociais ‘Somos membros uns dos outros’ (Ef 4, 25): das comunidades de redes sociais à comunidade humana (24 de janeiro de 2019),” acedido a 24 de fevereiro de 2019, [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papafrancesco\\_20190124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papafrancesco_20190124_messaggio-comunicazioni-sociali.html).

## 1. A pessoa humana e as relações na adolescência: um olhar etimológico

Ao longo dos tempos o ser humano foi provocando inúmeras transformações que se manifestaram concretamente nas estruturas da sua existência humana, nas suas dimensões socioculturais e religiosas, que muito tiveram a ver com as mudanças na visão filosófica, antropológica e teológica. Estas foram desenvolvendo novos paradigmas, que alteraram progressivamente o contexto cultural e social do ser humano. A interpretação da mesma realidade é necessária para se conseguir compreender o sentido profundo da vida, nomeadamente no que se refere à pessoa e ao mundo envolvente.

Com estas fundamentais transformações socioculturais e religiosas, que levaram a uma “*mudança epocal*”<sup>6</sup> dos nossos tempos, e que abrangem todos os aspetos da pessoa<sup>7</sup> nas suas variadas dimensões, colocaremos a nossa particular atenção nas relações humanas e como estas vão sendo influenciadas pelas mesmas, focando-nos na fase da adolescência, camada mais jovem onde o desenvolvimento da personalidade está a ser consolidado. Por isso, se torna pertinente refletir sobre a importância das relações humanas, nesta fase, e o seu impacto na sociedade.

### 1.1. O ser humano nas suas dimensões constitutivas

Com esta primícia sobre as várias alterações e transformações na realidade cultural e antropológica do ser humano, a nossa reflexão iniciará com a compreensão dessas transformações, no que se refere ao impacto sobre a pessoa e as suas dinâmicas de ação segundo os tempos e contextos em que se situam. Desta forma um estudo geral, sem correr numa extensa exaustão, sobre as suas particulares constituições é fundamental para consolidar conceitos que estão na base de um caminho mais pedagógico e educativo na abordagem da pessoa humana enquanto tal e o seu meio envolvente, evitando assim desvios e superficialidades de conhecimentos.

---

<sup>6</sup> Mario Pollo, “Essere giovani nella seconda modernità: Le trasformazioni socioculturali della società moderna”, in *Note di pastorale giovanile* 8 (2006), 4.

<sup>7</sup> Entende-se Pessoa como: “O ser humano, enquanto radicalmente capaz de autonomia, liberdade, responsabilidade e auto-transcendência. O termo latino *persona* originariamente traduzia aquele gr. *Prósopon* (máscara, personagem que desempenha um papel numa ópera teatral). Analogamente os estoicos falam de pessoa para indicar que o homem tem de desempenhar no mundo um papel definido pelo seu destino. Mas no decorrer das controvérsias teológicas sobre a Trindade e sobre a encarnação do Verbo, durante os primeiros séculos do Cristianismo, pessoa veio a ser identificada também com o termo *Kypóstasis* (apoio, sujeito, substância). Nesta linha se coloca a clássica definição de pessoa por Boenzio (“substância individual de natureza racional”), recalcada depois por Tomás de Aquino (“todo o indivíduo dotado de natureza racional”) que no entanto evidenciou também o originário aspeto de relação e de agir no mundo, contido no termo”, Carlo Nanni, “Persona”, in *Dizionario di Scienze dell’Educazione*, a cura di Guglielmo Malizia – Carlo Nanni – José Manuel Prelezzo (Roma: LAS, 2008, 870-871), 870.

O desenvolvimento das ciências humanas e biológicas, que são próprias da nossa época, proporcionaram um maior conhecimento científico dos processos que movem o ser humano, nomeadamente os processos cognitivos, emocionais, sociais e relacionais.<sup>8</sup> Porém, apesar de toda esta evolução científica, ainda ficamos aquém de conhecer verdadeiramente quem é a pessoa humana. Muitos são os estudos a nível da Filosofia, Antropologia, Sociologia e Teologia, porém ainda existe a consciência de que as mudanças históricas da humanidade trazem consequências para a pessoa e que o desejo de um conhecimento pleno do ser humano fica aquém da compreensão humana.

Apesar de haver esta consciência de ausência do total conhecimento sobre o ser humano, procura-se acima de tudo chegar a um conhecimento mais aproximado daquilo que é a condição humana: "...por condição humana entende-se o conjunto das atividades e das capacidades humanas que influenciam, condicionando-as, sobre os modos de ser, e talvez sobre a mesma formação das pessoas humanas"<sup>9</sup>. Desta forma o estudo sobre o ser humano está condicionado pelo espaço-tempo do mundo, considerando os processos que o envolvem, processos esses que permitem um conhecimento de si, do outro e do mundo.

Apesar das diferenças que existem entre todos os seres humanos, próprios do contexto em que se situam, com experiências de vida e aspetos socioculturais diversos, existem nele aspetos que são idênticos: a dimensão humana que constitui cada pessoa. A pessoa é constituída pela sua genética e corporeidade, com os seus sistemas biológicos - a condição biológica -, pela sua capacidade de estar no mundo e *coexistir*<sup>10</sup> com os outros, comunicando-se com os mesmos - a condição social-, e pela sua capacidade de ir para além do que é a realidade visível - a condição espiritual-, no que se refere à sua relação com o Transcendente, a que Emmanuel Levinas refere como a relação entre o eu e o "Outro"<sup>11</sup>.

Porém o ser humano não se define como determinado, pois este, apesar de ter um código genético próprio e de estar influenciado pelo contexto ambiental no qual está inserido, (próprio dos seres animais, desde o momento do seu nascimento) coloca-se frente a um conjunto de possibilidades de ser.<sup>12</sup> O ser humano vai sendo, à medida que vai ex-

---

<sup>8</sup> Cf. Mario Pollo, *Animazione Culturale: Teoria e Metodo* (Roma: LAS, 2002), 53.

<sup>9</sup> Mario Pollo, *Animazione Culturale*, 55.

<sup>10</sup> Martin Heidegger, *Ser y Tempo* (Todtnauberg: 1926, p.125) acedido a 04 de março de 2019, <http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Heidegger,%20Martin/Heidegger%20m%20Ser%20y%20tiempo.pdf>.

<sup>11</sup> Cf. Emmanuel Levinas, *Totalidade e Infinito* (Lisboa: Edições 70, 2018), 70.

<sup>12</sup> Cf. Heidegger, *Ser y Tempo*, 123.

perimentando a vida como um suceder de acontecimentos que vão construindo a sua identidade e personalidade.<sup>13</sup> Desta forma, como dizia Mario Pollo, sobre o ser humano como ser projetual: “Isto significa que cada indivíduo torna-se aquilo que é no seguimento da interseção de muitos fatores: o seu projeto pessoal, a cultura social, as condições do ambiente social e natural aonde vive, os processos educativos de que é protagonista e, naturalmente, o seu património genético”<sup>14</sup>.

Na condição biológica constituída pelo seu sistema orgânico, comum a todos os seres vivos, apesar da sua maior complexidade. O ser humano ao tomar consciência de si mesmo começa o seu caminho na identificação da sua unicidade e identidade, tomando ainda consciência do seu corpo e da relação que vai estabelecendo com os outros e com o mundo.

No que se refere à sua condição social, o ser humano é envolvido pela relação entre si mesmo e a realidade física e social onde se situa. Esta relação Edward Taylor define-a como cultura: “todo um complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a moral, o direito, o costume ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”<sup>15</sup>. No entanto, Mario Pollo completa esta definição como: “um complexo de regras e de modelos que permitem ao homem elaborar aqueles conhecimentos, crenças, arte, normas morais, o direito, o costume e todos aqueles comportamentos que o farão reconhecer-se como pertencente a uma determinada sociedade”<sup>16</sup>.

Contudo, a cultura existente numa determinada sociedade não determina, mais uma vez, o ser humano, na sua dimensão social, uma vez que esta permanece como um sistema aberto, pois transforma-se continuamente nas relações que se vão estabelecendo nos diversos contextos sociais com os outros e com a realidade em geral, numa cultura que cada vez mais se tornou global. Esta globalização<sup>17</sup> conduziu a uma nova visão antropológica e cultural, e deste modo mudou formas de pensar e de agir, influenciada pela chamada

---

<sup>13</sup> Entende-se personalidade na sua definição básica como “Aquilo que caracteriza a individualidade na sua singularidade”, Franta Herbert, “Personalità”, in *Dizionario di Scienze dell’Educazione*, a cura di Guglielmo Malizia – Carlo Nanni – José Manuel Prelezzo (Roma: LAS, 2008, 875-879), 875.

<sup>14</sup> Pollo, *Animazione culturale*, 61.

<sup>15</sup> Edward B. Taylor, *The Origins of Culture* (New York: Harper Torchbooks, 1958), 1.

<sup>16</sup> Pollo, *Animazione culturale*, 63.

<sup>17</sup> Entende-se globalização do ponto de vista económico: “é constituída essencialmente por um processo de progressiva unificação de todo o mundo, num grande e único mercado, dominado por uma competição e por uma seleção implacável, alargada e radical”, Guido Gatti, “Globalizzazione”, in *Dizionario di Scienze dell’Educazione*, a cura di Guglielmo Malizia – Carlo Nanni – José Manuel Prelezzo (Roma: LAS, 2008, 530-531), 530.

multiculturalidade<sup>18</sup>, bem como na forma de entender a realidade, a pessoa, os valores e modelos de comportamento numa sociedade.

A cultura de uma sociedade e as relações que nela se estabelecem manifestam-se nas relações de comunicação que os seres humanos constroem consigo mesmos, com os outros e com o meio ambiente. Neste sentido, a linguagem tem uma função importante nesta relação de comunicação, pois é nesta que o ser humano se constrói e se identifica. Mario Pollo entende esta relação referindo: “De facto, no agir do ser humano a comunicação é sempre organizada ao redor das linguagens e não acontece como apenas trocas de estímulos sensoriais desconexos e independentes um do outro”<sup>19</sup>. A forma como o ser humano comunica através de símbolos, gestos e palavras fazem parte da sua própria natureza e o diferenciam de qualquer tipo de outro ser vivo.

Por conseguinte, a comunicação, a linguagem e a cultura são, sem sombra de dúvidas, fundamentais no desenvolvimento da vida de qualquer ser humano. Segundo José Luis Moral: “Somos seres de comunicação, porque a nossa natureza, originariamente, é linguística e nos coloca sempre em contexto comunicativo e sociocultural”<sup>20</sup>. Neste sentido vem reforçar Zelindo Trenti que a nossa forma de ser é hermenêutica<sup>21</sup>, ou seja, consiste em interpretar a realidade, para que cada ser humano consiga compreender-se a si mesmo, aos outros, ao mundo que o rodeia e compreender a sua opção pelo “Outro”. A linguagem além de ser fundamental para que haja comunicação entre as pessoas, também é essencial para estabelecer uma relação com Deus.

Sendo a linguagem fundamental nesta relação com Deus, o ser humano encontra-se com uma das dimensões fundamentais - a espiritual - dimensão aberta ao Transcendente, que Emmanuel Levinas entende como o desejo que o ser humano tem do Infinito, separado deste, mas com a possibilidade de entrar numa relação metafísica com Deus, com o totalmente Outro.<sup>22</sup> No ser humano, esta dimensão acontece pela abertura à dimensão do divino, e esta “abre-se concretamente a partir do rosto humano. Uma relação com o Transcendente – livre, no entanto, de toda a dominação do Transcendente – é uma relação social”<sup>23</sup>.

---

<sup>18</sup> Cf. Carlo Nanni, *Conoscenza e ricerca in educazione: La ricerca teórico-pedagógica* (Roma: IPREP, 2004), 53.

<sup>19</sup> Pollo, *Animazione culturale*, 64.

<sup>20</sup> Jose L.Moral, *Giovani, Fede e Comunicazione: Raccontare ai giovani l'incredibile fede di Dio nell'uomo* (Leumann TO, Elledici, 2008), 16.

<sup>21</sup> Cf. Zelindo Trenti, *Dire Dio: Dal Rifuto all'invocazione* (Roma: Armando Editore, 2011), 55.

<sup>22</sup> Cf. Emmanuel Levinas, *Totalidade e Infinito* (Lisboa: Edições 70, 2018), 69.

<sup>23</sup> Levinas, *Totalidade e Infinito*, 67.

O ser humano tem um desejo profundo de conhecer-se plenamente, porém, sendo ser limitado, é impossibilitado de conhecer toda a sua essência. Pois a compreensão total do ser humano pressupõe inevitavelmente um conhecimento que é superior a ele mesmo. Segundo Mario Pollo existe somente uma forma de o ser humano compreender a própria pessoa: “É aquilo que provém da Revelação que Deus lhe fez acerca da sua natureza. Claramente que esta Revelação somente é aceita por quem possui uma fé religiosa e que, portanto, reconhece a Revelação de Deus na história humana”<sup>24</sup>. A Revelação que Deus faz ao Homem sobre a sua própria natureza, está na Bíblia, no Livro do Gênesis, e pode ajudá-lo a compreender a natureza humana: “Depois, Deus disse: Façamos o ser humano à nossa imagem, à nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus” (Gn1, 26-27).

No entanto, referindo que o ser humano é semelhante e não igual a Deus, explica claramente que o homem nunca conseguirá compreender-se na totalidade, porque não é Deus. Pois o ser humano é limitado pela sua própria natureza limitada. Segundo o mesmo autor na nossa cultura contemporânea, e para referir aqueles que optaram livremente<sup>25</sup> por uma abordagem de vida separados da possibilidade de uma origem divina, a pergunta sobre a pessoa humana, seguindo a ciência puramente racional, está indubitavelmente destinada a permanecer sem resposta.<sup>26</sup>

Contudo, toda a Revelação de Deus tem um caráter dialógico, entre Deus e o ser humano existe toda uma relação de confiança, de experiência conjunta. É nesta antropologia bíblica que se afirma o valor do ser humano e das suas relações com Deus, com os outros e com o mundo.<sup>27</sup> Esta relação manifesta-se concretamente na História da Salvação, em que o ser humano descobre a sua autêntica liberdade humana. Desta forma o ser humano descobre-se relacional, sendo esta uma condição fundamental na sua existência.

---

<sup>24</sup> Pollo, *Animazione culturale*, 55.

<sup>25</sup> Refere Mario Pollo acerca da liberdade de escolha: “Isto significa que o homem pode também rejeitar de ser como Deus e, porém, optar por contruir a sua pessoa de forma diferente. É necessário sublinhar que, se não existisse a possibilidade desta rejeição, o homem não poderia tornar-se como Deus pois sem o exercício da liberdade o homem não pode imitar Deus. De facto, somente se o homem escolher livremente de obedecer a Deus poderá tornar-se semelhante a Deus e libertar, conseqüentemente, as potencialidades inerentes na sua natureza. Poder-se-ia dizer que, no homem, a liberdade é a qualidade sem a qual a obediência a Deus não pode manifestar-se como tal”: Pollo, *Animazione culturale*, 57.

<sup>26</sup> Cf. Pollo, *Animazione culturale*, 55.

<sup>27</sup> Cf. Gabriele Quinzi, *Accompagnare la crescita umana: Proposte per l'educazione* (Roma: LAS, 2008), 78.

É nesta consciência de que o homem é um *ser-em-relação* que se torna fundamental analisarmos como o homem contemporâneo vive e transforma esta sua dimensão constituinte, concretamente na fase da adolescência.

### 1.2. *A relação (o ser relacional) na adolescência em contexto contemporâneo*

Refletir sobre a fase da adolescência é uma tarefa algo ousada, uma vez que os estudos sociológicos, por norma, tocam nesta fase somente como passagem da faixa etária precedente àquela subsequente. Porém, colocando a finalidade em contexto educativo e pedagógico, sobretudo para as suas aplicações relacionadas com a escola, esta reflexão encontra o seu sentido e pertinência. Existem estudos que se concentram, nesta fase, mais a nível biológico focando-se nos seus comportamentos influenciados pela dinâmica das hormonas, bem como outros estudos que se concentram nos dinamismos comportamentais resultantes de uma crise existencial própria desta fase que, por sua vez, a nível da sociedade, não são de grande relevância e impacto.

Por outro lado, a adolescência está totalmente ligada a um percurso evolutivo que, apesar de todas as vicissitudes desta fase que estes experimentam na própria vida, conduz adolescentes a tornarem-se adultos capazes de orientar as suas vidas, de estabelecer e gerir relações adequadas na sociedade em que vivem. Desta forma, como refere Gabriele Quinzi, sobre a sua visão positiva da adolescência: “... a adolescência apresenta-se como um processo social matizado, entre a infância e a idade adulta, através do qual o indivíduo com a sua unicidade se relaciona com aquela porção de mundo à qual está ligada”<sup>28</sup>.

Os adolescentes aprendem a sentir o mundo e a reconhecerem-se nele, nomeadamente através de um progressivo melhoramento na forma como gerem estas ligações e de um modo ainda mais convincente nas relações que estabelecem com os adultos.<sup>29</sup> Para além de que os adolescentes têm já uma certa perceção ou tentativa de apresentarem o seu próprio ser no mundo, manifestando alguns posicionamentos e comportamentos que se aproximam já dos adultos.

Numa fase de tensão em que se sentem adultos mas ainda não,<sup>30</sup> os adolescentes procuram situar-se no mundo com a sua forma de ser, com certos matizes de adulto, pois conseguem fazer escolhas, mais ou menos conscientes, procuram referências sociais, educativas ou outras que as consideram como importantes para o seu crescimento. Tudo isto

---

<sup>28</sup> Quinzi, *Accompagnare la crescita umana*, 113.

<sup>29</sup> Cf. Quinzi, *Accompagnare la crescita umana*, 113.

<sup>30</sup> Cf. Quinzi, *Accompagnare la crescita umana*, 114.

inicia um processo de hábitos, de aquisição de comportamentos, de valores, princípios que vão progressivamente consolidando e tornando-os seus e que, posteriormente, os apresentarão, já na fase adulta, com expectativa de aceitação no mundo adulto. Contudo, os adolescentes, estarão sempre dependentes dos seus contextos e das suas experiências de vida. Esses hábitos serão sempre modificados ao longo do percurso individual a nível emocional, intelectual, cultural e relacional de cada um.<sup>31</sup>

Neste sentido, a fase da adolescência é uma das fases em que o processo relacional se vai especializando, pois estes encontram-se num percurso em que as competências relacionais se tornam fundamentais para o seu crescimento. Estas competências abrangem as relações consigo mesmos, as relações com o mundo e com as coisas, bem como as relações com os outros.<sup>32</sup> É neste sentido que nos concentraremos no ser relacional dos adolescentes, nomeadamente refletindo sobre em que medida o impacto do mundo envolvente, e ainda mais concretamente a influência das tecnologias no campo das redes sociais – relação virtual –, interfere na formação da pessoa humana na sua dimensão relacional – relação pessoal.

As relações pessoais que os adolescentes estabelecem com o mundo e com os outros têm a sua base na célula familiar, sendo os pais, ou aqueles que estão encarregados pela educação, os primeiros educadores que potenciam a capacidade social dos filhos. É em contexto familiar que os mesmos aprendem as regras, a autoridade, a respeitar o outro, tendo como própria referência e testemunho os seus familiares. Desta forma, a família é, inequivocamente, a primeira responsável na educação dos valores socioculturais dos filhos, concretamente na educação do seu ser relacional em formação. Poderemos concluir que a família é um sistema relacional que vai moldando a personalidade e identidade dos filhos. Assim refere Mario Pollo a este respeito: “A qualidade de uma família depende da qualidade e da quantidade das relações e, desta forma, do sentido existencial e da tonalidade emotiva e afetiva que marca o seu desenvolvimento”<sup>33</sup>

Porém, com todas as mudanças na sociedade, as famílias encontram-se com dificuldades em estabelecer de forma consolidada e forte essas relações, sendo que os filhos, na passagem da família para o mundo escolástico, vão adquirindo outras formas de se relacionar e algumas destas bem diferentes das que estabeleceram em casa.<sup>34</sup> Daí que as

---

<sup>31</sup> Cf. Quinzí, *Accompagnare la crescita umana*, 114.

<sup>32</sup> Cf. Quinzí, *Accompagnare la crescita umana*, 115.

<sup>33</sup> Mario Pollo, *Le sfide educative dei giovani d'oggi* (Torino: Elledici, 2003), 68.

<sup>34</sup> Cf. Francisco, “Exortação apostólica pós-sinodal, ‘Amoris Laetitia’. Sobre o amor na família, n.º4 (19 de março de 2016),” *Acta Apostolicae Sedis* 108 (2016): 322.

relações entre os pais e os filhos são, por vezes, superficiais nesta fase, o que não contribui muito para o crescimento saudável da personalidade e sentido de pertença. Esta falta de sentido de pertença, por sua vez, reflete-se na própria sociedade, na qual os adolescentes se sentem deslocados. Por conseguinte, os adolescentes tendem a envolver-se no mundo das relações virtuais, através das redes sociais, que são próprias desta geração, levando a que as mesmas influenciem a sua forma de ser, pensar, sentir e agir.

Contudo, as relações que estabelecem com os pares, com os amigos e colegas tornam-se, de certa forma, nesta fase, profundamente importantes. Estes identificam-se com as formas de estar, pensar e agir dos mesmos. No entanto, estas relações interpessoais e sociais com os pares ou até com grupos de pertença, de amigos e de atividades, possuem ainda uma função de aceitação, de identidade, de necessidade de pertença, de se sentirem reconhecidos pelos restantes membros do grupo.<sup>35</sup>

Existe uma tensão entre um interesse de reconhecimento e um reconhecimento relacional credível, e neste, como diz Zigmunt Bauman, uma sede profunda de construir relações fortes de amizade e de confiança recíproca que sejam credíveis.<sup>36</sup> Segundo Charles Taylor, refletindo exatamente sobre esta credibilidade nas relações, esta somente acontece no reconhecimento recíproco, em que o ser humano se define e se torna aquilo que é verdadeiramente, pois ninguém pode existir sem relação.<sup>37</sup>

Todavia, existe, ainda, no mundo contemporâneo, um sistema de relações que os adolescentes vão criando, no campo das tecnologias, que cada vez mais vão moldando as suas personalidades. Os adolescentes estão habitados por um mundo digital, que não pode ser negado nos tempos de hoje. Desta forma, Antonio Spadaro, abordando as relações existentes entre a comunicação e as relações que o ser humano estabelece através das redes sociais, refere que estas são: “lugares de participação e partilha”<sup>38</sup>. Refere mais concretamente: “as novas tecnologias digitais estão a determinar mudanças fundamentais nos modelos de comunicação e nas relações humanas”<sup>39</sup>.

---

<sup>35</sup> Cf. Mario Pollo, “Essere giovani oggi”, in: *Pastorale Giovanile. Sfide, prospettive ed esperienze*, Ed. Anthony F-Vincent et al., (Leumann-Torino: Elledici, 2003, p. 47-61), 49.

<sup>36</sup> Cf. Zigmunt Bauman, *Vita Liquida* (Roma-Bari: Editori Laterza, 2009), 120.

<sup>37</sup> Cf. Charles Taylor, *La Politica del riconoscimento*, in: Jürgen Habermas e Charles Taylor, *Multiculturalismo. Lotte per il riconoscimento*, (Feltrinelli, Milano, 2002), 9.

<sup>38</sup> Antonio Spadaro, *Web2.0: Reti di relazione* (Milano: Paoline, 2010), 5.

<sup>39</sup> Spadaro, *Web2.0*, 5.

Por redes sociais Antonio Spadaro entende como “Uma Plataforma relacional”<sup>40</sup>. Giuseppe Riva refere que: “Por extensão podemos definir como redes sociais uma plataforma baseada nos novos media que consentem ao utilizador gerir tanto a sua própria rede social (...), como a própria identidade social”<sup>41</sup>. Assim, as redes sociais tornam-se lugares de relação, em que os próprios adolescentes se dão a conhecer reciprocamente. Partilham pensamentos e experiências de vida, que anteriormente partilhavam de forma pessoal e direta com as próprias famílias, com os grupos de amigos e colegas, mas que, atualmente, o fazem de forma indireta através das tecnologias. As redes sociais tornam-se as novas “ágoras”, locais de reunião, praça pública, de partilha de si mesmos e dos próprios interesses.<sup>42</sup> Podemos referir que, atualmente, a maior parte das pessoas, e concretamente os adolescentes, passa muito tempo nas redes sociais para manter o contacto com os amigos, reais ou virtuais.<sup>43</sup>

Os adolescentes, nos seus ambientes quotidianos, conhecem-se, encontram-se e mantêm as suas relações sem se verem pessoalmente, sem sentirem o toque da presença e da expressão corporal, que é próprio numa relação pessoal. Vivem e relacionam-se através de relações virtuais, sem que, nalguns casos, nunca se encontrem realmente.<sup>44</sup> É possível constatá-lo, nas escolas, quando os adolescentes comentam com os seus professores que conhecem pessoas de outros cantos do mundo e que com elas partilham factos da sua vida. Contudo, as redes sociais, em algumas situações funcionam também para estreitar e prolongar relações de afeto com os familiares, quando os mesmos se encontram distantes. Muitos familiares, hoje em dia, encontram-se longe dos seus e este instrumento de comunicação e relação interpessoal permite que as relações não se deteriorem ou se venham a perder pela ausência dos mesmos.

## **2. A relação entre “eu e tu” vs “eu e o meu ecrã”**

Considerando o que foi referido relativamente às relações do ser humano e concretamente dos adolescentes no seu mundo relacional, pode verificar-se que, na atualidade, as relações que estes estabelecem foram adquirindo características diversas, nomeadamente pelos efeitos do mundo das tecnologias que habitam a forma de se relacionar e

---

<sup>40</sup> Spadaro, *Web2.0*, 11.

<sup>41</sup> Giuseppe Riva, *I Social network* (Bologna: Il Mulino, 2010), 17.

<sup>42</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 156.

<sup>43</sup> Cf. Riva, *I Social network*, 15.

<sup>44</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 157.

comunicar. Por conseguinte, neste ponto pretende-se salientar a importância da comunicação nas relações interpessoais, tocando os aspetos da relação “eu-tu” e as relações adquiridas pelo mundo digital “eu e o meu ecrã”.

### 2.1. *A relação interpessoal e comunicação*

Vivemos num mundo onde a comunicação adquiriu uma grande e valiosa importância. Por comunicação compreende-se “o mecanismo mediante o qual as relações humanas existem e se desenvolvem – isto é, todos os símbolos do espírito em conjunto com os meios que os transmitem no espaço e que os preservam no tempo. Nesta está compreendida a expressão do rosto, a atitude e o gesto, os tons de voz, as palavras, a escrita, as notícias, os transportes, o telégrafo, o telefone e todos os últimos sucessos alcançados na conquista do espaço e do tempo”<sup>45</sup>.

A pessoa é um ser estruturalmente relacional, como referia Martin Buber sobre a existência da vida e do ser humano: “No princípio é a relação”<sup>46</sup>, e desta forma apresenta-se como ser em relação, ou seja um ser na relação interpessoal.<sup>47</sup> Por conseguinte, o que caracteriza a relação humana é o encontro interpessoal, é o local de descoberta de si mesmos, pois toda a verdadeira vida é encontro,<sup>48</sup> como ainda referia Martin Buber: “O Tu vem ao meu encontro. Mas entro em relação imediata com ele”<sup>49</sup>. Por isto mesmo, compreendemo-nos através da comunicação e nesta nos relacionamos. As relações vão modelando a pessoa, fazem-na crescer no mundo que a circunda, pois encontra-se em interação com o mesmo.

A comunicação interpessoal não pode somente caracterizar-se pela sua componente de diálogo, da palavra, da transmissão de qualquer coisa, mas também pelo modo como se comunica sem falar, ou seja os sorrisos, a escuta, o acolhimento, o olhar, o tom de voz, os gestos que se colocam na relação interpessoal. Por conseguinte, com a mediação das novas tecnologias, concretamente a relação estabelecida através das redes sociais, muitos destes componentes deixam de ter visibilidade. Digamos que na relação interpessoal, não se pode não comunicar, pois cada comportamento, palavra, silêncio, gesto, símbolo, atividades têm um valor intrinsecamente comunicativo e influenciam a outra pessoa.<sup>50</sup>

---

<sup>45</sup> Charles H. Cooley, *La comunicazione, a cura di Giovanni Ciofalo* (Roma: Armando Editore, 2011), 36.

<sup>46</sup> Martin Buber, *Eu e Tu* (Prior Velho: Paulinas, 2014), 22.

<sup>47</sup> Cf. Quinzi, *Accompagnare la crescita umana*, 78.

<sup>48</sup> Cf. Buber, *Eu e Tu*, 15.

<sup>49</sup> Buber, *Eu e Tu*, 15.

<sup>50</sup> Cf. Zbigniew Fornella, *L'educatore maturo nella comunicazione relazionale* (Roma: Aracne, 2009), 98.

A comunicação na relação interpessoal pressupõe não só a palavra como também toda a corporeidade da pessoa humana. Ou seja, abrange a comunicação não-verbal que, segundo Sabino Palumberi, “compreende tudo o que se transmite à outra pessoa ao de fora da palavra”<sup>51</sup>. Ou seja os sorrisos, a proximidade, o olhar, os movimentos das mãos são sinais não-verbais<sup>52</sup> que permitem comunicar as nossas opiniões no confronto com os outros.<sup>53</sup> Desta forma, a comunicação interpessoal refere-se a todo um conjunto de mensagens que estão implícitas e explícitas entre duas ou mais pessoas, e que inevitavelmente fornecem informações relativos à sua identidade, emoções e relações entre aqueles que falam e escutam.

Na relação interpessoal, ou seja a relação face-a-face, a comunicação dá-se, então, por duas formas de linguagem – linguagem verbal e não-verbal - com as quais o ser humano se exprime e se relaciona com o mundo e com os outros. Neste trabalho, destacam-se alguns elementos das duas formas de linguagem, que se consideram importantes para esta reflexão, no que concerne à forma como os adolescentes se relacionam pessoalmente com os pares e com os diferentes grupos sociais que interagem com os mesmos.

Relativamente à linguagem não-verbal, como já referido, esta manifesta-se através de toda a expressão corporal. A comunicação não-verbal, na relação interpessoal, transmite muita informação no que se refere à forma como o ser humano se relaciona e os sentimentos que tem para com o outro,<sup>54</sup> como por exemplo o amor, a simpatia, o ódio, a submissão, as dúvidas, as incertezas e as alegrias. Estas emoções e sentimentos exprimem-se através do rosto, do corpo e da voz. Para além disso, alguns comportamentos também o denotam, tais como a proximidade ou distância física em relação ao outro, o tom de voz, o contacto físico, o olhar, os acenos de cabeça, a expressão do rosto, que acompanham toda a conversação na relação interpessoal.

Por conseguinte, *a face*, um dos elementos primeiros na comunicação não-verbal, revela as emoções que as pessoas vão sentindo, e que são visíveis através da boca, das sobrancelhas, dos músculos da face que, segundo a sua intensidade, podem indicar con-

---

<sup>51</sup> Sabino Palumberi, *L'uomo meraviglia e paradosso: Trattato sulla costituzione, com-centrazione e condizione antropológica* (Roma: Urbaniana University Press, 2006), 67.

<sup>52</sup> Para um melhor aprofundamento sobre estes sinais não-verbais na comunicação veja-se: Zbigniew Fornella, *L'educatore maturo nella comunicazione relazionale* (Roma: Aracne, 2009), 104-107, bem como Michael Argyle, *Il corpo e il linguaggio: Studio sulla comunicazione non verbale* (Bologna: Zanichelli Editore, 1992).

<sup>53</sup> Cf. Fornella, *L'educatore maturo nella comunicazione relazionale*, 103.

<sup>54</sup> Cf. Allan e Barbara Pease, *Linguagem corporal: O guia definitivo para a comunicação não-verbal* (Lisboa, Pergaminho, 2017), 20.

fiança, gratidão, desconforto e até ansiedade. Pois, quando se fala, vem sublinhado, através do rosto, aquilo que se quer dizer.<sup>55</sup> O sorriso pode significar reforço no que se quer transmitir, cordialidade ou até estar ligado a questões do sistema nervoso, aprovação do outro, que levam as pessoas a sorrir até demais. Porém, o sorriso, além de exprimir emoções, pode também estar ligado às relações sociais, na interação com os outros, como promotor de afinidade relacional, como a empatia e simpatia.<sup>56</sup> Segundo Emmanuel Levinas, o rosto é epifania, é lugar de uma outra epifania, é o espaço no qual o *Outro* se revela, se comunica. Por isso, refere que o rosto é sinal do *Rosto*, escondido mas presente no ser humano.<sup>57</sup>

Relativamente ao *olhar*, como parte integrante da face, é um sinal muito importante. O olhar pode ser indicador, segundo Michael Argyle, da personalidade. Segundo este autor, existe uma certa relação com a personalidade, pois as pessoas que olham mais são, por norma, pessoas mais extrovertidas, sociais, dominantes e autoritárias. As que olham menos são pessoas mais tímidas, introvertidas, evasivas, defensivas e sensíveis.<sup>58</sup> O olhar pode comunicar à outra pessoa indiferença/distância, frieza, calor, confiança, desconfiança, agressividade e ternura. No que concerne ao comportamento espacial, este indica a forma como as pessoas se colocam fisicamente em frente ao outro na relação interpessoal. Desta forma, o contacto corpóreo, a distância e a postura têm a sua importância pois indicam que tipo de relação e comunicação querem estabelecer. O contacto como o apertar a mão, os gestos, o toque, um carinho, um beijo, um abraço são indicadores de comunhão interior com o outro, manifestações de afeto. Atualmente verifica-se que os adolescentes usam muito este tipo de contacto com os seus pares. A postura pode indicar a proximidade afetiva assim como a distância ou até submissão sobre o outro.<sup>59</sup>

No que concerne à *voz* na comunicação não-verbal, refere-se a importância que tem a sequência de sons de diferentes frequências e intensidades.<sup>60</sup> Os diferentes tons de voz transmitem diversos estados de ânimos e emoções diversas. Estes são fundamentais no modo de comunicar nas relações interpessoais, pois o modo de falar, o tom, o ritmo estão ligados a vários elementos, tanto afetivos, como psicológicos e sociais. Por exemplo, uma

---

<sup>55</sup> Cf. Fornella, *L'educatore maturo nella comunicazione relazionale*, 104.

<sup>56</sup> Cf. Luigi Anolli, *Psicologia della comunicazione* (Bologna: Mulino, 2003), 225.

<sup>57</sup> Cf. Emmanuel Levinas, *Totalidade e Infinito*. Ensaio sobre a exterioridade (Lisboa: Edições 70, 2018), 67; sobre a relação do rosto e infinito veja-se, ainda: p.188-191.

<sup>58</sup> Cf. Michael Argyle, *Il corpo e il linguaggio: Studio sulla comunicazione non verbale* (Bologna: Zanichelli Editore, 1992), 70.

<sup>59</sup> Cf. Argyle, *Il corpo e il linguaggio*, 270-272.

<sup>60</sup> Cf. Argyle, *Il corpo e il linguaggio*, 136.

pessoa muito nervosa tem tendência a falar muito depressa e com tom elevado, por outro lado uma pessoa depressiva tem tendência a falar lentamente e em tom baixo.<sup>61</sup> A voz está também ligada ao estudo da personalidade e à percepção que os outros têm de nós, pois ao perceber os estados emocionais que através dela identificamos, podemos perceber alguns traços da personalidade dos outros e o que nos querem comunicar na relação interpessoal. O ritmo de voz mais rápido pode ser considerado sinal de autoridade, extroversão e até de competência mas, por outro lado, pode ser considerado de nervosismo e tensão na relação.<sup>62</sup>

No que diz respeito à comunicação verbal, estamos a referir a vertente vocal da comunicação. Por comunicação verbal “entende-se aquela específica modalidade de comunicação humana que consente a passagem de informações entre dois ou mais interlocutores através da linguagem verbal coadjuvada”<sup>63</sup>. Desta forma, as palavras ditas, de modo a tornar eficaz a mensagem, devem ser ditas de maneira lógica e coerente com aquilo que o emissor quer transmitir ao interlocutor. Deve-se comunicar verbalmente de forma assertiva e clara, pois na comunicação assertiva a pessoa consegue dizer como se sente, o que pensa e o que quer, respeitando sempre o outro. Assim, comunica-se de forma aberta, honesta e sincera, sem fazer juízos e ofensas para com o outro.<sup>64</sup> As pessoas comunicam conforme aquilo que são e que sabem, resultantes das suas características pessoais, da facilidade ou dificuldade em comunicar e do seu contexto cultural.

Verifica-se, muitas vezes, que os nossos adolescentes têm dificuldades em exprimir as suas experiências, sentimentos e ideias, porque ainda se encontram a construir a sua personalidade ou porque, por vezes, sentem medo de não ser aceites nas relações e nos grupos sociais, ou ainda porque estão habituados a comunicar em espaços virtuais, nos quais a comunicação verbal não é tão utilizada pelos próprios. Estas realidades virtuais vão alterar as formas de comunicação tanto verbal como não-verbal, bem como os espaços de comunicação que habita e que, de certo modo, podem ou não configurar a sua forma de ser, pensar e agir como pessoa.

---

<sup>61</sup> Cf. Fornella, *L'educatore maturo nella comunicazione relazionale*, 106.

<sup>62</sup> Cf. Argyle, *Il corpo e il linguaggio*, 144.

<sup>63</sup> Fornella, *L'educatore maturo nella comunicazione relazionale*, 124.

<sup>64</sup> Cf. Fornella, *L'educatore maturo nella comunicazione relazionale*, 117.

## 2.2. Realidade virtual e comunicação

Para a sociedade atual, concretamente para os adolescentes, faixa etária situada entre os 12 e 18 anos,<sup>65</sup> que centraliza esta reflexão, o mundo virtual é já uma realidade. Ele está aí e veio para ficar.<sup>66</sup> O ser humano está envolvido por uma cultura digital criada pelas novas tecnologias, e que cada vez mais está a habitar a vida quotidiana dos nossos adolescentes. Utilizam frequentemente a *Internet*, concretamente as Redes Sociais e desta forma vão desenvolvendo e fortalecendo as suas relações pessoais no espaço virtual. Segundo José Machado Pais, os jovens atuais, no novo espaço virtual, estão a criar relações vazias, uma vez que estas são superficiais.<sup>67</sup>

Para melhor compreendermos o que se entende por realidade virtual podemos recorrer à definição de *virtual* de Giovanni Ventimiglia: “Brevemente, podemos dizer... que ‘virtual’ é denominada toda a experiência tendencialmente multimedial e interativa, efetuada através de um novo meio de comunicação e em particular, de um PC ligado em rede. (...). E o espaço virtual é o espaço no qual entro através da internet, que se costuma chamar também ciberespaço”<sup>68</sup>. Deste modo, a realidade virtual, mediada pelas tecnologias, permite novas formas de comunicação e de socialização.

Os novos locais e as atividades, onde se concretizam estas formas de comunicação e de socialização, e que os adolescentes utilizam diariamente, são variadíssimos. Podemos mencionar o *blog*, *wiki*, *podcast*, ou até os ambientes simulados de vida, que Spadaro denomina de *Second Life*.<sup>69</sup> Estes meios de comunicação possibilitam a presença dos seus utilizadores através da publicação de conteúdos, textos, imagens e sons, que são produzidos por si. Ao serem publicados podem concorrer para uma rede de relações entre as

---

<sup>65</sup> “Classicamente a adolescência é considerada como um período de vida situado entre a idade da infância e a idade adulta. Em termos biológicos, o início vem assinalado pela puberdade e o tempo de duração, em geral, vem atribuído a um arco de tempo que vai dos 12 aos 18 anos de idade (as diferenças e das condições ambientais, sociais e raciais fazem oscilar estes limites temporais). Com base num critério do tipo cognitivo-social, a adolescência, vai do momento no qual o adolescente começa a ser capaz de utilizar com uma certa autonomia o pensamento lógico, até atingir a plena integração das suas capacidades logico-cognitivas e tem a possibilidade de viver uma vida independente a nível afetivo, económico e relacional”: Antonio Arto, “Adolescenza”, in *Dizionario di Scienze dell’Educazione*, a cura di Guglielmo Malizia – Carlo Nanni – José Manuel Prelezzo (Roma: LAS, 2008), 33.

<sup>66</sup> Cf. Antonio Spadaro, *Ciberteologi@: Pensar o Cristianismo na era da Internet* (Prior Velho: Paulinas, 2013), 17.

<sup>67</sup> Cf. José M. Pais, et al., *Jovens e Rumos* (Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2011), 247.

<sup>68</sup> Giovanni, Ventimiglia, “Il soggetto umano nello spazio virtuale”, in *Nuove biotecnologie, biodiritto e trasformazioni della soggettività*, ed. Laura Palazzani (Roma: Studium, 2008), 181-194.

<sup>69</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 12.

peças que compartilham e participam nos mesmos conteúdos, através de reações e comentários.<sup>70</sup> O sentido de publicar nestes espaços digitais é o de levar os outros a participarem e a partilharem pensamentos, sentimentos, ideias, gostos e experiências diversas de vida. São, formas de comunicação, num espaço mediado pelas novas tecnologias, mas que vão transformando os hábitos de comunicação e de relação interpessoal numa realidade cada vez mais virtual, como referia João Duque, a virtualização do real.<sup>71</sup>

A participação e partilha nestas experiências *online*, dá-se dentro de um *Social Network* - Rede Social, assim definida por Spadaro: “Uma rede social é constituída por um grupo de pessoas ligadas, em geral, por interesses comuns, abertos a partilhar pensamentos, conhecimentos, mas também momentos da sua vida”<sup>72</sup>. Estas formas de comunicação, no mundo virtual, não acontecem somente pela utilização dos computadores, mas cada vez mais pelos telemóveis, pois estes encontram-se à mão do utilizador em todos os espaços que frequenta no seu quotidiano.

Na interação social do ser humano, além das relações interpessoais realizadas pela presença física, são usados outros meios que medeiam essa comunicação, e que permitem partilhar uma cultura, uma forma de linguagem, um modo de pensar e de se relacionar. O desenvolvimento da *internet* facilitou, para além de uma partilha de conhecimentos e de informações globais, a possibilidade de os utilizadores poderem partilhar a própria vida. Os adolescentes, em concreto, como já referido anteriormente, passam muito do seu tempo nas Redes Sociais, pois têm essa necessidade de estar em permanente contacto com os amigos e grupos sociais diversos.

As redes sociais vieram possibilitar novas formas de comunicação interpessoal, ou seja de encontro pessoal com os outros, permitiram às pessoas se encontrarem para além do seu espaço e das suas culturas.<sup>73</sup> Nesta reflexão será colocado o foco neste instrumento social, em particular sobre o aspeto da comunicação no mundo virtual, aprofundando nomeadamente os mais usados no seu quotidiano como: o *Facebook*, o *Twitter*, o *WhatsApp*, o *Instagram* e os Jogos multimédia.

---

<sup>70</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 12.

<sup>71</sup> Cf. João Manuel Duque, “Utopias Neognósticas do pós-humano na cibercultura. Para uma leitura filosófico-teológica,” *Perspetiva Teológica*, 48 (2016): 167.

<sup>72</sup> Spadaro, *Web2.0*, 13.

<sup>73</sup> Cf. Bento XVI, “Mensagem para a XLV Jornadas Mundiais das Comunicações Sociais, ‘Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital’ (24 de Janeiro 2011),” *Acta Apostolicae Sedis* 103 (2011): 124.

Na comunicação interpessoal em campo virtual, podemos referir a importância que tem nas relações, o *Facebook* e ainda outros meios que permitem estabelecer uma comunicação baseada no diálogo, entendidos como *Chat* que pode acontecer através do *WhatsApp*, do *MSN Messenger* e *Skype*. O termo *Chat*, que quer dizer literalmente (em inglês) “conversa”, é utilizado para uma vasta gama de serviços da *internet*. No *Chat*, o diálogo acontece em tempo real, e o lugar em que o *chat* acontece é designado em inglês de *chatroom*, ou seja “sala de conversa”. Existem desta forma várias Redes Sociais Digitais, como o *Facebook*, *Facebook Messenger*, o *Skype*, o *Twitter*, o *WhatsApp*, o *Instagram* e outros com as mesmas características que possibilitam a integração e circulação de mensagens e conteúdos disponibilizados *online*, bem como o diálogo entre as pessoas com o fim de estabelecer relações interpessoais em espaço virtual.<sup>74</sup> Alguns destes meios permitem ainda o uso do áudio e vídeo através da *webcam* e do microfone, o que permite uma conversa e uma relação mais aproximada ao real.

São muitos os adolescentes que hoje se encontram nestes meios para encontrar companhia, mas também para estabelecer relações interpessoais e de grupo. No que se refere ao *Facebook*, como rede social, este permite de reunir, partilhar conteúdos, mas também de manter relações interpessoais através do *Messenger*. Cada pessoa que utiliza o *Facebook* descreve o seu perfil e coloca nesta página os seus interesses e atividades. Permite escrever mensagens para os seus amigos, que por sua vez estão visíveis a todos os amigos que deste fazem parte, podendo estes interagir sobre a mesma mensagem. *Facebook* vem do termo «*face*», rosto, e «*book*», livro e tem a sua origem na Universidade de Harvard em 2004.<sup>75</sup> O *Facebook* serve, então, para entrar na vida dos outros e permite, da mesma forma, que os outros entrem na própria vida. É claro que somente entra nesta relação quem se decide dar essa permissão, formando assim uma rede de amigos, que têm um rosto e uma história quotidiana, na qual se pode participar apenas através de um *click*.<sup>76</sup>

No que diz respeito ao *Twitter*, é uma rede social que permite enviar, a partir de um computador ou de um *smartphone*, pequenas mensagens, ditas *tweet*, aos seguidores que decidiram estar em contacto com o mesmo. É como se fosse uma *sms* que se envia pelo telemóvel, mas neste caso é enviado pela Rede, e que pode atingir contemporaneamente

---

<sup>74</sup> Cf. Jonas Valente, “Redes Sociais digitais. A importância da dimensão económica e a emergência de monopólios digitais,” in *Redes Sociais. Para uma compreensão multidisciplinar da sociedade*, ed. Joaquim Fialho et.al (Lisboa: Edições Sílabo, 2018), 165.

<sup>75</sup> Para aprofundar a origem do *Facebook* veja-se: Riva, *I Social Network*, 84 e Spadaro, *Web2.0*, 102.

<sup>76</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 109.

imensas pessoas. São formas de comunicação que permitem aos seguidores receber mensagens, notícias, ideias, bem como saber onde estes utilizadores se encontram e o que estão a fazer.<sup>77</sup> Desta forma, o *Twitter* responde a uma necessidade de participar na história dos outros, de sentir-se parte dessa história, criando assim um ambiente de comunicação e partilha de vida quotidiana.<sup>78</sup>

Diferentemente do *Facebook* temos o uso, cada vez mais acentuado por parte dos adolescentes, do *Instagram*, como forma de publicação de informação e conteúdos a nível de imagens e vídeos, que podem ser comentados pelos seus seguidores. A grande particularidade desta rede social é o facto de se poder editar as fotos, através de filtros, publicando-as conforme o gosto do utilizador e de forma imediata. Porém, como todas as outras aplicações pertencentes ao campo das redes sociais, o *Instagram* permite que os seguidores possam estar ao corrente da vida quotidiana uns dos outros, podendo reagir através de *likes* e de comentários sobre as mesmas publicações.

Contudo, além destas redes sociais em espaços digitais, será objeto desta reflexão um outro aspeto que veio alterar a forma de comunicação e relação interpessoal entre as pessoas e concretamente os adolescentes. Verifica-se, em vários ambientes frequentados por estes, que as formas de entretenimento dos adolescentes se foram alterando com o tempo. As brincadeiras, as conversas de grupo e jogos variados eram uma constante, antes da evolução tecnológica, e permitiam o reforço das relações de amizade e de partilha de vida. Porém, estas estão cada vez mais ultrapassadas pelo uso dos *écrans* dos computadores e de telemóveis. Estamos a referir-nos aos jogos multimédia.<sup>79</sup> Estando *offline* ou *online*, os jogos estão a ocupar muito tempo dos jovens e até dos adultos.

Alguns jogos *online* são jogados por diversos jogadores que ninguém conhece, tornam-se amigos uns dos outros, mas nunca se viram e provavelmente nunca se irão ver, pois somente se relacionam entre si virtualmente. O que acontece é que os que estão envolvidos neste tipo de entretenimento passam imensas horas diante dos *écrans*, sem contacto físico ou visual com os restantes membros do jogo. Conhecem-se somente pelos comportamentos no jogo, alguns pela voz ou o rosto (verdadeiro ou não) que aparece no *ecrã*.<sup>80</sup> Também se fará referência aos jogos sujeitos a pagamento nos quais os jogadores fazem apostas, acarretando riscos de dependência e problemas familiares.<sup>81</sup>

---

<sup>77</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 138-139.

<sup>78</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 148.

<sup>79</sup> Cf. Ivone Patrão, *Geração cordão: A geração que não desliga!* (Lisboa: Pactor, 2017), 27.

<sup>80</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 29.

<sup>81</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 29.

Todos estes meios de comunicação interpessoal, na realidade virtual, são novas formas de estar, pensar e agir da nossa sociedade e que influenciam o cotidiano do ser humano a todos os níveis, concretamente na forma como se estabelecem e se desenvolvem as relações humanas no espaço virtual. Por conseguinte, será necessário refletir como se definem estas redes de relações e as vantagens e riscos que estas têm na construção saudável do ser relacional.

### **3. A fuga do “outro” ou a procura de um “rosto” diferente**

Considerando que anteriormente se refletiu sobre a relação humana nos dois ambientes relacionais, ou seja na relação interpessoal e na relação virtual, neste ponto será objeto de reflexão como estas relações se concretizam, o que elas querem dizer acerca do ser relacional, bem como a consciência das oportunidades e riscos das novas tecnologias, concretamente as redes sociais, na vida quotidiana dos adolescentes e da sociedade em geral.

#### *3.1. Redes de relações em habitat virtual*

O mundo virtual é considerado, pelo que foi referido anteriormente, um habitat comum,<sup>82</sup> um local de encontro, onde se constroem relações, onde se vivem emoções e se podem obter posições sociais através dos diversos comentários existentes na Rede que as redes sociais possibilitam. Porém, o ser humano, na sua condição constitutiva de ser relacional, tem a necessidade intrínseca de conhecer e dar-se a conhecer.<sup>83</sup> Esta necessidade de criar relações e de comunicar, de ter amigos, de construir amizades é para o ser humano uma questão existencial.<sup>84</sup> Contudo, esta necessidade relacional poderá cair na superficialidade se as redes de relações não forem construídas com significado. Frequentemente a comunicação de si com os outros não passa de mero exibicionismo, somente com a vontade de aparecer e de parecer.

As relações criadas pelo *Facebook* ou *Messenger*, como redes sociais que possibilitam a relação, podem ao mesmo tempo ser uma oportunidade na ajuda das relações humanas, mas ao mesmo tempo uma ameaça. Isto porque qualquer relação humana não pode ser considerada como um jogo virtual, mas requer, acima de tudo, tempo e conhecimento

---

<sup>82</sup> “A rede não é um instrumento, mas um ‘ambiente’ no qual vivemos”: Spadaro, *Ciberteologi@*, 7.

<sup>83</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 111.

<sup>84</sup> Cf. Spadaro, *Ciberteologi@*, 16.

direto.<sup>85</sup> As redes sociais, no que diz respeito às relações virtuais ficam muito aquém da própria relação real, pois os fatores presenciais que se colocam na relação interpessoal estão ausentes.

O *Facebook* e demais aplicações que possibilitam as relações virtuais vieram, em certa medida, alargar o campo de relações com os outros, criando um desejo de ter imensos contactos, de colecionar amigos, ainda que virtuais, no próprio perfil. É como que uma necessidade incontável de superar a solidão e de sentir-se conhecido, popular e até amado.<sup>86</sup> Como refere Spadaro: “Ter muitos amigos significa mostrar-se aos outros como socialmente atraentes”<sup>87</sup>. As relações construídas com base no número de amigos no próprio perfil, acabam por desvanecer-se, pois não é possível estabelecer e construir relações significativas com todos os amigos que aderem ao grupo. Passam a ser conhecidos vagamente e até perfeitos desconhecidos.<sup>88</sup>

O uso ideal das redes sociais tem a ver com o facto de partirem das relações reais, pois poderá ser um reforço das próprias relações. Para além disso, o reencontrar amigos de longa data, ou até da escola ou amigos de infância, proporcionará o reencontro de relações pessoais perdidas, por diversas circunstâncias, e que poderão ser consolidadas através das Redes. Estas redes sociais, que possibilitam as relações humanas, poderão em certa medida criar uma utopia, isto é, a ideia de estar sempre próximos das pessoas que são significativas para a vida do utilizador das mesmas, e que ao mesmo tempo possibilita o conhecimento de outras pessoas que são compatíveis com o perfil do utilizador. Porém, segundo Spadaro, esta utopia poderá ser apenas uma mera aparência de relação, pois o uso das redes sociais pode conduzir ao risco do isolamento, uma vez que estas relações estão carentes de encontros reais.<sup>89</sup>

Através das redes sociais, o ser humano vai partilhando a própria vida a cada momento, a toda a hora,<sup>90</sup> mesmo aquelas experiências menos significativas (que filme estou a ver, o que estou a comer, o que estás a fazer?), que compõe, em certa medida, uma parte da intimidade da pessoa, a que Antonio Spadaro, em habitat virtual, chama de “intimidade digital”<sup>91</sup>. O facto de partilhar pequenos momentos, aspetos, gostos, ritmos quotidianos com os outros, o utilizador, progressivamente, vai revelando a sua própria vida. Aspetos

---

<sup>85</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 111.

<sup>86</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 112.

<sup>87</sup> Spadaro, *Web2.0*, 112.

<sup>88</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 112.

<sup>89</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 119.

<sup>90</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 9.

<sup>91</sup> Spadaro, *Web2.0*, 147.

estes que nem sempre se partilham nas relações pessoais presenciais, pois não se está constantemente na presença dos amigos para partilhar continuamente estes momentos. Como refere Spadaro: “Ninguém telefonaria de forma sistemática aos próprios amigos pela manhã, para saber o que está a tomar ao pequeno-almoço ou o que farão durante a manhã, ou para comunicar um pensamento ligeiro”<sup>92</sup>.

As relações estabelecidas pelas redes sociais permitem publicar e partilhar quotidianamente mensagens de estados de ânimo, pensamentos e experiências de vida, sem interrupção, sem estar à espera que aconteça um encontro pessoal entre os amigos, mesmo daqueles que estão a quilómetros de distância, que já não se encontram há anos, mas que dá a sensação que a relação nunca foi interrompida. Este desejo de estar sempre presente virtualmente permite que as pessoas possam estar a fazer parte das histórias de vida de cada um, sentir-se parte de uma história, da história de outras pessoas.<sup>93</sup> Quanto mais a partilha for feita minuto a minuto, por vezes insignificantes, tanto maior parece ser profundo o sentido de participação e de partilha, porque é sem dúvida feita do quotidiano.<sup>94</sup>

De algum modo, a vida frenética que se vive hoje em dia, criando mentalidades pragmáticas, possibilita a necessidade de narrar o nosso quotidiano, baseado nas pequenas coisas que se partilham através das redes sociais. No entanto, relativiza-se as experiências de vida mais profundas, levando a que as partilhas feitas através das redes sociais sejam cada vez mais superficiais. Desta forma, poderemos referir que a Rede muda sem dúvida a vida diária do ser humano, a relação deste com o mundo e com as pessoas que o cercam.<sup>95</sup>

Porém, teremos que considerar que as redes sociais, apesar de serem uma oportunidade e uma aliada para manter as relações humanas, são por outro lado uma ameaça às mesmas.<sup>96</sup> Para tal, é fundamental refletirmos sobre as oportunidades e os riscos que as tecnologias, concretamente as redes sociais oferecem ao ser humano na sua condição relacional.

### 3.2. *Vantagens e riscos para construir o ser relacional*

O tempo da Rede, da *Internet*, é um tempo privilegiado em termos de comunicação, o que contribui para o desenvolvimento da humanidade. Porém, teremos de refletir nas suas contribuições para o ser humano bem como perceber quais os riscos que lhe estão

---

<sup>92</sup> Spadaro, *Web2.0*, 147.

<sup>93</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 148.

<sup>94</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 148.

<sup>95</sup> Cf. Spadaro, *Ciberteologi@*, 7.

<sup>96</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 164.

inerentes. Existem, sem dúvida, efeitos físicos, psicológicos e sociais resultantes do desenvolvimento das tecnologias, concretamente das Redes Sociais.<sup>97</sup> O uso da *Internet* veio criar, como refere Mário Cordeiro: “*uma revolução cultural*”<sup>98</sup>, indicando algumas implicações a nível de “saúde, educação, relações interpessoais, aquisição de conhecimentos, acesso aos saberes e, de igual modo, a gestão dos tempos, da memória, dos hábitos de leitura, lazer e desporto, entre outras”<sup>99</sup>.

As vantagens da *Internet*, de estar conectado com o mundo, em Rede, são inúmeras e abrangem todas as idades. Estar em Rede permite a possibilidade de aceder a informação e conhecimentos que nem sempre eram possíveis, pelo menos de forma imediata.<sup>100</sup> As redes sociais permitem a troca de mensagens, que podem ser escritas, faladas e até ao vivo, através da *webcam*. Ou seja, o desenvolvimento das tecnologias permitiu que de certa forma todos possam estar ligados.<sup>101</sup> Os adolescentes e jovens são os primeiros a estar continuamente ligados, revelando muita dificuldade em estar desconectados. Ivone Patrão chama a esta geração de «Geração Cordão», pois trata-se de: “Uma geração ligada por um cordão invisível, porque já há *wi-fi*, mas que faz perdurar a necessidade de estar conectado, de não estar sozinho”<sup>102</sup>.

As redes sociais vieram permitir a possibilidade de as pessoas não se sentirem sozinhas, aproximar aqueles que estão longe, de reforçar até as competências sociais para quem sentir dificuldades neste campo relacional.<sup>103</sup> Por vezes, para ultrapassar a timidez num primeiro contacto, as redes sociais podem ser uma excelente mediação para iniciar uma relação de maior proximidade.<sup>104</sup> Outra vantagem é poder estar em contacto uns com os outros sem sair de casa.<sup>105</sup> O Pontífice Bento XVI refere ainda o acesso saudável à multiculturalidade, pois permite conhecer outras culturas e tradições: “As novas tecnologias abriram também a estrada para o diálogo entre pessoas de diferentes países, culturas

---

<sup>97</sup> Cf. Ivone Patrão, Prefácio de *Geração cordão: A geração que não desliga!* por Mário Cordeiro (Lisboa: Pactor, 2017), XII.

<sup>98</sup> Patrão, Prefácio, XII.

<sup>99</sup> Patrão, Prefácio, XII.

<sup>100</sup> Segundo Ivone Patrão acerca dos benefícios das tecnologias de informação e comunicação, na aquisição de conhecimentos na aprendizagem refere: “Existe uma lista extensa de benefícios das tecnologias de informação e comunicação (TIC) que através da Internet permitem usar plataformas, que se constituem como ferramentas essenciais para o desenvolvimento académico e profissional. (...) As TIC vieram revolucionar a forma como se apresentam os conteúdos e como se pode motivar para a aprendizagem, inclusive até todo o processo criativo. Decididamente as crianças e os jovens preferem a interatividade, a rapidez, a cor, o movimento, a ter um adulto monocórdico a transmitir informação.”: Patrão, *Geração cordão*, 11.

<sup>101</sup> Cf. Patrão, Prefácio, XIX.

<sup>102</sup> Patrão, Prefácio, XIX.

<sup>103</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 5.

<sup>104</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 5.

<sup>105</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 11.

e religiões. A nova arena digital, o chamado *cyberspace*, permite encontrar-se e conhecer os valores e as tradições alheias”<sup>106</sup>.

No entanto, as redes sociais também proporcionam riscos, nomeadamente relacionados com a vertente social do ser humano. Estes riscos relacionais, como refere Spadaro “Estão substancialmente ligados a uma perceção falsa da realidade das relações”<sup>107</sup>. Os riscos de relações virtuais são muitos, uma vez que os adolescentes e jovens estão continuamente a relacionar-se com pessoas que nunca viram, com quem nunca se relacionaram presencialmente. Desta forma, é criada uma ilusão de relação, no fundo são relações sem significado, porque não passam de diálogos esporádicos, comentários superficiais, que apesar de serem quotidianos são de uma intimidade aparente. Spadaro refere ainda sobre esta ilusão nas relações, ou intimidade aparente: “Mesmo entre as pessoas que se conhecem o risco torna o ‘*encontrar-se*’ sem realmente comunicar, ao ponto de realizar-se uma espécie de ‘*autismo social*’, uma socialização do tipo paradoxalmente individualística”<sup>108</sup>.

Outro risco é a possibilidade de perder o controlo da privacidade. Pois nada na *Internet* é totalmente seguro, possibilitando aos profissionais desta área aceder a dados que os utilizadores poderão pensar que estão completamente seguros.<sup>109</sup> Refere-se ainda uma outra desvantagem, o facto de o uso frequente e exagerado das redes sociais criar dependência, como já se tem verificado, não só nas camadas mais jovens, mas também em adultos. Estas dependências reduzem nos utilizadores a perceção do perigo, pois têm tendência a expor-se mais facilmente, por vezes revelando informações pessoais.<sup>110</sup>

Naturalmente, estes comportamentos de dependência têm consequências para a saúde, considerando que passam horas consecutivas diante dos *écrans*, pois ficam pela noite dentro ao *tablet* ou ao telemóvel, alterando assim os ritmos de sono, dormindo menos horas.<sup>111</sup> Podem existir, também, alterações na alimentação, pois o estilo de vida pode favorecer a aquisição de hábitos menos saudáveis: comer mais *snacks*, saltar refeições, deixar de fazer refeições em família, só para poderem estar a jogar e a conversar online

---

<sup>106</sup> Bento XVI, “Mensagem para o XLIII Dia Mundial das Comunicações Sociais, ‘Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade’ (24 de janeiro de 2009),” *Acta Apostolicae Sedis* 101 (2009): 138.

<sup>107</sup> Spadaro, *Web2.0*, 150.

<sup>108</sup> Spadaro, *Web2.0*, 150.

<sup>109</sup> Para aprofundar os riscos de privacidade e as formas como aceder aos dados pessoais do utilizador veja-se: Spadaro, *Web2.0*, 159-162.

<sup>110</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 159.

<sup>111</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 14.

no quarto.<sup>112</sup> Têm-se verificado também alterações de postura, pois o *Homo sapiens* passa horas curvado, pelo facto de estar horas a olhar para o ecrã. É de referir ainda o rendimento escolar, uma alimentação e um descanso deficitários conduzem à falta de concentração e atenção na escola, que conseqüentemente se reflete nos resultados escolares.<sup>113</sup> Reforça sobre estes riscos o Pontífice Bento XVI: “De facto, quando o desejo de ligação virtual se torna obsessivo, a consequência é que a pessoa se isola, interrompendo a interacção social real. Isto acaba por perturbar também as formas de repouso, de silêncio e de reflexão necessárias para um sã desenvolvimento humano”<sup>114</sup>.

No entanto, concretizando os riscos mais específicos do *ser-em-relação* em habitat virtual, teremos de refletir sobre o risco da alienação e falsas identidades, ou seja, um refúgio num mundo fictício.<sup>115</sup> Estas redes de relações acontecem num espaço em que cada um constrói uma imagem de si mesmo, criando até uma máscara, um retrato de si, uma representação daquilo que se queria ser mas não se é. Desta forma, as redes sociais podem possibilitar que a pessoa vá criando uma imagem, definindo características da sua pessoa que não existem totalmente no mundo real.<sup>116</sup> Através das redes sociais, a pessoa, coloca, por exemplo, fotografias devidamente selecionadas e editadas, de forma a criar uma imagem perfeita e sem defeitos.<sup>117</sup> Ou então nas conversas, podendo ponderar a resposta, vai selecionando até conceitos intelectuais, só para que estas conversas se tornem interessantes e eruditas. Todavia, podemos dizer que na relação pessoal o ser humano também procura sempre uma certa representação de si mesmo, procurando mostrar características da sua pessoa que nem sempre são reais.<sup>118</sup> Porém, em campo virtual, através das redes sociais, as relações vão afastando cada vez mais os sentimentos e reações corporais que fazem parte da constituição do ser humano. Podemos partir do pressuposto que as relações virtuais poderão, em certa medida, ser uma máscara da pessoa e, por conseguinte, tornar-se uma outra pessoa virtual diferente da real. Em certa medida, o ser humano que constrói uma imagem diferente de si mesmo,<sup>119</sup> esconde-se do mundo, oculta as suas fraquezas, deixa de enfrentar a vida como ela é e torna-se num eterno refugiado do mundo real.

---

<sup>112</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 14.

<sup>113</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 14.

<sup>114</sup> Bento XVI, “Mensagem para o XLIII Dia Mundial das Comunicações Sociais”, 139.

<sup>115</sup> Cf. Spadaro, *Ciberteologi@*, 72.

<sup>116</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 82.

<sup>117</sup> Cf. Spadaro, *Ciberteologi@*, 61.

<sup>118</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 7.

<sup>119</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 7.

O mundo virtual pode ser um local de fuga da vida e de si mesmo pois, ao utilizar uma máscara virtual, vai construindo relações também elas virtuais.<sup>120</sup> A sociedade, atualmente, está construída sobre relações humanas fictícias, uma vez que cada pessoa que comunica e se relaciona vai usando uma máscara conforme os interesses sociais que cada um pretende alcançar. Os adolescentes, cada vez mais, procuram dar uma imagem de si diferente do real, uma vez que procuram sempre a integração e aceitação por parte dos pares. Com a utilização das redes sociais, vão construindo relações virtuais baseadas em características pessoais que por vezes nem existem, ou seja relações baseadas em *não-ser* pois criam falsas identidades do seu *ser*.<sup>121</sup>

### **Elementos de síntese**

A realidade contemporânea vai mudando com as diferentes formas de pensar, sentir e agir. Uma nova forma de estar no mundo, no que se refere às relações humanas, necessita de uma nova abordagem sobre as suas mudanças culturais e antropológicas. Estas mudanças tornam-se campo de reflexão para se conseguir uma concretização mais integrada de como as relações humanas se situam no campo das tecnologias, concretamente das redes sociais, responsáveis pela dimensão relacional das camadas mais jovens, concretamente dos adolescentes, que progressivamente vão construindo a sua personalidade juntamente com os outros e com o mundo que os rodeia.

As relações interpessoais e a própria forma de comunicação sofreram alterações pela abertura à realidade virtual como um meio de estar-em-relação. Ambas com as suas características particulares colaboram em simultâneo para o desenvolvimento relacional do ser humano. Com o aparecimento das Redes Sociais configurou-se uma nova forma de viver e estabelecer as relações humanas, transformando consideravelmente a vida do ser humano e da sociedade.

Estas novas formas de criar redes de relações têm as suas vantagens, no sentido de que vieram favorecer a comunicação e a ligação mais alargada, do que aquela que se faz a nível presencial, ou seja as relações pessoais reais. As relações virtuais, através das redes sociais, possibilitam um maior conhecimento de pessoas, estreitar relações com os que estão mais longe, facilitar maior conhecimento imediato de informações, possibilitar a partilha mais alargada de opiniões e ideias. Contudo, convém realçar os inúmeros riscos

---

<sup>120</sup> Cf. Pollo, *Animazione culturale*, 115.

<sup>121</sup> Cf. Spadaro, *Web2.0*, 163.

que as novas tecnologias proporcionam no mundo das relações humanas. O risco de dependência, de falta de privacidade, de alterações a nível da saúde física e psicológica. No entanto, um dos maiores riscos é o de proporcionar falsas identidades, de criar representações virtuais do ser humano que não correspondem à realidade.

Refletir e lançar alguns critérios que possam contribuir para um caminho educativo de integração das novas tecnologias, no que respeita às relações humanas, torna-se relevante para que a vida relacional dos adolescentes e jovens de hoje possa ser um caminho mais humanizador e humanizante, abordando-a numa perspetiva cristã do ser humano relacional.

## CAPÍTULO II - EDUCAR PARA INTEGRAR AS RELAÇÕES REAIS E VIRTUAIS NA ADOLESCÊNCIA

Encontrado o contexto cultural e antropológico descrito no capítulo anterior, e considerando que a sua interpretação e compreensão são significativas para uma leitura crítica e construtiva das realidades virtual e real, no que concerne ao impacto que as redes sociais hoje têm no modo de os adolescentes se relacionarem e encontrarem, torna-se necessário lançar propostas educativas para integrar as relações virtuais e reais na adolescência.

Existe, por conseguinte, a necessidade de um diálogo entre as duas realidades no sentido de encontrar um caminho conjunto, com processos educativos que possam favorecer a união entre as duas realidades que habitam o mundo das relações dos adolescentes. Desta forma, torna-se pertinente encontrar estratégias educativas que possam ser uma proposta de interação e integração das redes sociais no campo relacional, sem querer separar e banalizar o ambiente virtual do ambiente real, mas integrá-los na própria experiência de vida de cada ser humano. É através da vida e pela vida quotidiana do ser humano, como recurso fundamental, que se procurará estabelecer um caminho educativo que possa humanizar as duas realidades relacionais.

As novas tecnologias vieram alterar a forma como os mais jovens se relacionam e a Igreja através das suas múltiplas mensagens, no que concerne ao campo das comunicações - Mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais - tem procurado refletir e dar orientações sobre os novos ambientes digitais. Torna-se necessário fazer uma leitura crítica e construtiva dessas mensagens, de forma a perceber o parecer da Igreja relativamente a estes ambientes, de modo a perceber em que medida estes novos meios de comunicação podem contribuir para uma verdadeira humanização, tendo como modelo Jesus Cristo, como referência de verdadeira humanidade.

### **1. Novas relações num caminho conjunto – critérios de integração**

Na tentativa de encontrar alguns critérios de integração que possam contribuir para um caminho conjunto entre as relações virtuais e as relações reais na educação do ser humano, concentrarmo-nos inicialmente nos critérios do pluralismo e da relatividade, como possibilidade educativa que concorre para uma integração das duas realidades, virtual e real, e que fazem parte do mundo atual das relações humanas. De seguida, aborda-

se o critério da diferenciação entre os dois ambientes relacionais, no sentido de que cada um permite diferentes formas de se expressar nas relações humanas e que se diferenciam nos meios pelos quais são caracterizados.

### 1.1. *Pluralismo e relatividade*

O pluralismo é, sem dúvida, fruto da modernização, que veio a desenvolver-se com a globalização. Neste contexto o pluralismo é entendido como “pluralidade”, “multiplicidade”, e pode ser interpretado e aplicado a variadíssimos contextos.<sup>122</sup> Com esta ideia, a diversidade de escolha e tomada de posições, opiniões e referências de vida, tornaram-se múltiplas e até cada vez mais subjetivas. Porém o pluralismo, na sua diversidade, veio de certa forma tornar mais vulnerável a humanidade no que concerne a uma tomada de posição perante a vida, nas suas variadas vertentes. A escolha de referências de orientação para a vida das pessoas torna-se mais complexa. O pluralismo é um facto adquirido e é, sem dúvida, a melhor “carta de identidade”<sup>123</sup> do contexto atual, pois este resulta de um conjunto de visões, próprias das mudanças epocais e que levaram a humanidade a pensar, sentir e agir de acordo com os novos contextos.

Este critério possível, que nos conduzirá a um caminho conjunto entre as duas realidades presentes nas relações humanas, poderemos considerá-lo, como refere José Luís Moral: “Mais que dificuldade, o pluralismo é possibilidade. Todavia, possibilidade não é igual a garantia, e ocorre reconhecer que a atual complexidade social transforma o pluralismo não somente em argumento teórico mas também num grave problema prático, que pode traduzir-se em experiências de desorientamento e até de caos”.<sup>124</sup> De referir ainda que, pelo facto de existirem opiniões e visões parciais, próprias do pluralismo, estas estão sujeitas a uma certa fragilidade, pois como dizia Charles Taylor, só o pensar que nem todos pensam da mesma forma fragiliza as mesmas posições e as multiplica.<sup>125</sup>

As redes sociais, como meio e instrumento relacional inseridas no quotidiano dos adolescentes, concretamente dos adolescentes, vieram criar uma diversidade de opiniões

---

<sup>122</sup> O pluralismo entendido nos vários contextos: «pluralismo sociocultural, isto é a situação, própria de uma sociedade complexa, de pluralidade de visões do mundo, de valores e de esquemas comportamentais presentes num determinado contexto social (a sua negação é o “monismo”). Existe também o pluralismo histórico-político que reflete a praxis jurídica e política que dá direito de cidadania às diversas posições ideológicas e culturais (ao oposto de “totalitarismo”): Cf. Emilio Alberich, “Pluralismo”, in *Dizionario di Scienze dell’Educazione*, a cura di Guglielmo Malizia – Carlo Nanni – José Manuel Prelezzo (Roma, LAS 2008), 891. Para um aprofundamento histórico referente ao Pluralismo veja-se: *Ibid*, 892-893.

<sup>123</sup> José L. Moral, *Giovani e Chiesa. Ripensare la prassi cristiana con i giovani* (Leumann TO: Elledici, 2010), 13.

<sup>124</sup> Moral, *Giovani e chiesa*, 14.

<sup>125</sup> Cf. Charles Taylor, *L’Età secolare* (Milano: Feltrinelli, 2009), 367.

e posições políticas, sociais e educativas, no que se refere a integração e complementaridade dos ambientes relacionais. Apesar de existir esta diversidade, própria do pluralismo existente na sociedade contemporânea, o confronto entre as várias posições torna-se ainda evidente. Desta forma, o pluralismo entendido como possibilidade torna-se um desafio a uma maior procura do verdadeiro sentido da condição relacional do ser humano hoje, e leva a uma necessidade profunda de diálogo.<sup>126</sup>

Por conseguinte, ao refletir sobre as realidades existentes na condição social e relacional dos adolescentes, ou seja, no modo como as relações virtuais e pessoais se concretizam hoje, (que foi analisado no capítulo anterior), torna-se essencial, neste momento, encontrar pontos de encontro que possam ser favoráveis a um processo educativo de integração das duas realidades relacionais na construção do ser humano. Neste sentido, o pluralismo é a base fundamental para chegar à via dos acordos e da *relatividade*, como forma essencial de encontrar um ponto comum nas diversas interpretações e tomadas de posição referentes à forma como as relações humanas hoje se estão a desenvolver.

Ao caracterizarmos a cultura atual, na sua pluralidade de pensamentos e posições, como pluralista, não quer dizer que procuremos chegar a uma posição extrema. A realidade virtual e real no que concerne à forma de como hoje a humanidade se relaciona, não pode ser abordada no sentido de diabolizar uma em detrimento de enaltecer a outra, estabelecendo posições e verdades absolutas. Pois neste sentido, consideramos que a verdade nunca é absoluta, no entanto não deve ser rejeitada na sua parcialidade, atendendo ao contexto atual da sociedade, como tende a fazer o tão conhecido relativismo.<sup>127</sup>

No que concerne à questão das relações humanas vividas em contexto virtual e pessoal, é necessário ir ao encontro do diálogo, propriamente à procura de um caminho conjunto que possa, de certa forma, cruzar várias opiniões e posições perante a mesma questão, e que estas se concentrem num ponto comum, de modo a aproximarmos-nos da verdade. A sociedade, perante esta questão, tem procurado debatê-la, quanto à utilização dos meios digitais e como estes devem ser verdadeiramente usados no quotidiano. Neste sentido, a procura de pontos de referência comuns, deve conduzir os mesmos à promoção de

---

<sup>126</sup> Cf. Carlo Nanni, *Relazionalità e Responsabilità in Educazione* (Roma: IFREO, 2007), 52.

<sup>127</sup> “O relativismo cultural nasce nos anos 20/30 do século passado na América contrapondo-se às teorias do evolucionistas e, no fundo, expressando uma tendência profunda da antropologia segundo a qual o mundo é constituído de uma pluralidade de culturas cujos valores devem ser interpretados e ajuizados tendo presente o específico contexto no qual nascem”: Gian L. Zani, *Pedagogia interculturale. La convivenza possibile* (Brescia: Editrice la Scuola, 2002), 73.

uma verdadeira integração das redes sociais na construção saudável da vida humana, concretamente na sua condição social e relacional. Desta forma, as diversas posições, sempre na via da relatividade das relações que estabelecem entre si, devem conduzir a uma convergência, apontando sempre para uma direção, sendo esta a que contribui para o bem da humanidade.

As redes sociais, responsáveis pela interação social e pelas relações virtuais, podem correr o risco de interromper a verdadeira interação social, concretizada no encontro presencial real das pessoas. Por conseguinte, apesar da pluralidade de instrumentos de comunicação relacional, estamos perante um grande desafio educativo, no sentido de haver uma integração dos mesmos na vida relacional do ser humano. É necessário, e cada vez mais, amadurecer uma saudável integração entre a vida quotidiana e a potencialidade que nos é oferecida através do ambiente virtual. Como dizia Antonio Spadaro: “A Internet não deve configurar-se como uma substituta alienante da realidade, mas um local capaz de enriquecer de potencialidades a vida ordinária, e desta forma também a vida das relações”<sup>128</sup>.

Perante este desafio de integração dos ambientes relacionais, é necessário encontrar na pluralidade a relatividade que permita operacionalizar um caminho educativo e pedagógico que possibilite uma aliança educativa entre o mundo relacional virtual e o mundo relacional real. Um caminho que possa sobretudo humanizar e que seja humanizante.

As redes sociais, sendo instrumentos de sociabilização, procuram de certa forma encontrar meios de aproximação e de contacto. Procuram ambas responder ao desejo profundo de estar em relação permanente, promovendo uma cultura de encontro, apesar de esta relação ser sempre virtual. É nesta lógica das relações humanas que procuraremos, apoiando-nos no pensamento de Antonio Spadaro, definir mais um critério de integração. Isto é, diferenciar a forma de se relacionar através da “conexão”, como possibilidade de aproximação, e a forma de relacionar como “encontro”, que acontece através da presença física. Por conseguinte, este critério de diferenciação permitirá que os dois ambientes relacionais integrem um caminho conjunto nas relações humanas.

### *1.2. Conectar-se e Encontrar-se – relações de proximidade e encontro*

As relações humanas, como temos vindo a refletir, constroem-se através de vários meios que cada pessoa usa e tem ao seu alcance, sendo estes próprios do mundo virtual

---

<sup>128</sup> Spadaro, *Web2.0*, 9.

ou do mundo real. Porém as redes sociais permitem um maior alargamento desses meios e um maior alcance nas relações sociais e interpessoais na sociedade. Os adolescentes convivem com esses meios como num ambiente natural, respiram esse ambiente fazendo já parte do seu habitat quotidiano. Contudo, não poderemos esquecer os grandes riscos que oferecem o mundo das relações virtuais e que foram abordados e refletidos no capítulo anterior. Antonio Spadaro refere que: “As relações humanas não são um simples jogo e requerem muito tempo e conhecimento direto. Aqueles mediados pela Rede são sempre necessariamente deficitários, caso não haja uma integração na realidade da vida ordinária”<sup>129</sup>.

As redes sociais criaram uma rede de contactos que permitiram que as pessoas estabelecessem relações humanas, que de uma certa forma se tornam presença e encontro. Porém, como refere Antonio Spadaro: “O conceito-chave já não é presença na rede, mas a conexão”<sup>130</sup>, e neste sentido continua a referir o mesmo autor: “se alguém está presente mas não está conectado, essa pessoa está só”<sup>131</sup>. Concretamente os adolescentes necessitam quase desesperadamente de estar em contacto, e que alguém esteja ali para clicar num comentário, reagir com um *like* ou um *emoji*, num desejo constante de presença e de proximidade. De facto, Daniel Sampaio ao refletir sobre os adolescentes em tempo de Internet refere: “O que é certo, é que nenhum jovem dos nossos dias coloca a possibilidade de viver sem a *net* ou passar um dia sem estar a comunicar com os amigos próximos através de uma rede social”<sup>132</sup>. Mas ao mesmo tempo que se encontram conectados ou *online*, também num simples clique se podem desconectar, e estar *offline*. Este processo constante faz parte do quotidiano das pessoas e de certa forma podem escolher estar ou não em relação virtual.

Torna-se necessário diferenciar este tipo de relações de proximidade, que são caracterizadas pela conexão, das relações que são caracterizadas pela presença real, que segundo Antonio Spadaro, permitem o verdadeiro encontro. O mesmo autor pretende com isto refletir, para compreender melhor, sobre o conceito de próximo e de amizade no ambiente da Rede. Neste sentido, distingue as relações virtuais, mediadas pelas redes sociais como lugares de conexão e de partilha em Rede, mas não as identifica como encontro, pois este

---

<sup>129</sup> Spadaro, *Web2.0*, 164.

<sup>130</sup> Spadaro, *Ciberteologi@*, 62.

<sup>131</sup> Spadaro, *Ciberteologi@*, 62.

<sup>132</sup> Daniel Sampaio, *Do Telemóvel Para o Mundo*. Pais e adolescentes no tempo da internet (Alfragide: Caminho, 2018), 36.

é caracterizado por uma experiência muito mais trabalhosa a nível relacional,<sup>133</sup> envolvendo a pessoa nas suas dimensões: física, emocional, social e espiritual.

Através das redes sociais, aquele que está próximo, é necessariamente aquele que estiver conectado.<sup>134</sup> Refere ainda Antonio Spadaro: “...arrisco estar longe de um amigo meu que mora perto e que não está no *Facebook* e usa pouco o *e-mail*, e, por outro lado, sentir-me perto de uma pessoa que nunca encontrei, que se tornou amiga, porque é amiga de um amigo meu e com a qual tenho uma troca frequente na Rede”<sup>135</sup>. Contudo, esta proximidade mediada pelas redes sociais conduz a uma crescente banalização dos critérios elementares que fundamentam uma verdadeira e profunda relação humana. E, neste sentido, a proximidade integrada pela presença real conduz, sem sombra de dúvida, ao verdadeiro encontro, constituído por uma variadíssima complexidade de palavras, emoções, reações que são próprias da presença física e real das relações humanas. É nesta convicção que se torna necessário ter a consciência plena e esclarecida que a forma de relação mediada pela Rede, em ambiente virtual – sendo esta conexão- deverá ser complementada e seguida de uma relação direta que proporciona o encontro- ambiente real.

A conexão que se estabelece pela mediação das tecnologias, concretamente das redes sociais, no tocante às relações humanas, não é necessariamente encontro, pois este implica o toque, o olhar, o calor das emoções, o sorriso, toda uma linguagem corporal que refletimos no capítulo anterior e que faz com que uma relação humana possa ser verdadeiramente encontro de comunhão, de união profunda entre as pessoas.

Conhecer-se é encontrar-se e não simplesmente conectar-se numa simples proximidade. Esta conexão permite, indubitavelmente, sem dúvida também criar amizades, através do tempo que os adolescentes passam conectados com os amigos em conversações e partilha de conteúdos. Porém construir amizades, nos tempos de Rede, exigem também a consciência maior da intensidade, da profundidade possível de uma relação humana incarnada.<sup>136</sup>

Se o estar conectado, permite posteriormente uma possibilidade de encerrar a mesma conexão, estar *offline*, e levar a pessoa ao encontro físico, então a integração dos dois ambientes atingiu a plena realização saudável das relações humanas. Deste modo,

---

<sup>133</sup> Cf. Spadaro, *Ciberteologi@*, 64.

<sup>134</sup> Cf. Spadaro, *Ciberteologi@*, 65.

<sup>135</sup> Spadaro, *Ciberteologi@*, 65.

<sup>136</sup> Cf. Spadaro, *Ciberteologi@*, 67.

acrescenta ainda Antonio Spadaro: “... o mundo virtual e o mundo físico estão ligados entre si e, potencialmente, a conexão pode tornar-se encontro”<sup>137</sup>.

Ambos os ambientes devem conduzir a um mesmo objetivo, que é construir verdadeiras relações humanas. Uma não pode substituir a outra elas complementam-se. Como refere ainda Antonio Spadaro: “Torna-se fundamental compreender que não deve existir uma demarcação clara entre a realidade de todos os dias, dos contactos diretos, e aquela que nos vem mediada pela tecnologia: as duas dimensões são chamadas a harmonizar-se e a integrar-se o mais possível numa vida de relações plenas e sinceras”<sup>138</sup>.

Encontrados os critérios de base fundamentais que nos permitirão definir as propostas de integração dos dois ambientes, virtual e real, das relações humanas, seguidamente refletiremos na forma de como educar os adolescentes na integração dos dois ambientes, propondo algumas estratégias que promovam uma verdadeira humanização das relações humanas, concretamente na fase da adolescência, nos seus variados contextos sociais.

## **2. A relação como experiência (re) humanizadora do humano – horizonte educativo**

Com as diversas mudanças culturais e antropológicas, concretamente resultantes da era digital, torna-se necessário, como já referido anteriormente, uma maior compreensão das realidades, do mundo, das pessoas e das suas dinâmicas de vida quotidiana. Atendendo aos princípios apresentados anteriormente, com o sentido de educar para integrar as duas realidades, virtual e real, na dinâmica das relações humanas, propomos, no que se segue, um horizonte educativo, numa perspectiva de uma mútua implicação de ambas as realidades, que comporte desta forma um amadurecimento das pessoas através de processos educativos.<sup>139</sup>

---

<sup>137</sup> Spadaro, *Ciberteologi@*, 68.

<sup>138</sup> Spadaro, *Web2.0*, 164.

<sup>139</sup> “A educação é feita com uma série de atividades ligadas entre elas e interdependentes, que requerem um empenho e uma intervenção apropriada, organizada, coerente, eficiente e eficaz, válido e significativo para aqueles a quem se revolve”: Carlo Nanni, *Introduzione alla filosofia dell’educazione*. Professione pedagogo teórico? (Roma, LAS, 2007), 130. Veja-se: Pietro Gianola., “Processo educativo”, in *Dizionario di Scienze dell’Educazione*, a cura di Guglielmo Malizia – Carlo Nanni - José Manuel Prelezzo (Roma: LAS, 2008), 918.

A educação<sup>140</sup> incarnada na vida, e considerando esta última como ponto de partida, será sempre o campo mais favorável a uma possibilidade de integração dos dois ambientes que constituem hoje as relações humanas. É na vida e nos ambientes de vida habitados pelas pessoas, e concretamente dos adolescentes, que propomos algumas estratégias educativas que possam contribuir para um crescimento saudável das relações humanas.

### 2.1. *Educar para humanizar - O ponto de partida é a vida*

A Internet, na sociedade contemporânea, não é um meio ou um instrumento, como um telemóvel, um meio de transporte, um jornal. A internet é um ambiente de vida, onde se vive dentro, uma experiência de vida quotidiana. Faz parte da vida da grande maioria das pessoas e, de forma mais frequente, dos adolescentes.

A forma de pensar, agir e sentir destes jovens está habitada pela Internet e, concretamente, nas suas relações sociais e humanas, pelas redes sociais. Nesta experiência quotidiana, os adolescentes vão construindo os seus significados e tornam-se significantes nas suas vidas, ao ponto de construírem, desta forma, o seu universo simbólico, como refere Charles Taylor: “imaginário social”<sup>141</sup>. É neste sentido e a partir deste universo simbólico que a sociedade e concretamente os adolescentes se organizam, compreendem-se e elaboram uma visão da vida e do mundo e, por conseguinte, conduz a certos comportamentos e orientações de vida.<sup>142</sup>

---

<sup>140</sup> “A educação compreende-se fundamentalmente como ajuda individual e social de promoção do crescimento e das qualidades humanas da vida própria e dos outros, pessoal e comunitária, centrada prioritariamente sobre a personalidade em formação. [...] a etimologia é incerta: seja de “educar” = nutrir [...] seja “educere” = tirar fora (a educação é vista então como “maiêutica”, isto é tirar fora, suscitar, desenvolver as virtudes, as potencialidades, as capacidades, os recursos subjetivos na interação com os recursos ambientais e na rede de relações interpessoais e sociais”: Carlo Nanni, *Introduzione alla filosofia dell’educazione*, 123). Veja-se : Carlo Nanni, “Educazione”, in *Dizionario di Scienze dell’Educazione*, a cura di Guglielmo Malizia –Carlo Nanni – José Manuel Prelezzo (Roma: LAS, 2008), 369.

<sup>141</sup> Charles Taylor refere como imaginário social: “por imaginário social entendo qualquer coisa de mais amplo e de mais profundo dos esquemas intelectuais que as pessoas podem assumir quando refletem sobre a realidade social com uma atitude destacada. Penso, sobretudo, aos modos nos quais os indivíduos imaginam a sua existência social, o modo com que as suas existências se cruzam com as dos outros, como se estruturam as suas relações, as suas expectativas que são normalmente satisfeitas, e as mais profundas noções e imagens normativas sobre as quais se fundamentam essas mesmas expectativas”: Taylor, *L’Età secolare*, 224-225).

<sup>142</sup> Cf. Sampaio, *Do Telemóvel Para o Mundo*, 34.

Um horizonte educativo torna-se necessariamente importante numa tentativa de propor alguns elementos que possam contribuir para educar a própria vida, os seus ambientes de vida, pois os adolescentes são jovens em crescimento, em que a sua humanidade está num constante e progressivo processo de amadurecimento.<sup>143</sup>

A relação de integração entre a educação e a vida contribui para uma verdadeira construção do ser humano, pois o ato educativo dá significado positivo à vida, uma vez que parte da vida pessoal de cada um, com os seus dinamismos pessoais<sup>144</sup>, caraterísticos de cada um, desenvolvendo neles uma progressiva capacidade cognitiva-afetiva-comportamental e espiritual, na integração de todas as dimensões do ser humano.

A integração dos dois ambientes relacionais que considere a vida como ponto de partida, através da educação para os mesmos, proporcionará entrar na própria vida quotidiana dos mais jovens, nos lugares onde eles se encontram. Trata-se fundamentalmente de ir ao encontro, de entrar na vida concreta, constituída pelas próprias experiências, com os seus fracassos e sucessos, e a partir da vida procurar dar-lhe um sentido mais humano.

A vida é sem dúvida o grande recurso, uma fonte, em que se apresentam todas as potencialidades a desenvolver. As redes sociais estão imersas na vida quotidiana dos mais jovens e é através deste quotidiano que poderemos desenvolver positivamente processos educativos que possam integrar essas redes sociais de forma mais positiva e humana, na construção das relações saudáveis entre o mundo virtual e o mundo real.

Os mais novos precisam de viver e sentir as experiências na sua própria experiência pessoal, para deste modo conhecerem e poderem avaliar. Porém, é necessária uma relação de ajuda, uma ação educativa com a qual eles se sintam apoiados. Através da educação das experiências de vida em ambiente virtual, pela utilização das redes sociais, os adolescentes poderão construir novos significados, e por sua vez, dar uma nova reorientação à sua própria experiência, na tentativa de que eles mesmos possam avaliar a qualidade das suas relações humanas em ambiente virtual e em ambiente real.

Através da educação da própria experiência de vida, os adolescentes nos seus ambientes relacionais poderão desenvolver capacidades e potencialidades que lhes permitam verdadeiramente integrar as diversas dimensões da sua humanidade, concretamente a das

---

<sup>143</sup> A educação ajuda a maturar a pessoa como tal, pois educar é orientar os jovens a decifrar o coração e a decidir de si mesmos: Cf. Andrea Bozzolo e Roberto Carelli, *Evangelizzazione e Educazione* (Roma: LAS, 2011), 366.

<sup>144</sup> Salvatore Currò refere este procedimento como sabedoria educativa: “sabedoria educativa significa medir-se continuamente com a experiência humana, com os seus ritmos, tendo consciência que o seu crescimento acontece na progressão e no seu conjunto, através de saltos qualitativos” (Salvatore Currò, *Il senso umano del credere*. Pastorale dei giovani e sfida antropológica, (Leuman TO: Elledici, 2011), 64.

relações, como ser social que é. A educação que deriva de “*educere*”, ou seja “*tirar fora*”, pretende pôr a descoberto o melhor do ser humano, deste modo permitirá sem dúvida que o jovem se torne mais autônomo e responsável pela sua própria vida e seus significados.

A educação das relações humanas permitirá, através da vida concreta, fazer descobrir ao jovem os seus pontos fracos e da força dos dois ambientes relacionais. Através desta descoberta, o ser humano procurará tomar consciência do que é melhor para si, o que é mais saudável, o que o torna mais humano, enquanto ser relacional.

Este tipo de ação educativa tem as suas raízes em dois métodos educativos que consideramos adequados a esta proposta de educar para humanizar, partindo da própria vida concreta dos mais jovens da nossa sociedade: no chamado método de “*inteligência narrativa*”, proposto por Jerome Bruner,<sup>145</sup> e no método da “*maiêutica educativa*” abordada por José Luis Moral.<sup>146</sup>

No que diz respeito ao método da inteligência narrativa, esta é uma inteligência hermenêutica, pois em todas as experiências concretas do quotidiano, do conhecimento de si, dos outros, bem como da própria cultura, se procura encontrar o seu significado.<sup>147</sup> No que concerne ao método da maiêutica<sup>148</sup> educativa, este remete para o termo socrático, em relação ao diálogo, para refletir sobre a pedagogia da relação. Com este método, os adolescentes progressivamente poderão autoapropriar-se das suas experiências vividas e sentidas e chegar a uma melhor compreensão do seu significado. Neste método educativo, o adolescente, dialogando sobre a sua experiência de relação no mundo virtual e real, poderá “*dar à luz*” as suas capacidades e tornar-se capaz de pensar de forma autônoma, procurando dar novos significados para as suas decisões.

Neste sentido, o ser humano, levando dentro de si a sua condição humana relacional, poderá crescer progressivamente na sua humanização, que através de métodos educativos adequados, percorrerá um caminho de maturação. Desta forma, não interessa in-

---

<sup>145</sup> Cf. Jerome Bruner, *La mente a più dimensioni* (Roma: Sagittari Laterza, 1988) 15-24 e 149-162.; Cf. Jerome Bruner, *La ricerca del significato*. Per una psicologia culturale (Torino: Bollati Boringhieri, 1992), 21; 54-67; 131.

<sup>146</sup> Cf. José L. Moral, *Giovani senza fede? Manuale di pronto soccorso per ricostruire con i giovani la fede e la religione*, (Leuman TO: Elledici, 2007), 143.

<sup>147</sup> Cf. Michele Pellerey, *Educare*. Manuale di pedagogia come scienza pratico-progettuale, (Roma: LAS, 1999), 93-94.

<sup>148</sup> Como refere Andrés Torres Queiruga neste sentido: “a Maiêutica, porque, como em Sócrates, a palavra é necessária; mas não porque introduz desde fora a verdade divina dentro da mente humana, mas sim porque, como “*parteira*”, ajuda a esta para que, fazendo-se consciente do que leva dentro, a “*dá à luz*”: Andrés T. Queiruga, *Fin del cristianismo premoderno*. Retos hacia un nuevo horizonte, (Santander: Sal Terrae, 2000), 45.

formar ou transmitir um conjunto de conteúdos científicos formativos, mas levar os adolescentes a compreenderem a sua própria vida<sup>149</sup> e a dar-lhe significado, que seja coerente com o seu contexto. Deste modo, permitirá encontrar um caminho mais humanizante na sua dimensão relacional, como dizia, mais uma vez, Charles Taylor: é necessário educar para as “relações boas”<sup>150</sup> que tenham como objetivo e seu horizonte educativo a liberdade na lógica da comunhão.

## 2.2. *Estratégias educativas – relações construtivas*

Propor algumas estratégias educativas no campo das relações humanas, considerando os dois ambientes quotidianos dos adolescentes, torna-se uma questão bastante pertinente, apesar de ainda estar longe de se encontrar soluções eficazes e eficientes na mudança de comportamentos e atitudes perante as novas tecnologias. Contudo, nesta reflexão, propomos focalizar-nos apenas em algumas estratégias que são mais relevantes na dimensão social do ser humano, concretamente nas relações que se constroem e se vivem no ambiente virtual e ambiente real inseridos na vida quotidiana dos adolescentes.

A preocupação na forma de como os mais novos estão a construir a sua dimensão relacional deve abranger todos os agentes educativos: família, escola e outros movimentos educativos que contribuam para o crescimento saudável do ser humano. Considerando um dos princípios referidos anteriormente, a pluralidade: que pretende acordos entre as duas realidades relacionais, e a vida como ponto de partida: sendo esta um recurso para uma ação educativa incarnada, as estratégias educativas passam a ser uma proposta que, mais do que educar as relações no mundo virtual e no mundo real, trata de educar a própria vida. Nesta, encontram-se os princípios básicos para o crescimento equilibrado e saudável do ser humano, com vista a integrar a pessoa humana nas suas diversas dimensões que a constituem.

Quando o contexto cultural e antropológico muda o ser humano, este tem a capacidade de se adaptar para que a sua vida tenha significado dentro desse contexto. Desta forma, todos os contextos são positivos, na medida em que a adaptação que o ser humano realize em si o torne sempre aquilo que ele é por essência: humano, como ser em relação. A *internet*, e concretamente as redes sociais, estão a criar espaços novos de relação, e torna-se necessário aprender a viver e a conviver nesses ambientes.

---

<sup>149</sup> Cf. Antonella Arioli, *Questa adolescenza ti sarà utile. La ricerca di senso come risposta per la vita* (Milano: FrancoAngeli, 2013), 188.

<sup>150</sup> Miguel Benasayag e Gérard Schmit, *L'epoca delle passioni tristi* (Milano: Feltrinelli, 2005), 99.

É nesta aprendizagem que apresentamos algumas propostas educativo-pedagógicas para que o ser humano, e concretamente os adolescentes de hoje, possam (re) aprender a relacionar-se, reapropriando-se das novas transformações a nível social e relacional:

- Pensar sobre – sentido crítico

Propondo uma ação educativa conjunta com todos os protagonistas do crescimento relacional dos adolescentes, é necessário, primeiramente, educá-los para que possam adquirir uma visão crítica sobre os aspetos positivos e menos positivos das redes sociais e seus ambientes.<sup>151</sup> Com o desenvolvimento do pensamento crítico, que passa por saber pensar sobre,<sup>152</sup> refletir, dialogar, chegar a acordos educativos, os mais novos serão capazes de adquirir opiniões esclarecidas e fundamentadas, que concorrerão para novos comportamentos de vida, face ao mundo das redes sociais e à sua postura relacional no mundo virtual e no mundo real. Neste sentido, a comunidade educativa procurará um esforço coletivo, num trabalho conjunto,<sup>153</sup> possibilitando formas de informação e formação, com profissionais especializados em diversas áreas (educação, psicologia, sociologia, entre outros),<sup>154</sup> para que haja uma verdadeira convergência na sensibilização inicial,<sup>155</sup> uma coerente construção de um pensamento crítico positivo que concorra a uma melhor e eficaz intervenção educativa, que favoreça o crescimento saudável e equilibrado das relações humanas e que, desta forma, haja sem dúvida uma integração das vivências relacionais no mundo virtual e no mundo real.

- Pais e adolescentes - Estratégias educativas em família

Num ambiente dialogal entre pais e filhos, em família, é necessário educar as duas partes para o uso das redes sociais, em casa. Em primeiro lugar, é fundamental que os pais possam dialogar, conversar com os filhos sobre as potencialidades das redes sociais mas também os seus riscos.<sup>156</sup> A credibilidade neste diálogo será uma referência para os filhos, que sentirão nos pais uma preocupação sincera para com eles. Contudo, não se propõe somente uma educação sobre o tempo que os filhos passam com as redes sociais, mas a proposta abrange, também, os próprios membros da família. Neste sentido, propomos uma ação educativa de testemunho, de modo a contribuir para uma melhor aceitação

---

<sup>151</sup> Cf. Sampaio, *Do Telemóvel Para o Mundo*, 71.

<sup>152</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 115.

<sup>153</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 105.

<sup>154</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 109.

<sup>155</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 105.

<sup>156</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 62.

por parte dos filhos sobre o uso correto das tecnologias. Estabelecer um diálogo no sentido de encontrar acordos que fomentem a implementação de regras<sup>157</sup> será sempre o caminho mais positivo para um uso saudável desses recursos. Nesse diálogo, (re) constrói-se a relação entre a família e, na sua base, a relação humana encontra já o seu ambiente favorável.

Numa família são importantes os ritmos quotidianos, de forma a orientar os membros familiares nas suas rotinas habituais,<sup>158</sup> como o horário para levantar, para ir à escola, para o emprego, para estudar, para jantar, assim como estabelecer horários e tempos de acesso à internet e uso das redes sociais. Neste sentido as regras em família são necessárias para que favoreçam as relações humanas entre os membros. Se os pais sentem que os seus filhos passam muito tempo com o telemóvel, deverão estabelecer regras da sua não utilização nos momentos da refeição,<sup>159</sup> de convívio, de cinema, de atividades de lazer, como piqueniques, jogos e brincadeiras.<sup>160</sup> Permitindo, assim, um encontro real proporcionará momentos de afeto, de autoestima, de segurança emocional e de uma crescente construção saudável da sua identidade relacional.

Se os pais e outros membros da família, sentirem que os filhos não encontram na família um ambiente de diálogo, de conversas sinceras e profundas, será da responsabilidade dos pais reinventar formas de interesse familiar que possam despertar nos filhos o interesse pelas relações de diálogo, diversão e descontração, bem como de corresponsabilização pelo bem-estar da própria família. Contudo, em momentos de conexão com a *internet*, dever-se-á possibilitar esse momento em conjunto, mostrando o interesse e participação nas curiosidades dos filhos, sendo este, mais uma vez, um momento educativo para criar relação real, mesmo estando conectados ao mundo virtual.

Conscientes de que estas estratégias educativas não são propostas que resultem em soluções imediatas, temos presente que os adolescentes estão num progressivo crescimento e que para tal é necessário ter um olhar de esperança e paciência para com os seus ritmos de aprendizagem. É um esforço de pais e filhos, em conjunto, que necessita de tempo e de hábitos comportamentais regulares. Acerca do esforço familiar na regulação do uso da Internet refere Daniel Sampaio: “É evidente que a família tem de se esforçar,

---

<sup>157</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 49.

<sup>158</sup> Como refere Ivone Patrão: “Não há ferramenta melhor do que o diálogo, neste caso sobre a tecnologia. Impõe-se um diálogo participado e de construção de soluções à medida de cada família, das necessidades, das rotinas, dos ritmos e das idades de cada membro do núcleo familiar.”: Patrão, *Geração cordão*, 61.

<sup>159</sup> Cf. Francisco, “Exortação apostólica pós-sinodal, ‘Amoris Laetitia’. Sobre o amor na família n.º 280 (19 de março de 2016),” *Acta Apostolicae Sedis* 108 (2016): 394.

<sup>160</sup> Cf. Sampaio, *Do Telemóvel Para o Mundo*, 139.

no seu conjunto, para criar alternativas à utilização da internet. Só através de várias tentativas para se conseguirem convívios familiares sem internet para todos é que esses momentos se poderão sedimentar”<sup>161</sup>.

- Escola e adolescentes – espaços relacionais alternativos

Com a implementação das novas tecnologias na escola, nomeadamente a nível de reformulação das salas de aula, das ferramentas utilizadas em contexto de aula, as escolas sofreram bastantes alterações, uma vez que permitiram o livre acesso à rede *wi-fi* para o uso dos alunos e professores. A utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), integradas no currículo regular dos alunos, permitiu um acesso de conteúdos variados de forma imediata e rápida que contribuem positivamente para as novas aprendizagens.<sup>162</sup> O que, por outro lado, se torna necessário repensar, refletir de modo a encontrar formas de regular o uso da tecnologia, no sentido de facilitar, em modo integral, o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Porém, com a rede sempre disponível para alunos e professores, os momentos extra-aula estão cada vez mais a ser preenchidos, pelos alunos, em momentos virtualizados, na medida em que, os intervalos, as relações são intermediadas pelas redes sociais com colegas e amigos presentes e ausentes. Isto é, os alunos após o toque para saída das aulas, correm apressadamente para os intervalos com os telemóveis ou *tablets*, e passam a maior parte do tempo a comunicar-se através das redes sociais, podendo até fazê-lo com os próprios colegas que se encontram nos mesmos espaços.

Aquilo a que chamávamos de recreios, para recriação, para brincadeiras, para conversa real, que colocava os intervenientes em contacto com as emoções, com o toque, com o olhar, torna-se, agora, apenas o contacto com um ecrã. O rosto do outro já não é mais do que o ecrã do telemóvel ou de um *tablet* ou até das consolas para jogar, preenchendo aqueles dez ou quinze minutos num ambiente puramente virtual. O toque, do outro real, passou sem dúvida ao clique do ecrã.<sup>163</sup>

Perante este panorama, sem querermos eliminar a existência deste ambiente relacional dos adolescentes de hoje, é necessário lançar estratégias nas próprias escolas, com

---

<sup>161</sup> Sampaio, *Do Telemóvel Para o Mundo*, 139.

<sup>162</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 75.

<sup>163</sup> Como refere Ivone Patrão: “Falta um estudo sobre o que se passa nas escolas portuguesas. E infelizmente as conclusões deste estudo afiguram-se-nos quase evidentes: os alunos conversam pouco entre si, não brincam, não jogam, já não entram em conflito direto. Agora temos intervalos tranquilos, os chamados intervalos *wi-fi*, em que as auxiliares de ação educativa também aderem às tecnologias.”: Patrão, *Geração cordão*, 79.

toda a comunidade educativa, que possam favorecer um equilíbrio saudável das relações humanas entre o ambiente de contacto real e do ambiente virtual.

Neste sentido, uma primeira estratégia será elaborar e implementar, no próprio regulamento interno da escola, regras que possam indicar o uso e abuso da tecnologia.<sup>164</sup> Estas regras deverão ser conversadas com os professores, com os alunos e com os pais, de modo a sensibilizar para a importância desta regulação e dar sentido à sua implementação, consciencializando uns e outros que as mesmas contribuem para o sucesso escolar e crescimento integral dos alunos. Com vista a valorizar o convívio real dos alunos, seria conveniente formar os auxiliares de educação, que de mais perto interagem com os alunos nos intervalos, de modo que possam motivar nos alunos o gosto pelas brincadeiras, pelos jogos educativos, pelo diálogo entre os amigos. Os professores não se devem colocar de parte nesta estratégia, uma vez que até mesmos estes nos seus intervalos nem sempre dão o melhor testemunho coerente com a prática do uso das redes sociais. Com frequência se observa intervalos entre docentes em que cada um se encontra distante do outro pelo uso regular do telemóvel nas salas de professores, no bar, nos corredores da escola. Os alunos aprendem muito por imitação de comportamentos, e os professores são referências na educação para os mesmos.<sup>165</sup>

Seria proposto também nas escolas mais espaços apetrechados com jogos didáticos, como jogos de tabuleiro,<sup>166</sup> como o xadrez, as damas, mesas de ping-pong, salas de *karaoke*, espaços desportivos com jogos tradicionais, como o salto à corda, a corrida de sacos. Alternativas que criariam hábitos quotidianos em que os alunos progressivamente não sentissem tanto a necessidade do uso das redes sociais, pois por vezes o seu uso é somente para satisfazer necessidades de se sentirem presentes, conectados com os outros.

- Diversos Movimentos educativos – saborear as atividades de grupo

Numa colaboração com a família e a escola, propomos que as atividades extracurriculares e a sensibilização à pertença de vários movimentos educativos possam ser uma estratégia fundamental para a dimensão da relação e da experiência associativa. Neste sentido, experiência de estar e conviver em grupo torna-se um lugar educativo,<sup>167</sup> pois permitirá que os adolescentes possam crescer na partilha de valores,<sup>168</sup> de relações reais,

---

<sup>164</sup> Cf. Patrão, *Geração cordão*, 80.

<sup>165</sup> “Pois, surgem vários relatos de alunos sobre professores a consultar os seus *emails* pessoais, a ver a sua página de *Facebook* durante as aulas, sobre auxiliares agarrados ao *smartphone* sem dar conta da agitação entre crianças no intervalo.”: Patrão, *Geração cordão*, 79.

<sup>166</sup> Cf. Sampaio, *Do Telemóvel Para o Mundo* 137.

<sup>167</sup> Cf. Mario Pollo, *Animazione culturale*, 301.

<sup>168</sup> Cf. Quinzi, *Accompagnare la crescita umana*, 79.

nos processos de socialização, no voluntariado como experiência de abertura à solidariedade e partilha.

Nestes lugares educativos, os adolescentes conhecem-se a outro nível, conhecem os seus limites e as suas potencialidades e constroem relações mais profundas, sem cair na superficialidade dos contactos que, por vezes, são características nas redes sociais. Estas, nestes ambientes de grupo, apenas serão ambientes simples de comunicação, que devem conduzir ao encontro real, onde os adolescentes constroem verdadeiros espaços de encontro, de autoconhecimento e conhecimento dos outros, pois partilham os mesmos espaços e as mesmas dinâmicas relacionais.

Em ambiente de grupo, os adolescentes poderão estimar-se mutuamente pois, ao conhecerem-se, ao realizar atividades conjuntas no grupo, eles reforçam a importância do mesmo grupo, uma vez que as relações tornam-se mais amadurecidas e consolidadas pela presença afetiva, pelas memórias criadas, pelos gestos concretizados. Os adolescentes aprenderão a adquirir comportamentos e atitudes mais responsáveis perante a sua vida, o outro e o mundo,<sup>169</sup> a distinguir e a posicionar-se perante aquilo que os faz crescer ou não como verdadeiros seres humanos inseridos num coletivo, numa sociedade.

As suas variadas atividades, sendo elas desportivas, culturais, solidárias, entre outras, tornarão os tempos livres dos adolescentes habitados de reais encontros, o que estimulará o gosto por estar e crescer nas relações<sup>170</sup> que contribuem para um saudável crescimento do ser humano. A necessidade de recorrer às redes sociais para não estar só, para se sentir acompanhado, para sentir que os outros estão com eles, para se sentirem parte de alguém, vai sendo canalizada para o grupo e sentirão progressivamente a diminuição da necessidade de estar e crescer somente em ambientes virtuais.

### **3. A relação real vs virtual numa perspetiva cristã - desafios das Redes sociais**

Com vista a refletir sobre a posição da Igreja nos desafios que as redes sociais trazem à forma como as relações humanas se vão desenvolvendo, no ambiente virtual e físico, torna-se pertinente abordar o caminho que a Igreja propõe para a integração do mundo virtual e do mundo real, e que possa contribuir para uma verdadeira humanidade.

---

<sup>169</sup> “A escolha do grupo, além de ser natural, enquanto esse é um dos mundos vitais da experiência existencial juvenil, deve-se ao reconhecimento que o pequeno grupo é o lugar no qual o jovem pode experimentar aquela relação autêntica e profunda com o outro, fundamental para a maturação de uma correta consciência de si e no qual, ao mesmo tempo, vive criticamente a reciprocidade pessoa-cultura social”: Pollo, *Animazione culturale*, 254.

<sup>170</sup> Cf. Quinzi, *Accompagnare la crescita umana*, 78.

### 3.1. *Deus em relação com a humanidade – o evento da Encarnação como perspectiva de integração*

Considerando como ponto de partida Deus e a relação trinitária, um Deus-criador que quer entrar em relação de comunhão plena com a humanidade, como Deus-incarnado, através do Espírito-amor, o ser humano sente na sua essência mais profunda, e porque criado à Sua imagem e semelhança, a necessidade de seguir o mesmo caminho, pois esta essência relacional faz parte da sua estrutura existencial.<sup>171</sup>

A relação de Deus com a humanidade torna-se mais intensa e profunda no imenso amor que Ele manifesta pela sua criatura, entrando em diálogo real e concreto com a mesma através do evento da Encarnação.<sup>172</sup> A Encarnação é, com efeito, a manifestação de um Deus que ama a humanidade e confia nesta humanidade ao ponto de querer vir ao seu encontro. Através da Sua “in-carnação” Deus mostra à humanidade a grandeza do ser humano.

É Deus que vem ao encontro, que quer entrar em relação direta com a humanidade, tornando-se Ele também humano, experimentando a condição humana com todas as suas vicissitudes. É através da Sua encarnação que Deus vem ao encontro da Sua obra mais bela que é a humanidade, entra em comunhão com ela e, desta forma, valoriza-a, afirma-a como digna de valor. Na Constituição *Dei Verbum* refere-se: “Em virtude desta revelação, Deus invisível, na riqueza do Seu amor, fala aos homens como amigos e convive com eles, para os convidar e admitir à comunhão com Ele”(DV 2).<sup>173</sup>

Nesta ótica do evento da Encarnação, Deus faz-se próximo da humanidade através do seu corpo, do seu olhar, dos seus gestos e das suas palavras. A Encarnação de Deus em Jesus torna-se, assim, Rosto e Palavra. Com isto, e porque criados à Sua imagem e semelhança, também a nossa humanidade possui uma grandeza superior àquela que poderíamos pensar: o homem foi criado como capaz de ser rosto e palavra de Deus.<sup>174</sup>

---

<sup>171</sup> “Ser pessoa à imagem e semelhança de Deus comporta... um existir em relação, em referência ao outro ‘eu’ porque Deus mesmo, uno e trino, é comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo”: Conselho Pontifício Justiça e Paz, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* (Cascais: Principia, 2005), n.º 54.

<sup>172</sup> Para um aprofundamento sobre o “Princípio da Encarnação” veja-se Riccardo Tonelli, “Incarnazione”, in *Dizionario di Pastorale Giovanile*, Ed. Mario Midali e Riccardo Tonelli (Leumann (Torino):LDC, 1992), 510-520.

<sup>173</sup> Paulo VI, “Constituição Dogmática ‘Dei Verbum, n.º2, (18 de novembro 1965),” *Acta Apostolicae Sedis* 58 (1966): 818.

<sup>174</sup> A *Gaudium et Spes* afirma no número 22: “Já que, n’Ele [Jesus], a natureza humana foi assumida, e não destruída, por isso mesmo também em nós foi ela elevada a sublime dignidade. Porque, pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem. Trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano” in Paulo VI,

O Deus que se considerava afastado da humanidade, pela religião tradicional, própria de um contexto muito particular, com os seus esquemas culturais e sociais, com Jesus torna-se próximo, vive a vida concreta do ser humano, porque incarnou na mesma humanidade, no mesmo mundo onde habita o ser humano. Como refere a este respeito Pietro Barcellona:

“O nascimento de Cristo é, de facto, uma rutura epocal em relação ao modo tradicional de ver a relação entre Deus e o mundo, entre divino e humano, uma descontinuidade absoluta em relação a todas as hipóteses de configuração do deus das religiões. O Verbo Incarnado o ser Filho do homem e filho de Deus, que assume as conotações de uma pessoa física, num tempo determinado, num lugar preciso e absolutamente fora da espera messiânica da Sagrada Escritura, é uma rutura total da continuidade do tempo histórico”<sup>175</sup>.

Por conseguinte, Deus que é a favor da vida, porque é Deus-criador da vida humana, não poderá nada mais, nada menos do que estar da parte da vida, na forma de estar, sentir e viver do ser humano em todos os seus contextos históricos, sociais e antropológicos. Refletir sobre a dinâmica de Deus, na perspectiva da Sua Incarnação, é procurar uma possibilidade de dialogar com as realidades que a humanidade vive e nas quais se exprime, se relaciona e se comunica. É incarnar o quotidiano do ser humano e concretamente dos adolescentes procurando valorizar as suas vidas nas suas diversas manifestações. Tentar separar as duas realidades virtuais e reais, numa perspectiva cristã, não corresponde ao ser de Deus, que entrou na vida da humanidade para a valorizar e não para a condenar.

O desafio cada vez mais pertinente está em propor aos mais novos, e a toda a humanidade em geral, a pessoa de Jesus Cristo, como sendo Aquele que revela à humanidade a sua verdadeira condição humana, a sua relação entre Deus e a humanidade,<sup>176</sup> a relação que cada um deverá ter consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

Colocando o evento da Incarnação ao centro, torna-se pertinente ajudar os adolescentes a dar significado às suas vidas, à forma como se relacionam, à forma como se comunicam e, a partir da vida, das suas realidades, percorrer com eles, a exemplo de Jesus Cristo, um caminho que verdadeiramente possa corresponder à plena realização da vida humana.

---

“Constituição Pastoral ‘Gaudium et Spes’, n.º22, (7 de dezembro 1965),” *Acta Apostolicae Sedis* 58 (1966): 1042.

<sup>175</sup> Pietro Barcellona, *Incontro con Gesù* (Genova: Marietti, 2010), 26.

<sup>176</sup> Cf. Miguel Neto, *Igreja e Encontro na Estrada Digital*. Perspetivas teológicas a partir do estudo de Manuel Castells (Cascais: Lucerna, 2017), 173.

Estar com o ser humano, tomar parte da sua experiência de vida, sincronizar com os seus ambientes de relação, torna-se prioritário para que, numa perspectiva da Encarnação, possamos prosseguir um caminho educativo contextualizado e incarnado na vida de cada um, humanizando as suas relações de encontro no mundo virtual e real.

Torna-se, necessário, desta forma, repensar e reconstruir o mundo das relações humanas partindo do amor de Deus para com a humanidade. A Igreja, através das suas variadíssimas reflexões sobre a forma de comunicar hoje, tem vindo a refletir com a humanidade a forma como a mesma deverá estar, sentir e agir perante os novos desafios das redes sociais na vida concreta da sociedade e das camadas mais jovens.

### 3.2. “*Novas tecnologias, novas relações*”<sup>177</sup> – *desafios das redes sociais na Igreja*

Na perspectiva do evento da encarnação, considera-se que a Igreja vive e transmite a vida de Jesus no mundo, em relação com a humanidade. Relação que foi feita de encontros, de toques, de olhares, de palavras, de várias formas de comunicação e de transmissão do Evangelho e que transformou até hoje a forma de pensar, sentir e agir de muitos crentes, até mesmo de não-crentes. A história da humanidade, a partir de Jesus Cristo, sofreu variadíssimas transformações culturais, sociais e espirituais, e conseqüentemente mudou também o próprio ser humano.<sup>178</sup>

A Igreja, apesar de todas as suas limitações e fragilidades, sempre procurou, ao longo dos tempos, acompanhar a humanidade nas suas mudanças, procurando ir ao encontro das realidades vividas do ser humano,<sup>179</sup> porque sempre acompanhada pelo Espírito de Jesus, num processo constante de integrar a vida e a fé, como verdadeira humanização do ser humano.

Neste sentido, a Igreja, constituída por pessoas, como verdadeira comunidade, ao jeito do seu Fundador, Jesus Cristo, apela à comunhão, à corresponsabilidade e à participação consciente de cada um na verdadeira vida, uma vida em abundância, a qual Jesus veio revelar ao mundo. A Igreja torna-se, sem dúvida, o contexto onde cada um poderá construir a sua identidade cristã, dentro de uma sociedade pluralista, com a sua cultura, procurando integrar esta última com a sua experiência eclesial.

---

<sup>177</sup> Bento XVI, “XLIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”, 136.

<sup>178</sup> “Logo, o homem não permanece imutável, no modo com que manipula a realidade: transformam-se não só os meios com os quais se comunica, mas ele próprio e a sua cultura.”: Spadaro, *Ciberteologi@*, 21.

<sup>179</sup> “Entretanto o Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro, com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com o seu sofrimentos e suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado”, in Francisco, “Carta Apostolica ‘*Evangelii Gaudium*’, n.º 88 (24 de novembro 2013),” *Acta Apostolicae Sedis* 105 (2013): 1057.

As novas tecnologias vieram, como já referido anteriormente, influenciar os modos de estar, sentir e viver também dos cristãos, e conseqüentemente também da Igreja, como comunidade de pessoas que vivem inseridas no mundo vivendo os valores do Evangelho. Refere Antonio Spadaro: “A tarefa da Igreja, assim como de todas as comunidades eclesiais é a de acompanhar o ser humano no seu caminho, e a Rede faz parte integrante deste processo de modo irreversível”<sup>180</sup>. A Igreja como comunhão, espaço de encontro, de conhecimento e de relações, ao longo dos tempos usou sempre meios para comunicar o anúncio de uma mensagem, a do Evangelho, espalhando a Boa Nova por todo o mundo. Desta forma a Igreja e a Rede são duas realidades que não podem senão encontrar-se.<sup>181</sup>

A Rede é habitada pelas pessoas e nesse local de conexão estas comunicam-se, relacionam-se, e estão, certamente, através do mundo virtual a transformar a sua forma de se relacionar e comunicar com os outros. Não se pode negar as suas potencialidades, como já abordado, mas sim possibilitar que estas sejam usadas de forma equilibrada para o desenvolvimento integral do ser humano, concretamente na sua dimensão social.

A esta luz, pensemos, então, como a Igreja, na sua perspectiva cristã, procura abordar as redes sociais como lugar de conexão significativa para as pessoas, de forma a criar e proporcionar a base para a construção de relações de comunhão na sociedade de hoje, e concretamente nas camadas mais jovens. A proposta é ir ao encontro do pensamento da Igreja no que diz respeito às novas tecnologias e à sua influência nas relações humanas, recorrendo a algumas mensagens dos Pontífices para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, nomeadamente as que estão mais direcionadas para a integração do mundo virtual e real, concretamente das redes sociais na dimensão relacional do ser humano.<sup>182</sup>

Atualmente, parte das relações das pessoas, e concretamente dos adolescentes, são vividas e existem no mundo digital.<sup>183</sup> Concorrem, assim, para uma nova forma de comunicar e relacionar. A este respeito, o Papa Bento XVI refere:

“ Com efeito, as novas tecnologias digitais estão a provocar mudanças fundamentais nos modelos de comunicação e nas relações humanas. Estas mudanças são particularmente evidentes entre os jovens que cresceram em estreito contacto com estas novas técnicas de comunicação e, conseqüente-

---

<sup>180</sup> Spadaro, Preâmbulo, *Ciberteologi@*, 14.

<sup>181</sup> Cf. Spadaro, *Ciberteologi@*, 25.

<sup>182</sup> “Através da rede digital há que concretizar o compromisso efetivo da fazer do mundo um espaço de realização humana integral. Como qualquer outro fruto do engenho humano, as novas tecnologias da comunicação podem ser postas ao serviço do bem integral da pessoa e da humanidade inteira. Usá-las sabiamente, podem contribuir para satisfazer o desejo de sentido, verdade e unidade que permanece a aspiração mais profunda do ser humano”: Neto, *Igreja e Encontro na Estrada Digital*, 180.

<sup>183</sup> Cf. Neto, *Igreja e Encontro na Estrada Digital*, 187.

mente, sentem-se à vontade num mundo digital que entretanto para nós, adultos que tivemos de aprender a compreender e apreciar as oportunidades por ele oferecidas à comunicação, muitas vezes parece estranho”<sup>184</sup>.

Bento XVI reforça ainda, que este ambiente digital, com o desenvolvimento das redes sociais, contribuiu “para o aparecimento duma nova ágora, duma praça pública e aberta onde as pessoas partilham ideias, informações, opiniões e podem ainda ganhar vida novas relações e formas de comunidade”<sup>185</sup>.

Por fim, considerando que as tecnologias são um verdadeiro dom para a humanidade,<sup>186</sup> o Papa sublinha, concretamente no que diz respeito à forma como os jovens de hoje comunicam e se relacionam, que estas se tornaram um grande potencial para favorecer a comunicação com os amigos, e até encontrar novos, bem como aproximar as famílias que se encontram distantes.<sup>187</sup> E, neste mesmo sentido de alargar os horizontes do diálogo e das relações com os outros, o Papa Bento XVI realça o papel positivo das novas tecnologias no que diz respeito ao conhecimento e ao diálogo entre “pessoas de diferentes países, culturas e religiões”<sup>188</sup>. Por sua vez, o Papa Francisco vem reforçar a positividade e potencialidade da *internet* referindo: “Particularmente a *internet* pode oferecer maiores possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos; e isto é uma coisa boa, é um dom de Deus”<sup>189</sup>.

As redes sociais vieram, não só aproximar os povos, como também renovar o conceito de amizade, pelas novas linguagens associadas ao mundo digital, porém refere o Papa Bento XVI que este conceito não deve ser banalizado, pois a amizade não se pode reduzir somente à comunicação em Rede, mas sim fundamentada no encontro pessoal.<sup>190</sup> Mais importante ainda, sublinha o mesmo Pontífice: “ Seria triste se o nosso desejo de sustentar e desenvolver *on-line* as amizades fosse realizado à custa da nossa disponibilidade para a família, para os vizinhos e para aqueles que encontramos na realidade do dia-a-dia, no lugar de trabalho, na escola, nos tempos livres”<sup>191</sup>.

---

<sup>184</sup> Bento XVI, “ XLIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”, 136.

<sup>185</sup> Bento XVI, “XLVII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. ‘Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização’ (24 de janeiro 2013), ” *Acta Apostolicae Sedis* 105 (2013): 181.

<sup>186</sup> Cf. Bento XVI “XLIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”, 137.

<sup>187</sup> Cf. Bento XVI, “XLIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”, 137.

<sup>188</sup> Bento XVI, “XLIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”, 138.

<sup>188</sup> Bento XVI, “XLIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”, 138.

<sup>189</sup> Francisco, “XLVIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. ‘Comunicação ao serviço de uma autêntica cultura do encontro’ (24 de janeiro 2014),” *Acta Apostolicae Sedis* 106 (2014):113.

<sup>190</sup> Cf. Bento XVI, “XLIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”, 139.

<sup>191</sup> Bento XVI “XLIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”, 139.

Todavia, além de as redes sociais permitirem a necessidade de amadurecer as amizades através da conexão constante, que pode facilitar a comunhão entre elas, é necessário que possam ser construídas com verdade e autenticidade.<sup>192</sup> De facto, um dos maiores riscos das relações através das redes sociais é cair no isolamento do próximo, mais precisamente de quem está mais perto.<sup>193</sup> O Papa Francisco chama a atenção para este risco, com uma particular preocupação para com os adolescentes, referindo: “Os adolescentes é que estão mais expostos à ilusão de que a *social web* possa satisfazê-los completamente a nível relacional, até se chegar ao perigoso fenómeno dos jovens ‘eremitas sociais’, que correm o risco de se alhear totalmente da sociedade. Esta dinâmica dramática manifesta uma grave rutura no tecido relacional da sociedade, uma laceração que não podemos ignorar”<sup>194</sup>.

Deste modo, e refletindo em alguns riscos inerentes ao mundo virtual no que concerne às relações humanas, a Igreja tem vindo a referir que é necessário saber conciliar o mundo virtual na vida concreta, real e pessoal, do ser humano, na medida em que ambos os ambientes possam convergir para um verdadeiro encontro entre as pessoas, que possam de modo mais integral contribuir para uma verdadeira humanidade.<sup>195</sup> Neste sentido, o Papa Francisco vem referir: “Não basta circular pelas «estradas» digitais, isto é, simplesmente estar conectados: é necessário que a conexão seja acompanhada pelo encontro verdadeiro. Não podemos viver sozinhos, fechados em nós mesmos. Precisamos de amar e ser amados. Precisamos de ternura”<sup>196</sup>.

A integração entre o mundo virtual, que ajuda a estar em conexão, reforçando a presença real e física dos encontros, que acontecem no mundo físico, conduzirá, por sua vez, à identidade cristã como ser relacional.<sup>197</sup> Nesta identidade encontra-se, efetivamente, o verdadeiro sentido de comunhão, de estar em comunidade. A ideia de comunhão

---

<sup>192</sup> Cf. Bento XVI, “XLVII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”, 182.

<sup>193</sup> Cf. Francisco, “XLVIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”, 114.

<sup>194</sup> Francisco, PP., “LIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. ‘Somos membros uns dos outros (Ef4,25): das comunidades de redes sociais à comunidade humana’ (24 de janeiro de 2019)” aceso a 24 de fevereiro de 2019, [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papafrancesco\\_20190124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papafrancesco_20190124_messaggio-comunicazioni-sociali.html).

<sup>195</sup> Cf. Francisco, “XLVIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”, 115.

<sup>196</sup> Francisco, “XLVIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”, 115.

<sup>197</sup> “A identidade somente se constrói nas relações, numa trama rica de relações interpessoais significativas. São as comunidades educativas, família, escola, associações e grupos, que devem ser lugares de apoio ao empenho pessoal dos jovens, mostrando a beleza e a positividade do dom de si aos outros”: Conferenza Episcopale Italiana, *Educare alla vita buona del vangelo*. Orientamenti pastorali dell’episcopato italiano per il decennio 2010-2020 (Leumann TO: Elledici, 2010): n.º. 5, 21.

vem reforçada pelo Papa Francisco, ao referir que a comunhão de amor tem o seu fundamento na relação das Pessoas divinas: “Deus não é solidão, mas comunhão; é Amor e, conseqüentemente, comunicação, porque o amor sempre comunica; antes comunica-se a si mesmo para encontrar o outro”<sup>198</sup>.

A perspectiva cristã das relações humanas, que se constroem na complementaridade dos ambientes virtuais e ambientes reais, concretamente dos adolescentes, vem reforçar a ideia de que ambos contribuem para a verdadeira humanização do ser humano. O Papa Francisco sublinha esta complementaridade da seguinte forma:

“... o uso da *social web* é complementar do encontro em carne e osso, vivido através do corpo, do coração, dos olhos, da contemplação, da respiração do outro. Se a rede for usada como prolongamento ou expectativa de tal encontro, então não se atraiçoa a si mesma e permanece um recurso para a comunhão. Se uma família utiliza a rede para estar mais conectada, para depois se encontrar à mesa e olhar-se olhos nos olhos, então é um recurso. Se uma comunidade eclesial coordena a sua atividade através da rede, para depois celebrar juntos a Eucaristia, então é um recurso. Se a rede é uma oportunidade para me aproximar de casos e experiências de bondade ou de sofrimento distantes fisicamente de mim, para rezar juntos e, juntos, buscar o bem na descoberta daquilo que nos une, então é um recurso”<sup>199</sup>.

### **Elementos de síntese**

A integração das relações humanas na fase da adolescência, passa pela compreensão da sua dinâmica atual e de como hoje os adolescentes vivem e experimentam os ambientes virtuais em sintonia com os ambientes físicos e reais, no que se refere à construção da sua dimensão social. Para compreender significativamente estas vivências no tocante às relações humanas, torna-se necessário considerar alguns critérios que possam melhor contribuir para uma base educativa. Neste sentido, o critério do pluralismo e da pluralidade contribuem para uma visão mais alargada e plurifacetada relativamente à pertinência da existência de ambas as realidades relacionais. Porém, o critério da pluralidade vem facilitar a construção de acordos perante as mesmas realidades, contribuindo para uma base positiva que conduz a um caminho educativo dessas realidades.

O caminho educativo das realidades virtuais e reais passa, fundamentalmente, pela proposta de considerar a vida como ponto de partida para lançar as estratégias educativas que potenciam positivamente uma integração das redes sociais nas relações humanas. A vida quotidiana dos adolescentes será o grande recurso, para dar significado ao uso das

---

<sup>198</sup> Francisco, “LIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”.

<sup>199</sup> Francisco, “LIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”.

tecnologias e o respetivo impacto na vida relacional dos mais novos, e somente desta forma poderão facilitar a verdadeira humanização dos ambientes virtuais na vida real dos adolescentes e da sociedade em geral.

No sentido de uma verdadeira humanização, a Igreja procura acompanhar a vida da sociedade e concretamente dos adolescentes, com o objetivo de lançar, sempre como modelo e referência de verdadeira humanidade, Jesus Cristo, como um Deus, que pela Sua encarnação veio revelar à humanidade um Deus que é relação e que entra em relação com a própria humanidade, indo ao encontro das pessoas, um encontro verdadeiro, mas situado e incarnado em cada contexto, em cada cultura.

A perspetiva cristã sobre a realidade atual, implicada pela existência da Rede, nomeadamente no que diz respeito à forma como se constroem na sociedade as relações humanas, vem reconhecer o seu enorme potencial, considerando-o não só como uma conquista humana, como também um dom que se deve colocar ao serviço da humanidade, numa relação constante de diálogo e respeito. As redes sociais são consideradas, desta forma, como novos espaços de comunicação e de relação, que visam, juntamente com a relação real e física, contribuir para a humanização do ser humano, enquanto ser relacional. A resposta eclesial passa, assim, pela complementaridade, pela integração saudável do mundo virtual e do mundo real.

Neste sentido, - e considerando todos os pontos de reflexão até agora, a pertinência de abordar as relações humanas, com a intencionalidade de uma proposta pedagógica sobre a temática do Ser Pessoa, referente à Unidade Letiva do 6º ano de escolaridade, - procurar-se-á ter em consideração este referencial teórico. É, desta forma, a base e a linha orientadora para abordar a temática do ser relacional que, apesar de os adolescentes viverem hoje num contexto tecnológico que permite experimentar outros ambientes relacionais, não poderá dispensar o ambiente real das relações.

## CAPÍTULO III - ABORDAGEM PEDAGÓGICA E DIDÁTICA DA UNIDADE LETIVA 1 - 6º ANO DE ESCOLARIDADE “A PESSOA HUMANA”

Após uma reflexão aprofundada sobre a questão das relações humanas na fase da adolescência e o impacto que a realidade virtual, concretamente das redes sociais, tem na construção das relações humanas, torna-se fundamental traçar um percurso pedagógico-educativo que proporcione uma integração equilibrada das duas realidades. Neste sentido, a Unidade Letiva: “A Pessoa Humana”, do programa do 6.º ano da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, proporciona o desenvolvimento e operacionalização deste tema, pois tem na sua globalidade a preocupação de compreender a pessoa humana na dimensão social, aprofundando as formas de linguagens comunicativas do ser humano e como estas contribuem para a sua verdadeira humanidade.

No decorrer da Unidade Letiva: “A Pessoa Humana”, encontram-se vários conteúdos que estão relacionados diretamente com o tema das relações humanas, como a comunicação e suas linguagens - linguagem verbal e linguagem não-verbal - que possibilitam o aprofundamento da questão das realidades comunicativas e relacionais virtuais e, desta forma, proporcionam uma ação educativa que permite aos alunos compreenderem a importância de estabelecerem um diálogo saudável e equilibrado nas suas relações.

A lecionação da Unidade Letiva: “A Pessoa Humana” é fundamental no aprofundamento do ser humano nas suas diversas dimensões: biológica, social e espiritual, contudo, torna-se de extrema importância um percurso que possibilite aos alunos uma educação integral das mesmas, utilizando recursos pedagógicos que contribuam para uma melhor interiorização e assimilação dos conhecimentos. Neste sentido, a pertinência de perceber que o ser humano na sua essência é um ser relacional, contribuirá para interligar a reflexão teórica anterior à Prática de Ensino Supervisionada que tem como temática a Pessoa Humana.

### **1. Caracterização do contexto da Prática de Ensino Supervisionada**

A reflexão teórica científica e a apropriação de conhecimentos são fundamentais para o docente, na medida em que, apoiado por estes fundamentos, poderá argumentar com mais precisão e eficácia. Porém, além do quadro de referência teórica, o docente precisa de possuir competências pedagógico-educativas que sejam coerentes com a faixa etária dos alunos e das suas particulares características, de forma a conhecer o campo de

ação, a realidade com a qual se vai deparar e envolver num processo de ensino-aprendizagem, que possa atingir os objetivos propostos no programa.

Por conseguinte, este capítulo tem como objetivo apresentar a caracterização do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, bem como a caracterização da turma em que decorre a Prática de Ensino Supervisionada.

### *1.1. Caracterização do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio<sup>200</sup>*

O Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio (AESAS) é constituído por treze estabelecimentos de ensino, resultante da agregação, em abril de 2013, da Escola Secundária de Alberto Sampaio, por extinção do Agrupamento de Escolas de Nogueira, constituído em 2001. Este Agrupamento abrange várias freguesias do Concelho de Braga, e é constituído por treze unidades: três jardins-de-infância: Jardim de Infância de Carvalho; Jardim de Infância de Monte e Jardim de Infância de Regadinhas; três escolas do 1º ciclo: Escola Básica de Lomar; Escola Básica de Morreira e Escola Básica de Trandeiros; cinco escolas do ciclo com jardim-de-infância: Escola Básica, com Jardim de Infância, de Arcos; Escola Básica nº 1, com Jardim de Infância, de Nogueira e Escola Básica, com Jardim de Infância, de Esporões; uma escola básica com 2º e 3º ciclos: Escola E.B. 2,3 de Nogueira e uma escola com 3º ciclo e ensino secundário: Escola sede – Escola Secundária de Alberto Sampaio (ESAS).

O Agrupamento ainda conta com quatro Bibliotecas Escolares e várias Oficinas e Clubes, correspondentes ao currículo não formal, tais como: Desporto Escolar, Oficinas de Teatro, Clube de Robótica, Clubes do Ambiente, Oficinas de Línguas e Cultura, Clube de Astronomia, Oficina de Música, Clube de Debates, Clube da LGP, Rádio e Televisão da ESAS, Revista *DeFacto* e Clubes de Cinema e de Jogos de Tabuleiros Modernos.

Este Agrupamento pertence a várias freguesias do Concelho de Braga, que é densamente povoado, pois a maioria desta população encontra-se na área urbana. Desta forma, o contexto circundante do Agrupamento é urbano/semiurbano e rural. As unidades educativas estão implantadas em zonas rurais, outras no limite da periferia do concelho e outras em contexto urbano.

Relativamente aos alunos, dois terços encontram-se na Escola E.B. 2,3 de Nogueira (tendo esta sido criada em 1994) e na Escola Secundária de Alberto Sampaio, sendo que

---

<sup>200</sup> Cf. Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, *Projeto Educativo 2016-2018* (Braga, 2015), 6-11, acessado em 03 de maio de 2019, [http://www.esas.pt/images/fichs/1516/PE\\_AESAS\\_2016\\_2018.pdf](http://www.esas.pt/images/fichs/1516/PE_AESAS_2016_2018.pdf).

esta última ainda tem como oferta de ensino dois cursos técnicos: Curso Técnico de Desenho Industrial e Curso Técnico Elementar de Comércio. No ano letivo de 2009/2010, a Escola Secundária de Alberto Sampaio, é alvo de requalificação física e funcional, estando esta integrada no Projeto de Modernização das Escolas Secundárias. No que concerne às famílias, a habilitação dos pais corresponde a percentagem superior a 25% de licenciados e superior a 50% os que possuem pelo menos o ensino secundário.

O Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, no seu Projeto Educativo, para o triénio de 2016-2018, na sua missão educativa de serviço público, pretende centrar-se “na construção de uma educação integral, antes de tudo para a cidadania, promovendo o desenvolvimento da autonomia pessoal, favorecendo a clarificação de um sistema de valores e de práticas - sempre numa perspetiva claramente humanista – que permita aos indivíduos a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual e os dote de capacidade de ação, com sucesso, no mesmo”<sup>201</sup>.

O Agrupamento, alicerçado pela consciência de que o processo educativo tem como horizonte último o desenvolvimento e a formação de cidadãos em condições de igualdade de oportunidades e de sucesso,<sup>202</sup> pretende basear-se numa educação para todos, que seja orientada para a dignidade da pessoa humana, promovendo a igualdade de direitos e equidade social.<sup>203</sup> Com o desejo de fomentar uma abertura à pluralidade de opiniões e da diversidade de modelos civilizacionais, que possam contribuir para um projeto educativo humanista e inovador, o Agrupamento pretende seguir alguns princípios e valores, considerando-os e definindo-os como “pedra de toque”.<sup>204</sup>

**- Liberdade e Responsabilidade:** Promover um percurso de progressiva autonomia e liberdade de cada um dos seus alunos, para que se tornem agentes ativos e conscientes numa futura cidadania plena e responsável;

**- Humanismo e Equidade:** Garantir a centralidade da condição humana, incorporando e assegurando o direito à diferença e, conseqüentemente, promovendo a diferenciação como forma de correção das assimetrias de base e criando condições para a concretização de uma igualdade, não só de oportunidades, mas de sucesso para todos;

---

<sup>201</sup> Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, *Projeto Educativo 2016-2018* (Braga, 2015), 3.

<sup>202</sup> Cf. Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, *Projeto Educativo 2016-2018* (Braga, 2015), 16.

<sup>203</sup> Cf. Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, *Projeto Educativo 2016-2018* (Braga, 2015), 16.

<sup>204</sup> Cf. Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, *Projeto Educativo 2016-2018* (Braga, 2015), 16-17.

- **Qualidade e Transparência:** Promover a qualidade e o rigor, como reflexo da assunção da responsabilidade de cada um dos atores; Garantir que todas as ações e procedimentos são transparentes e, como tal, também assumidos responsabilmente nas suas consequências; Promover os procedimentos consequentes de autoavaliação, como garante constante e consciente da procura de melhoria de resultados e processos;

- **Conhecimento e Inquietação:** Garantir a aquisição do conhecimento como pedra basilar na construção de uma consciente cultura humanista, artística, científica e tecnicamente dotada, quer para alunos, quer para os demais atores da escola; Fomentar, sempre que possível, o intercâmbio de culturas e saberes a nível racional e transnacional; Promover a inquietação como centelha que motiva a descoberta e a construção do conhecimento, tal como refere o Patrono: “fazer pensar é tudo; e a agitação a única alavanca que pode deslocar esse mundo: pois que agitar quer dizer- instruir, ensinar, convencer e acordar”; Valorizar o desenvolvimento de aptidões vocacionais e profissionais, de modo a promover a formação para o exercício pleno de uma profissão;

- **Fraternidade e Sustentabilidade:** promover a entreaajuda solidária e o espírito fraterno, reconhecendo os justos direitos de cada um, acautelando o espírito de coesão e união que fortaleça um desejável sentimento comum de pertença a uma instituição que é de todos e para todos; Prosseguir na lógica do bem comum, incentivando as crianças e jovens, desde cedo, a práticas promotoras de um desenvolvimento sustentável, respeitando o ambiente e garantindo a preservação do património natural, num contexto de forte solidariedade intergeracional;

- **Participação e Motivação:** Envolver todos os agentes da comunidade no processo educativo e na vida da escola; Reconhecer o mérito, individual e coletivo, nas suas diversas dimensões; Garantir que o espaço escola seja sempre um espaço de fruição do saber, de cultura, de segurança e bem-estar para todos.

O Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, no triénio de 2016-2018, pretende, seguindo os princípios e valores, anteriormente referidos, atingir as suas metas educativas organizadas em dois grandes domínios: Sucesso Educativo e Organização e Gestão da Escola. Desta forma, sucintamente, referimos as metas educativas segundo cada domínio e subdomínios.<sup>205</sup>

---

<sup>205</sup> Cf. Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, *Projeto Educativo 2016-2018* (Braga, 2015), 18-24.

<b>Domínio</b>	<b>Subdomínio</b>	<b>Metas</b>
<b>1.Sucesso Educativo</b>	Ação Educativa	Promoção da articulação, adequação curricular e centralidade da Ação Educativa.
	Resultados Académicos	Superação da média nacional e dos resultados anteriores, em todos os indicadores e para os diversos ciclos de ensino e disciplinas.
	Formação Cívica e Humana	Aumento nos alunos da consciência da centralidade da condição humana, do respeito pela diferença e da responsabilidade perante o próprio e o outro.
	Abandono Escolar	Diminuição do abandono escolar, do absentismo discente e das taxas de transferência para outras escolas. Tomando como ponto de partida o ano de 2014/2015, cada ano subsequente deve apresentar valores inferiores à média dos anteriores.
	Avaliação	Promoção de uma avaliação justa, transparente e rigorosa dos alunos, que reconheça a progressão dos mesmos e que seja indutora da sua autonomia e corresponsabilização.
<b>2.Organização e Gestão da Escola</b>	Autoavaliação	Alargamento do sistema de autoavaliação, tornando-o mais efetivo, conseqüente e impactante, aplicável a todos os ciclos dos percursos educativos, unidades e dimensões existentes no Agrupamento, promovendo a qualidade da ação educativa e o trabalho cooperativo dos docentes.
	Bem-estar e Satisfação	Construção de um Agrupamento reconhecido na comunidade e na cidade, como humanista e de qualidade referencial, desenvolvendo um projeto educativo identitário, coerente e vertical, entre todas as escolas e ciclos.
	Equipamentos e Recursos Educativos	Melhoramento das condições de trabalho dos diversos atores da organização.
	Recursos Humanos	Realização de uma gestão de recursos humanos eficiente.
	Gestão Administrativa e Financeira	Realização de uma gestão administrativa e financeira eficiente.

### *1.2. Caracterização da turma*

Após a caracterização do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, segue-se a caracterização da turma, onde a Prática de Ensino Supervisionada (PES)<sup>206</sup> foi realizada. A turma, designada por 6D, do 6º ano da Escola E.B. 2,3 de Nogueira, é constituída por 21

<sup>206</sup> A partir deste momento será utilizada a sigla PES para fazer referência à Prática de Ensino Supervisionada.

alunos, todos inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)<sup>207</sup>, o que corresponde a 100% dos alunos. A turma é composta por 11 alunos do género feminino e 10 alunos do género masculino. Relativamente à média de idades esta é de 11 anos, apenas uma aluna com 13 anos. Esta aluna, Lara Filipa D. Monteiro e o aluno André Costa Oliveira estão sinalizados como sendo de Necessidades Educativas Especiais. No que concerne ao apoio de Ação Social Escolar, beneficiam do mesmo 12 alunos, o que corresponde aproximadamente a 57% da turma.

Tendo presente a prática letiva no decorrer da PES, observa-se que a turma, em geral, não é muito participativa, e revela algumas dificuldades, em responder às interpeleções da docente. Estas dificuldades são mais de carácter comunicacional e social do que cognitivas, sendo que a turma revela interesse no processo ensino-aprendizagem, pois a maioria revela resultados bastante satisfatórios no que concerne ao aproveitamento. O comportamento da turma é bastante satisfatório, o que facilitou um positivo desenvolvimento das aulas lecionadas por parte da docente.

No decorrer da PES, as relações entre a turma e a docente foram-se consolidando através da empatia criada de forma recíproca. As propostas de atividades que se realizaram ao longo da prática letiva decorreram com motivação, interesse e empenho por parte de toda a turma.

## **2. Planificação geral da Unidade Letiva**

Pretende-se, neste ponto, justificar a escolha da Unidade Letiva, bem como apresentar a mesma Unidade com metas, objetivos e conteúdos que são propostos pelo programa de EMRC.

### *2.1. Justificação da escolha da Unidade Letiva*

No sentido de escolher uma Unidade Letiva, que estimulasse o interesse dos alunos e da docente estagiária, num processo de ensino-aprendizagem que tocasse profundamente a vida de cada aluno, a professora estagiária foi assistindo a algumas aulas da professora cooperante, para observar o quanto os alunos poderiam estar motivados para a Unidade Letiva e, como os mesmos se comportavam perante as aulas dadas pela docente cooperante. Desta forma, tendo presente que, nestas aulas, a docente cooperante tinha

---

<sup>207</sup> A partir deste momento será utilizada a sigla EMRC para fazer referência à disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

iniciado com a turma uma dinâmica de grupo, intitulada “Cadeira do Silêncio”, que possibilita desenvolver a competência do conhecimento pessoal e social da turma, a docente estagiária foi observando que os alunos, apesar de já estarem juntos há alguns anos, não se conheciam verdadeiramente. Foi observado que a maior parte dos alunos apenas se relacionavam hipoteticamente através dos jogos e das redes sociais. Quando estimulados a realizar a dinâmica referida, os alunos manifestavam grandes dificuldades em expressar alguns traços dos alunos envolvidos na dinâmica.

Esta dinâmica permitiu perceber, por parte da docente estagiária, a pertinência da leção da Unidade Letiva: “*A Pessoa Humana*”, no sentido de percorrer um caminho pedagógico que fomentasse o conhecimento pessoal e social do ser humano, nas múltiplas dimensões que a constituem. Neste percurso, e tendo presente que os alunos, em geral e de forma frequente, se comunicam pelas redes sociais, em realidades virtuais, tornou-se pertinente propor uma abordagem mais integral do que é ser Pessoa, reforçando a importância de que cada um deverá procurar conhecer-se a si próprio, os outros e ao mundo, através de relações verdadeiramente humanas.

## 2.2. Descrição da Unidade Letiva “*A Pessoa Humana*”

A Unidade Letiva “A Pessoa Humana” faz parte do programa de EMRC para o 6º ano de escolaridade, do 2º ciclo do ensino básico. Para esta disciplina, no 6.º ano constam as seguintes Unidades Letivas: A Pessoa Humana; Jesus, um Homem para os outros; e a Partilha do Pão. Este percurso pedagógico visa integrar três aspetos que seguem uma linha orientadora: o conhecimento da pessoa, na sua integralidade, o conhecimento de Jesus Cristo como referência para a construção de uma verdadeira humanidade e a partilha, que envolve o ser humano na solidariedade com a própria humanidade. Neste sentido poderemos verificar, nestas Unidades Letivas, a integração das três dimensões que constituem verdadeiramente o ser humano: a biológica, a social e a espiritual.

A Unidade Letiva, pretende alcançar as seguintes Metas Curriculares:<sup>208</sup>

- B.** Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história;
- G.** Identificar os valores evangélicos;
- I.** Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade;
- E.** Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo;

---

<sup>208</sup> Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, Programa de Educação Moral e Religiosa Católica (Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2014): 62-65.

**O:** Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

Tendo presente estas Metas Curriculares, esta Unidade Letiva, tem como objetivos<sup>209</sup> específicos os seguintes:

- Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros;
- Identificar as diferentes dimensões da pessoa valorizando a relação com o transcendente;
- Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação);
- Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana;
- Conhecer organizações católicas que trabalham pela promoção da dignidade humana;
- Perceber como o elemento fulcral da mensagem cristã é o carácter pessoal da relação de Deus com cada ser humano;
- Promover as condições para que cada um viva como a pessoa que é.

No que diz respeito aos conteúdos<sup>210</sup> o programa de EMRC propõe os seguintes:

- Quem é uma pessoa?
  - Uma unidade irrepitível;
  - Um ser em relação com os outros.
- Dimensão física: corpo, fisiologia;
- Dimensão intelectual: inteligência, imaginação, razão;
- Dimensão moral e volitiva: distinção entre bem e mal, escolha; vontade e compromisso;
- Dimensão emocional: emoções e sentimentos;
- Dimensão social: a relação com os outros;
- Dimensão sexual: a sexualidade abrange a totalidade da pessoa: (corpo, inteligência, emoção, vontade, afetividade);
  - A vida emocional deve levar à abertura aos outros, que são diferentes;
  - A linguagem do corpo ajuda-nos a comunicar com os outros.
- Dimensão religiosa:

---

<sup>209</sup> Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, Programa de Educação Moral e Religiosa Católica (Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2014): 62-65.

<sup>210</sup> Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, Programa de Educação Moral e Religiosa Católica (Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2014): 62-65.

- Filiação divina e primado da criação; – Capacidade de amar e de perdoar;
  - Capacidade de se interrogar sobre a existência;
  - Capacidade criativa e de vivência da liberdade;
  - Capacidade de se abrir à transcendência;
- A ruptura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa;
  - É preciso amar: (1 Jo, 4, 7-21). A autenticidade: fidelidade ao próprio projeto (vocação);
  - A vocação da pessoa é a felicidade (realização, bem-estar, produtividade, relação com os outros, ...);
    - Procurar a coerência entre o que se é e o que se aparenta ser;
    - Ter vontade de ser verdadeiro e de procurar a verdade;
    - A aceitação de si mesmo;
  - O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade:
    - A Declaração Universal dos Direitos do Homem;
    - A Convenção sobre os Direitos da Criança;
  - Organizações locais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas;
  - A Igreja Católica defende os direitos das crianças, entre outros:
    - à família (*Familiaris consortio*, 26);
    - ao bem-comum (*Gaudium et spes*, 26);
    - à educação (*Gravissimum educationis*, 1);
  - O contributo da Igreja Católica nos cuidados:
    - assistenciais;
    - de saúde;
    - da educação.
  - Deus estabelece com todos uma relação pessoal: Sl 139(138);
  - Como “ser pessoa” e dar condições para que todos sejam “pessoas”:
    - Estabelecer relações cordiais e verdadeiras;
    - Escutar; Partilhar;
    - Ser atento e amável;

- Comunicar bem;
- Respeitar os outros;
- Defender os direitos humanos;
- Cumprir os seus deveres.

### **3. Planificação e lecionação da Unidade Letiva- aula a aula**

No sentido de abordar a maior parte dos conteúdos estabelecidos no programa de EMRC, nesta Unidade Letiva, a Prática de Ensino Supervisionada foi planificada em sete tempos letivos. Encontram-se, neste ponto, as planificações das aulas, bem como a sua descrição e autoavaliação da lecionação.

#### **3.1. Aula 1 – Quem é a Pessoa?**

Iniciou-se a Prática de Ensino Supervisionada abordando e explorando a questão: “Quem é a Pessoa Humana?”. A aula realizou-se no dia doze de novembro de dois mil e dezoito, com um tempo previsto de quarenta e cinco minutos. A meta de aprendizagem que pretende atingir, nesta aula, é a seguinte:

**B.** Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

Com vista alcançar o seguinte objetivo:

- Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.

Os conteúdos a serem lecionados e abordados em aula são os seguintes:

- Quem é a pessoa?
- Uma unidade irrepetível;
- Um ser em relação com os outros;

Apresenta-se, de seguida, a grelha de planificação da primeira aula:



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
 CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
 FACULDADE DE TEOLOGIA  
 INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
 Mestrado em Ciências Religiosas  
 Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
 Prática de Ensino Supervisionada

Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio  
 EB2/3 Nogueira  
 Ano letivo 2018/2019

## Planificação de Aula

Unidade Letiva: UL1 – A Pessoa Humana

Aula n.º 1/7

Ano: 6º Turma: D

Data: 12/11/2018

Tempo previsto: 45'

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário						
<b>SUMÁRIO: A Pessoa humana. Diálogo com os alunos e jogo didático: a linguagem verbal e não-verbal.</b>						
- Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história;	- Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros	- Quem é a pessoa? - Uma unidade irrepetível; - Um ser em relação com os outros;	- Acolhimento e registo do sumário;  - A professora distribui um “guia do aluno” a cada aluno explicando a sua finalidade. Os alunos deverão estar em cada aula acompanhados pelo guia que será instrumento de trabalho e no final do tema servirá como instrumento de avaliação;  - Utilizando uma apresentação em <i>PowerPoint</i> , a professora questiona os alunos: “O que é a Pessoa?” e como se	- Caderno diário;  - Guia do aluno;  - Diálogo com os alunos;  - PowerPoint; - projetor e PC;	2'  8'      5'	- Observação indireta  - Expressão oral  - Atitudes;

		<p>desenvolve, deixando que se expressem e lançando as palavras chaves desta questão;</p> <p>- A professora pede aos alunos para procederem à leitura do conceito “Pessoa” – leitura do manual pp. 14;</p> <p>- De seguida pede aos alunos para visualizarem o vídeo: “O Ser humano” e convida-os a manifestarem-se perante o vídeo;</p> <p>- Deixa que se expressem livremente e regista no quadro as palavras-chaves que os alunos vão proferindo: sentimentos, pensamentos, ...; os alunos passam para o caderno os esquemas que surgem no quadro;</p> <p>- Prossegue com o <i>PowerPoint</i> e vai explicando o conteúdo;</p> <p>- É proposta a atividade da pp. 14 do manual do aluno e posterior correção;</p> <p>- A professora propõe o jogo didático sobre a linguagem verbal e não-verbal. Serão convidados pares para tentarem comunicar através da linguagem gestual</p>	<p>-Manual do aluno;</p> <p>- PowerPoint, PC e projetor, som;</p> <p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- Quadro e giz;</p> <p>- Caderno diário;</p> <p>- PowerPoint; PC e projetor;</p> <p>- Manual do aluno;</p> <p>- Cartões dentro de um saco com as palavras escritas;</p>	<p>1’</p> <p>5’</p> <p>10’</p> <p>2’</p> <p>10’</p>	<p>- Participação oportuna e fundamentada</p> <p>- Expressão oral</p> <p>- Capacidade de atenção e concentração</p> <p>- Expressão oral</p> <p>- Atitudes;</p> <p>- Observação direta</p> <p>- Expressão escrita;</p> <p>- Observação indireta</p> <p>- Expressão oral</p>
--	--	--	--	---	--

			<p>as emoções, sentimentos que encontram nos cartões do jogo. Os cartões serão somente visualizados pelos pares. Os alunos da turma tentarão descodificar os gestos e identificar os mesmos;</p> <p>- A professora faz a síntese da aula e convida os alunos a fazê-lo por escrito em casa no guia do aluno.</p>	<p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- PowerPoint; PC e projetor.</p> <p>- Guia do aluno</p>	2'	<p>- Atitudes;</p> <p>- Interesse e empenho pela dinâmica de trabalho;</p>
--	--	--	--	--	----	--

Tabela 1 – Grelha de planificação da aula 1 – Quem é a Pessoa ?

### 3.1.1. Planificação Descritiva

A aula começa com a apresentação mais formal da professora e alunos, embora já se conhecessem pelas aulas assistidas da professora cooperante. Seguidamente, a professora estagiária regista o sumário, no quadro, enquanto o vai dizendo em voz alta para que os alunos o possam escrever ao mesmo tempo, no menor tempo possível, reforçado pela linguagem oral. O sumário é o seguinte:

Lição n.º 9

12/11/2018

Sumário: A Pessoa Humana. Diálogo com os alunos e jogo didático: a linguagem verbal e não verbal.

Posteriormente, a professora estagiária distribui um guia do aluno<sup>211</sup> a cada aluno, (ver figura 1), explicando a sua finalidade. Os alunos deverão fazer-se acompanhar do Guia do aluno em cada aula. Este servirá, no final do tema como instrumento de avaliação.

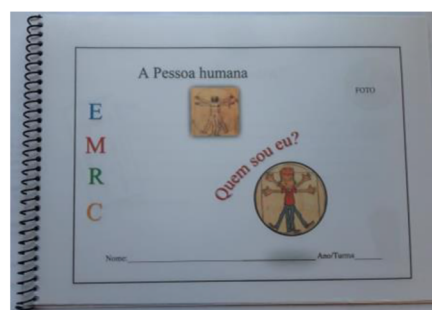


Figura 1 – Guia do aluno

A partir da apresentação em PowerPoint sobre a temática,<sup>212</sup> a professora questiona os alunos: “O que é a Pessoa?” e “Como se desenvolve?”, deixando que se expressem e lançando as palavras chaves desta questão. A professora, chegando com os alunos à conclusão que a vida tem várias fases, faz realçar que estas fases da vida também se dão com os demais seres vivos. Deixando em *suspense* o que afinal faz mesmo parte do ser humano, a explorar posteriormente.

Prosseguindo ainda com a apresentação em PowerPoint, a professora vai questionando os alunos sobre os meios onde o ser humano se insere e desenvolve, como a sociedade, o país, a escola, os amigos, a família e outras atividades. A professora dá algum relevo à Família. Realça novamente o facto de que os demais seres vivos também estão envolvidos por alguns destes meios. A Professora solicita aos alunos quais destes meios fariam parte do ser humano e não dos restantes seres vivos.

<sup>211</sup> Pode ver-se o Guia do aluno utilizado, no Recurso Pedagógico 1, em anexo.

<sup>212</sup> Pode ver-se o PowerPoint utilizado, no Recurso Pedagógico 2, em anexo.

A professora pede aos alunos para procederem à leitura do conceito “Pessoa”, que se encontra no manual do aluno na página catorze.<sup>213</sup> Feita a leitura e escutando as ideias dos alunos, a professora solicita que visualizem o vídeo: “Keep Walking - O Ser humano”<sup>214</sup> e convida os mesmos a manifestarem-se sobre o que acabaram de ver. A professora lança a pergunta sobre o que realmente faz o ser humano ser aquilo que é: “Afinal o que mais distingue o ser humano das restantes formas de vida e até da inteligência artificial?”. Deixa que se expressem livremente e regista no quadro as palavras-chaves que os alunos vão proferindo: sentimentos, pensamentos, ...; os alunos passam para o caderno os esquemas que surgem no quadro.

A professora destaca, neste aspeto, a unicidade do ser humano em confronto com os demais seres vivos: a consciência do que sente e faz; das experiências que realiza, da complexidade de pensar e amar. Prossegue com o *PowerPoint* e vai explicando o conteúdo, chegando à reflexão de que o ser humano foi entendido, durante a história da humanidade, por uma separação entre corpo e espírito. Prossegue explicando o conteúdo, concluindo que, com a influência do cristianismo, o corpo e espírito não são separados e que ambos têm valor e razão de ser, pois o ser humano é corpo e espírito ao mesmo tempo.

Seguidamente, a professora solicita a realização da atividade<sup>215</sup> que se encontra no manual do aluno na página catorze, seguindo-se a posterior correção.

A professora propõe o jogo didático sobre a linguagem verbal e não-verbal. Convida pares de alunos, para tentarem comunicar através da linguagem gestual as emoções, sentimentos que encontram nos cartões do jogo - (ver figura 2).

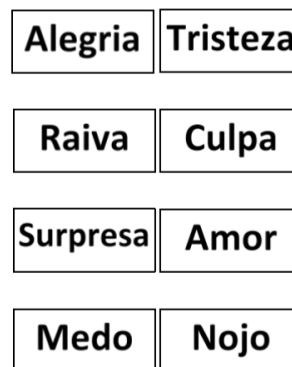


Figura 2- cartões de sentimentos e emoções

Os cartões,<sup>216</sup> que se encontram num saco, são retirados pelo aluno e serão somente visualizados pelo mesmo. Os alunos, ao retirarem os cartões devem tentar comunicar através de gestos. Os alunos da turma tentarão descodificar os gestos e identificar os mesmos, realçando a ideia de que as pessoas podem comunicar de variadas formas.

<sup>213</sup> Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Estou Contigo: 6º ano* (Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2016), 14.

<sup>214</sup> Pode ver-se o link do vídeo Keep Walking - O Ser humano, no Recurso Pedagógico 3, em anexo.

<sup>215</sup> Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Estou Contigo: 6º ano* (Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2016), 14.

<sup>216</sup> Pode ver-se os cartões utilizados, no Recurso Pedagógico 4, em anexo.

Por fim, a professora faz a síntese da aula, e convida os alunos a fazer o mesmo por escrito em casa no guia do aluno. A aula termina, desejando a todos os alunos uma boa semana.

### 3.1.2. Autoavaliação da aula

A primeira aula desta unidade letiva: “A Pessoa Humana” decorreu com tranquilidade, considerando-se uma boa aula, pois os conteúdos foram abordados de forma geral, atingindo os objetivos pretendidos inicialmente. Refere-se somente que o último ponto que seria a proposta de escrever a síntese na aula, não foi conseguido, pela falta de tempo.

A aula de EMRC, na turma 6º D, é a primeira aula da manhã no horário dos alunos. Por conseguinte, verifica-se, de forma recorrente, alguns atrasos por parte de alguns alunos. Outro fator que contribui para o atraso da aula foi ao nível dos recursos tecnológicos por parte da escola, como a falha do computador ou do projetor. Porém, estes inconvenientes, apesar de retirarem tempo à aula, foram todos ultrapassados pela professora estagiária com a ajuda da professora cooperante.

Os alunos em geral mostraram-se atentos e concentrados, mas revelaram alguma timidez no que toca à participação oral, salvo algumas exceções de alguns alunos, geralmente mais participativos. Os alunos conseguiram respeitar as regras dentro da sala de aula, e empenharam-se em participar nas atividades lançadas pela professora. Sentiram-se muito agraciados pelo guia do aluno, tornando-o seu, como algo especial.

Relativamente ao vídeo, os alunos revelaram-se concentrados e interessados, verificando-se compreensão da ideia essencial no momento da sua exploração. Quando da realização do jogo didático, os alunos manifestaram grande interesse, e conseguiram de forma geral participar ativamente, cumprindo-se o objetivo da dinâmica.

Os recursos utilizados em sala de aula foram adequados e contribuíram para a abordagem dos conteúdos, resultando num considerável sucesso dos objetivos pretendidos. O não cumprimento total da planificação deve-se aos motivos anteriormente referidos.

### 3.2. Aula 2 – As Dimensões da Pessoa Humana

Dando continuidade à Unidade Letiva “A Pessoa Humana”, na segunda aula da Prática de Ensino Supervisionada, que decorreu no dia dezanove de novembro de dois mil e dezoito, teve como tema “As dimensões da Pessoa Humana”. A meta a alcançar foi ainda na continuidade da primeira aula: **B. Construir uma chave de leitura religiosa da**

pessoa, da vida e da história. Para a mesma o programa pretende o seguinte objetivo: Identificar as diferentes dimensões da pessoa valorizando a relação com o transcendente.

Por conseguinte, os conteúdos a abordar são os seguintes: A Dimensão física: corpo, fisiologia; a Dimensão intelectual: inteligência, imaginação, razão; a Dimensão moral e volitiva: distinção entre bem e mal, escolha; vontade e compromisso; a Dimensão emocional: emoções e sentimentos e a Dimensão social: a relação com os outros.

A grelha de Planificação desta aula apresenta-se da seguinte forma:



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada

Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio  
EB2/3 Nogueira  
Ano letivo 2018/2019

## Planificação de Aula

Unidade Letiva: UL1 – A Pessoa Humana  
Aula n.º 2/7

Ano: 6º Turma: D  
Data: 19/11/2018  
Tempo previsto: 45'

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário						
<b>SUMÁRIO: As dimensões da Pessoa humana. Diálogo com os alunos. Construção das dimensões biológica e social no Guia no aluno.</b>						
- Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história;	- Identificar as diferentes dimensões da pessoa valorizando a relação com o transcendente;	- Dimensão física: corpo, fisiologia;	- Acolhimento e registo do sumário;  - A professora pede aos alunos para fazer uma pequena retrospectiva da aula anterior; questiona os alunos se trouxeram o “guia do aluno”;  - Posteriormente a professora apresenta os personagens Miguel e Maria, e auxiliada do <i>PowerPoint</i> , provoca os alunos com a questão:” Por quantas dimensões a Pessoa humana é constituída?” Deixa	- Caderno diário;  - Diálogo com os alunos;  -PowerPoint; projetor e PC; Personagens colocadas no quadro;	2'  3'  5'	- Observação indireta  - Expressão oral  - Atitudes;  - Participação oportuna e fundamentada  - Expressão oral

		<p>- Dimensão intelectual: inteligência, imaginação, razão;</p> <p>- Dimensão moral e volitiva: distinção entre bem e mal, escolha; vontade e compromisso;</p> <p>- Dimensão emocional: emoções e sentimentos;</p> <p>- Dimensão social: a relação com os outros;</p>	<p>que os alunos se expressem livremente e regista no quadro as ideias chave;</p> <p>- A professora chega, com os alunos, às três dimensões da pessoa humana, realçando os aspetos apresentados na chuva de ideias;</p> <p>- Neste sentido a professora, com o auxílio do <i>PowerPoint</i>, explica separadamente as dimensões biológica e a social, dialogando com os alunos sobre os vários aspetos constituintes de cada dimensão; Para melhor compreensão de cada dimensão a professora distribui a cada aluno a personagem em papel, Miguel ou Maria, conforme o género. Os alunos no “Guia do aluno” colam as imagens e vão escrevendo nesta imagem os aspetos pessoais que constituem a dimensão biológica e a dimensão social;</p> <p>- Na dimensão social, para realçar a importância do nome na sua identidade, serão provocados com a interrogação: “Sabes o que significa o teu nome. A professora distribui um cartão com o</p>	<p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- Quadro e giz;</p> <p>- PowerPoint, PC e projetor;</p> <p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- PowerPoint; PC e projetor;</p> <p>- Personagens em papel da dimensão biológica e a social para cada aluno;</p> <p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- Guia do aluno;</p> <p>- PowerPoint; PC e projetor;</p> <p>- Diálogo com os alunos;</p>	<p>1’</p> <p>15’</p> <p>10’</p>	<p>- Capacidade de atenção e concentração;</p> <p>- Interesse e empenho pela dinâmica de trabalho;</p> <p>- Observação direta</p> <p>- Expressão escrita;</p> <p>- Observação indireta</p> <p>- Expressão oral</p> <p>- Atitudes;</p>
--	--	---	---	--	---------------------------------	---

			<p>nome de cada aluno e seu respetivo significado, que será colado no verso da capa do guia do aluno;</p> <p>- É proposta a leitura da pp. 17 do manual do aluno, o artº 26º da Constituição da República Portuguesa;</p> <p>- A professora faz a síntese da aula e convida os alunos a fazê-lo por escrito em casa no guia do aluno.</p>	<p>- Cartões com o nome de cada aluno e seu significado;</p> <p>- Manual do aluno;</p> <p>- PowerPoint; PC e projetor;</p> <p>- PowerPoint; PC e projetor;</p> <p>- Guia do aluno.</p>	<p>7'</p> <p>1'</p>	<p>- Expressão oral</p> <p>- Observação indireta</p> <p>- Expressão oral</p>
--	--	--	---	--	---------------------	--

Tabela 2 – Grelha de planificação da aula 2 – As Dimensões da Pessoa Humana

### 3.2.1. Planificação Descritiva

A segunda aula inicia-se saudando os alunos, acolhendo-os pela manhã com especial atenção, uma vez que é a primeira aula da manhã, após o fim-de-semana. Posteriormente, a professora estagiária verifica se os alunos trouxeram o guia do Aluno, uma vez que em todas as aulas se torna um recurso pedagógico para as atividades propostas. De seguida, a professora estagiária solicita aos alunos que façam o registo do sumário que é escrito no quadro e pede aos alunos que o passem para o caderno diário, enquanto o vai dizendo em voz alta para melhor facilitar o registo. O sumário é o seguinte:

Lição n.º 10

19/11/2018

Sumário: As dimensões da Pessoa Humana. Diálogo com os alunos. Construção das dimensões biológicas e social no Guia do aluno.

Após a conclusão do registo do sumário, a professora solicita a um aluno para fazer uma pequena retrospectiva da aula anterior.

Posteriormente, a professora apresenta os personagens Miguel e Maria,<sup>217</sup> colocando-as no quadro, em formato A3 (ver figura 3) e auxiliada pela apresentação em *PowerPoint*,<sup>218</sup> provoca os alunos com a questão: "Por quantas dimensões a Pessoa humana é constituída?" Deixa que os alunos se expressem livremente e regista no quadro as ideias chave. De seguida, reagrupa os aspetos que corresponde às três dimensões: Biológica, Social e Espiritual.



Figura 3- Miguel e Maria

Neste sentido, a professora, com o auxílio da apresentação em *PowerPoint*, explica separadamente as dimensões biológica e social, dialogando com os alunos sobre os vários aspetos constituintes de cada dimensão. Para melhor compreensão de cada dimensão, a professora distribui a cada aluno a personagem em papel, Miguel ou Maria, conforme o género, para desta forma preencherem na dimensão biológica, com os aspetos pessoais que caracteriza cada um.<sup>219</sup> Posteriormente, os alunos colam no guia do aluno a proposta

<sup>217</sup> Podem ver-se as imagens das personagens Miguel e Maria, no Recurso Pedagógico 5, em anexo.

<sup>218</sup> Pode ver-se o *PowerPoint* utilizado, no Recurso Pedagógico 6, em anexo.

<sup>219</sup> Pode ver-se a imagem da dimensão biológica, no Recurso Pedagógico 7, em anexo.

da dimensão biológica. Segue-se a dimensão social, com a mesma dinâmica. Os alunos, no guia do aluno, colam as imagens Miguel e Maria, e vão escrevendo nesta imagem os aspetos que constituem a dimensão social, que mais os caracteriza.<sup>220</sup> Na dimensão social, a professora realça a importância das relações humanas, baseadas no conhecimento pessoal, na presença, no contacto real e também na presença virtual, através das redes sociais, nas quais os adolescentes habitam com frequência.

Ainda nesta dimensão e para realçar a importância do nome na sua identidade, a professora lança, em jeito de provocação, a seguinte interrogação: “Sabes o que significa o teu nome?”. Após alguns comentários da parte dos alunos, a professora distribui um cartão com o nome de cada aluno e o seu respetivo significado, e pede aos alunos que este seja colado no verso da capa do guia do aluno.<sup>221</sup> É proposta a leitura da página dezassete do manual do aluno,<sup>222</sup> através da qual se pode verificar o que vem referido no artº 26º da Constituição da República Portuguesa sobre a importância da Pessoa. Após algumas considerações sobre este artigo, a professora estagiária prossegue com a apresentação em PowerPoint e vai explicando o conteúdo sobre a dimensão social, com os seus diferentes grupos que contribuem para o desenvolvimento do ser humano, dando exemplos de grupos a que os alunos pertencem.

Por último, a professora faz a síntese da aula e convida os alunos a fazê-lo por escrito em casa no guia do aluno, relembrando a importância de trazerem para as aulas seguintes o guia do aluno. A aula termina desejando uma boa semana.

### 3.2.2. Autoavaliação da aula

A segunda aula da Prática e Ensino Supervisionada pode ser considerada uma boa aula, no sentido em que os alunos participaram mais do que é frequente, correspondendo às solicitações. A aula começou bem, sem grandes atrasos por parte dos alunos, no entanto sempre com alguns inconvenientes por parte das tecnologias na escola, o que vai retirando algum tempo à leção dos conteúdos e da realização das atividades propostas. Os alunos, aquando da apresentação das personagens constantes no manual do aluno, revelaram interesse e entusiasmo, estando o caminho aberto para as propostas seguintes.

---

<sup>220</sup> Pode ver-se a imagem da dimensão social, no Recurso Pedagógico 8, em anexo.

<sup>221</sup> Podem ver-se os nomes dos alunos e seus significados, no Recurso Pedagógico 9, em anexo.

<sup>222</sup> Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Estou Contigo: 6º ano* (Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2016), 17.

Quando solicitados sobre as dimensões da Pessoa Humana, os alunos manifestaram alguma dificuldade em chegar a todas as dimensões e aspetos que as compõem. Porém, a professora estagiária, com alguma estratégia argumentativa, conseguiu orientar os alunos para as mesmas. As dinâmicas das dimensões biológica e social, através dos recursos pedagógicos propostos, foram bem conseguidas, por parte dos alunos, que mostraram bastante empenho e interesse, resultando numa positiva aprendizagem.

Quanto aos cartões individuais com o próprio nome, os alunos revelaram grande satisfação e alegria por conhecerem o significado dos seus nomes. Gerou-se algum diálogo entre todos, mas foi facilmente gerido pela professora. Os recursos utilizados em aula consideram-se que foram adequados para abordar os conteúdos e facilitar o processo ensino-aprendizagem, atingindo os objetivos para esta aula.

No entanto, quanto à síntese final, não foi possível o seu cumprimento, uma vez que as dinâmicas anteriores ocuparam a aula na sua totalidade. A professora mencionou que seria concluída na aula seguinte. Deste modo, pode-se dar realce que a planificação desta aula não foi cumprida na sua totalidade.

### 3.3. Aula 3 – A Dimensão espiritual da Pessoa Humana e a Comunicação

A terceira aula da Prática de Ensino Supervisionada, realizada no dia vinte e seis de novembro de dois mil e dezoito, teve como tema principal: A Dimensão espiritual da Pessoa Humana e a Comunicação. A meta de aprendizagem a alcançar é a seguinte: **B.** Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. Para esta meta o programa apresenta o seguinte objetivo: Identificar as diferentes dimensões da pessoa valorizando a relação com o transcendente.

Para atingir este objetivo, os conteúdos a abordar nesta aulas são os seguintes:

- Dimensão intelectual: inteligência, imaginação, razão;
- Dimensão moral e volitiva: distinção entre bem e mal, escolha; vontade e compromisso;
- Dimensão emocional: emoções e sentimentos;
- Dimensão sexual: a sexualidade abrange a totalidade da pessoa: (corpo, inteligência, emoção, vontade, afetividade);
  - A vida emocional deve levar à abertura aos outros, que são diferentes;
- Dimensão religiosa:
  - Filiação divina e primado da criação;

- Capacidade de amar e de perdoar;
- Capacidade de se interrogar sobre a existência;
- Capacidade criativa e de vivência da liberdade;
- Capacidade de se abrir à transcendência.

- A linguagem verbal e não-verbal ajuda-nos a comunicar com os outros.

Quanto à grelha de planificação da aula esta apresenta-se da seguinte forma:



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
 CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
 FACULDADE DE TEOLOGIA  
 INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
 Mestrado em Ciências Religiosas  
 Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
 Prática de Ensino Supervisionada

Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio  
 EB2/3 Nogueira  
 Ano letivo 2018/2019

## Planificação de Aula

Unidade Letiva: UL1 – A Pessoa Humana  
 Aula n.º 3/7

Ano: 6º Turma: D  
 Data: 26/11/2018  
 Tempo previsto: 45'

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário						
<b>SUMÁRIO: A dimensão espiritual da Pessoa humana e a comunicação entre os seres humanos. Dinâmica didática sobre as linguagens.</b>						
- Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história;	- Identificar as diferentes dimensões da pessoa valorizando a relação com o transcendente;	- Dimensão intelectual: inteligência, imaginação, razão; - Dimensão moral e volitiva: distinção entre bem e mal, escolha; vontade e compromisso; - Dimensão emocional: emoções e sentimentos; - Dimensão sexual: a sexualidade abrange a totalidade da pessoa:	- Acolhimento e registo do sumário; - A professora pede aos alunos para fazer uma pequena retrospectiva da aula anterior; questiona os alunos se trouxeram o “guia do aluno”; - Colocando as figuras do Miguel e Maria no quadro a professora com o auxílio do PowerPoint vai explicando o conteúdo referente à dimensão espiritual,	- Caderno diário; - Diálogo com os alunos; - Personagens Miguel e Maria; - PowerPoint; projetor e PC;	2' 2' 5'	- Observação indireta - Expressão oral - Atitudes; - Participação oportuna e fundamentada - Expressão oral

		<p>(corpo, inteligência, emoção, vontade, afetividade);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. A vida emocional deve levar à abertura aos outros, que são diferentes;</li> </ul> <p>- Dimensão religiosa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Filiação divina e primado da criação;</li> <li>. Capacidade de amar e de perdoar;</li> <li>. Capacidade de se interrogar sobre a existência;</li> <li>. Capacidade criativa e de vivência da liberdade;</li> <li>. Capacidade de se abrir à transcendência.</li> </ul> <p>- A linguagem verbal e não-verbal ajuda-nos a comunicar com os outros;</p>	<p>destacando a unicidade do ser humano na relação com o transcendente;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Para melhor compreensão desta dimensão a professora distribui a cada aluno a personagem em papel, Miguel ou Maria, referente à dimensão espiritual. Os alunos no “Guia do aluno” colam as imagens e vão escrevendo nela os aspetos pessoais que constituem esta dimensão;</li> <li>- Terminada a tarefa e auxiliada do PowerPoint, a professora coloca a seguinte questão: “Mas como é que nos comunicamos?” Auxiliando-se dos personagens vai registando as ideias-chaves de como é que o Miguel e Maria se podem comunicar;</li> <li>- A professora faz a síntese das ideias-chaves no quadro separando as que fazem parte da linguagem verbal e não-verbal respetivamente;</li> <li>- É proposta a seguinte dinâmica: solicita voluntariamente um aluno para representar uma forma de comunicação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo com os alunos;</li> <li>- Quadro e giz;</li> <li>- Personagens em papel para cada aluno;</li> <li>- Diálogo com os alunos;</li> <li>- Guia do aluno;</li> <li>- PowerPoint; PC e projetor;</li> <li>- Diálogo com os alunos;</li> <li>- Quadro e giz;</li> <li>- Quadro e giz;</li> <li>- Diálogo com os alunos;</li> <li>- Alunos;</li> </ul>	<p>5'</p> <p>3'</p> <p>2'</p> <p>20'</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de atenção e concentração</li> <li>- Interesse e empenho pela dinâmica de trabalho;</li> <li>- Observação direta</li> <li>- Expressão escrita;</li> <li>- Observação indireta</li> <li>- Expressão oral</li> <li>- Atitudes;</li> <li>- Interesse e empenho pela</li> </ul>
--	--	---	---	---	--	---

			<p>Os alunos, à frente, na sala, tentarão re-presentar as formas de linguagem previamente preparadas: <b>linguagem verbal:</b> <u>oral</u> - o aluno deve dizer verbalmente o que acha da turma; <u>escrita</u>: o aluno deve escrever uma mensagem ao seu/sua melhor amigo(a); <b>linguagem não-verbal:</b> <u>gestual</u>: com algum gesto um aluno expressa uma mensagem através de gestos que a turma deverá interpretar; <u>corporal</u>: um aluno deverá tentar exprimir com o corpo a emoção selecionada e os colegas deverão tentar perceber o que o colega queria expressar; <u>desenho</u>: um aluno é convidado a desenhar algo numa folha de papel e os colegas expressam o que interpretam desse desenho; <u>sons</u>: a professora, coloca música áudio: uma melodia suave e outra mais barulhenta e os alunos devem expressar o que acham que essa música sugere; <u>obras de arte</u>: auxiliada com o PowerPoint, a professora vai mostrando imagens de pintura e escultura, sendo que os alunos deverão manifestar o que cada uma transmite;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas de papel branco; material escrita; envelope pequeno para a mensagem;</li> <li>- Alunos;</li> <li>- Diálogo com os alunos;</li> <li>- Folhas de papel; lápis;</li> <li>- Professora; Colunas, PC;</li> <li>- Diálogo com os alunos;</li> <li>- PowerPoint; PC e projetor;</li> </ul>	<p>dinâmica de trabalho;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação indireta</li> <li>- Expressão oral</li> <li>- Atitudes;</li> </ul>
--	--	--	--	---	---

			<p>- Para verificar as aprendizagens das formas de comunicação a professora entrega uma ficha de trabalho onde estão representadas, em imagens variadas, formas de linguagem. Os alunos tentarão fazer a correspondência das imagens à forma de linguagem. Estas folhas serão coladas no "Guia do aluno";</p> <p>- A professora faz a síntese da aula e convida os alunos a fazê-lo por escrito em casa no guia do aluno.</p>	<p>- Ficha de trabalho;</p> <p>- Guia do aluno; Cola</p> <p>- PowerPoint;</p> <p>- Guia do aluno.</p>	<p>5'</p> <p>1'</p>	<p>- Observação direta</p> <p>- Expressão escrita;</p> <p>- Observação direta</p> <p>- Expressão escrita;</p>
--	--	--	---	---	---------------------	---

Tabela 3 – Grelha de planificação da aula 3 – A Dimensão espiritual da Pessoa Humana e a Comunicação

### 3.3.1. Planificação descritiva

A terceira aula inicia-se saudando os alunos. Feito o acolhimento a professora questiona os alunos se trouxeram o guia do aluno. Antes de escrever o sumário os alunos são convidados a escrever a síntese da aula anterior no guia do aluno, fazendo-se, deste modo, uma retrospectiva da mesma. Posteriormente, segue-se o registo do sumário no quadro e os alunos são convidados a escrevê-lo no caderno diário. Como habitualmente a professora reforça em voz alta, para facilitar o registo. O sumário desta aula é o seguinte:

Lição n.º 11

26/11/2018

Sumário: A dimensão espiritual da Pessoa Humana e a comunicação entre os seres vivos. Dinâmica didática sobre as linguagens.

A professora estagiária, após a conclusão do registo do sumário, coloca as figuras de Miguel e Maria<sup>223</sup> no quadro e, com o auxílio da apresentação em *PowerPoint*,<sup>224</sup> vai explicando o conteúdo referente à dimensão espiritual, destacando a unicidade do ser humano na relação com o transcendente. Realça, ainda, que a dimensão espiritual é aquela que mais distingue o ser humano dos outros seres vivos,<sup>225</sup> pois o ser humano possui a consciência da sua existência, das experiências que realiza e aprende com elas.

A professora sublinha o facto de que a relação com o transcendente, na sua dimensão espiritual, faz parte do ser humano. É claro que, na sua plena liberdade, o ser humano pode escolher ou não estabelecer esta relação com o transcendente. Para melhor compreensão desta dimensão, a professora distribui a cada aluno a personagem em papel, Miguel ou Maria, referente à dimensão espiritual.<sup>226</sup> Os alunos no guia do aluno colam as imagens e vão escrevendo nela os aspetos pessoais que constituem esta dimensão.

Terminada a tarefa e auxiliada pela apresentação em *PowerPoint*, a professora coloca a seguinte questão: “Mas como é que nos comunicamos?” Auxiliando-se dos personagens, vai registando as ideias chaves de como é que o Miguel e a Maria se podem comunicar. Neste ponto, a professora retoma a questão da comunicação através dos telemóveis e das redes sociais, esclarecendo que estas não devem ser o único meio de comunicação. Sublinha a importância de ser complementada com comunicação real, que ajuda

<sup>223</sup> Podem ver-se as figuras Miguel e Maria em A3, no Recurso Pedagógico 5, em anexo.

<sup>224</sup> Pode ver-se o *PowerPoint* utilizado, no Recurso Pedagógico 10, em anexo.

<sup>225</sup> Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Estou Contigo: 6º ano* (Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2016), 22.

<sup>226</sup> Pode ver-se a imagem da dimensão espiritual, no Recurso Pedagógico 11, em anexo.

a uma melhor e mais humana relação entre as pessoas. Para explicar as duas formas de linguagem, a professora faz a síntese das ideias chaves no quadro, separando as que fazem parte da linguagem verbal e não-verbal, respetivamente.

Posteriormente, a professora estagiária propõe a seguinte dinâmica: pede voluntariamente um aluno para cada forma de comunicação. Os alunos, à frente, na sala, tentarão representar as formas de linguagem previamente preparadas: **linguagem verbal:** oral - o aluno deve dizer verbalmente o que acha da turma; escrita: o aluno deve escrever uma mensagem ao seu/sua melhor amigo(a), numa folha que a professora previamente preparou;<sup>227</sup> **linguagem não-verbal:** gestual: com algum gesto os alunos restantes da turma deverão dizer o que acha que o colega tentou comunicar; corporal: um aluno deverá tentar exprimir com o corpo uma emoção e os colegas deverão tentar perceber o que o colega queria expressar; desenho: um aluno é convidado a desenhar algo numa folha de papel, que a professora preparou,<sup>228</sup> e os colegas expressam o que interpretam desse desenho; sons: a professora coloca música áudio: uma melodia suave e outra mais barulhenta e os alunos devem expressar o que acham que essa música sugere;<sup>229</sup> obras de arte: auxiliada com a apresentação do PowerPoint, a professora vai mostrando imagens de pintura e escultura, sendo que os alunos manifestarão o que comunica cada uma.<sup>230</sup>

De seguida, para verificar as aprendizagens das formas de comunicação, a professora entrega uma ficha de trabalho<sup>231</sup> onde estão representadas, em imagens variadas, formas de linguagem. Os alunos tentarão fazer a correspondência das imagens à respetiva forma de linguagem. Estas fichas serão coladas no guia do aluno e, de seguida, realiza-se a correção.

A professora faz a síntese da aula e convida os alunos a fazê-lo por escrito em casa no guia do aluno. A aula termina com a professora desejando aos alunos uma boa semana, recomendando que os alunos usem as várias formas de comunicação durante a semana, que não utilizem somente as redes sociais e os telemóveis, mas que possam comunicar também nos corredores, nos recreios e em casa de forma real.

---

<sup>227</sup> Pode ver-se a folha para escrita, no Recurso Pedagógico 12, em anexo.

<sup>228</sup> Pode ver-se a folha para o desenho, no Recurso Pedagógico 13, em anexo.

<sup>229</sup> Pode ver-se os sons utilizados no *PowerPoint*, no Recurso Pedagógico 10, em anexo.

<sup>230</sup> Pode ver-se as obras de arte utilizadas no *PowerPoint*, no Recurso Pedagógico 10, em anexo.

<sup>231</sup> Pode ver-se a ficha de trabalho, no Recurso Pedagógico 14, em anexo.

### 3.3.2. Autoavaliação da aula

Esta foi a terceira aula da Unidade Letiva: “ A Pessoa Humana”, e considera-se que foi uma boa aula, em que os alunos revelaram bastante empenho e motivação na realização das atividades propostas, tendo presente um desempenho positivo e bastante satisfatório.

Uma vez que a síntese da aula anterior não tinha sido escrita no guia do aluno, a professora estagiária iniciou a aula com essa tarefa. A dimensão espiritual da Pessoa Humana é uma das dimensões que os alunos, por norma, têm mais dificuldade de caracterizar, no entanto através da apresentação dos argumentos, por parte da professora, os alunos conseguiram compreendê-las razoavelmente. Para o preenchimento da dimensão espiritual de cada aluno foi necessária alguma orientação individualizada por parte professora estagiária.

A atividade proposta para identificar as duas linguagens é executada com bastante empenho e interesse por parte dos alunos. Os alunos que foram chamados à frente, para expressarem as diversas formas de comunicação, não revelaram desconforto e conseguiram transmitir aos restantes colegas da turma o que queriam dizer. Embora, considere-se que uns conseguiram mais facilmente que outros.

Os recursos utilizados para esta aula foram muito adequados, uma vez que conseguiram atingir os objetivos para esta aula. A Planificação, nesta aula, foi cumprida.

### 3.4. Aula 4 – Nascemos para sermos felizes e autênticos

A quarta aula da Prática de Ensino Supervisionada, realizada no dia três de dezembro de dois mil e dezoito, teve como tema principal: “Nascemos para sermos felizes e autênticos”. A meta de aprendizagem que é proposta no programa de EMRC é a seguinte: **G:** Identificar os valores evangélicos. Tendo como objetivo a ser alcançado: Promover a autenticidade como felicidade ao próprio projeto (vocação). Os conteúdos a abordar são os seguintes:

- A rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa;
- É preciso amar: 1Jo 4, 7-21;
- A autenticidade: fidelidade ao próprio projeto (vocação);
  - A vocação da pessoa é a felicidade (realização, bem-estar; produtividade, relação com os outros, ...);

- Procurar a coerência entre o que se é e o que se aparenta ser;
- Ter vontade de ser verdadeiro e de procurar a verdade;
- A aceitação de si mesmo.

Quanto à grelha de planificação da aula, esta apresenta-se da seguinte forma:



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
 CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
 FACULDADE DE TEOLOGIA  
 INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
 Mestrado em Ciências Religiosas  
 Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
 Prática de Ensino Supervisionada

Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio  
 EB2/3 Nogueira  
 Ano letivo 2018/2019

## Planificação de Aula

Unidade Letiva: UL1 – A Pessoa Humana  
 Aula n.º 4/7

Ano: 6º Turma: D  
 Data: 03/12/2018  
 Tempo previsto: 45'

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário						
<b>SUMÁRIO: Nascemos para sermos felizes e autênticos. Leitura de textos do manual do aluno. Jogo didático a “Cadeira do silêncio”.</b>						
- Identificar os valores evangélicos.	- Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação).	- A rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa;  - É preciso amar: 1Jo 4, 7-21;  - A autenticidade: fidelidade ao próprio projeto (vocação); - A vocação da pessoa é a felicidade (realização, bem-estar; produtividade,	- Acolhimento; o sumário será registado no final da aula, sendo os alunos a construir o mesmo;  - A professora pede aos alunos para fazer uma pequena retrospectiva da aula anterior; questiona os alunos se trouxeram o “guia do aluno”;  - De seguida a professora questiona os alunos “O que vos faz ser feliz?” Deixa	- Diálogo com os alunos;  - Diálogo com os alunos;  - PowerPoint, PC e projetor;  - Quadro e giz;	1'  1'  5'	- Observação indireta  - Expressão oral  - Atitudes;  - Participação oportuna e fundamentada

		<p>relação com os outros, ...);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Procurar a coerência entre o que se é e o que se aparenta ser;</li> <li>- Ter vontade de ser verdadeiro e de procurar a verdade;</li> <li>- A aceitação de si mesmo.</li> </ul>	<p>que os alunos se expressem livremente e regista no quadro as ideias chave;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observando as ideias dos alunos a professora vai agrupando aquelas que refletem bem-estar, satisfação... para chegar ao conceito de felicidade, destacando aquelas que fazem parte do amor entre os seres humanos;</li> <li>- Para introduzir o conteúdo da autenticidade a professora convida os alunos a realizar o jogo didático " A cadeira do silêncio". São convidados, à vez, alguns alunos para se sentarem na cadeira e não podem falar. Os restantes alunos serão convidados a expressar características desse colega. Quando o colega achar que essa característica não é a sua coloca uma máscara no rosto. Desta forma chega-se à conclusão que muitas vezes aquilo que os outros acham de nós não corresponde à nossa realidade, ou que por vezes damos uma imagem de nós que não é a nossa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo com os alunos;</li> <li>- Quadro e giz;</li> <li>- Alunos;</li> <li>- Diálogo com os alunos;</li> <li>- Cadeira;</li> <li>- Máscara de teatro;</li> <li>- PowerPoint; PC e projetor;</li> </ul>	<p>3'</p> <p>20'</p> <p>2'</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressão oral</li> <li>- Capacidade de atenção e concentração</li> <li>- Observação indireta</li> <li>- Expressão oral</li> <li>- Atitudes;</li> <li>- Interesse e empenho pela dinâmica de trabalho;</li> <li>- Observação indireta</li> </ul>
--	--	--	--	--	--------------------------------	---

			<p>- Após a explicação do termo autenticidade, a professora auxiliada pela apresentação em PowerPoint vai explicando que a autenticidade não se constata pelo que se tem, mas pelo que somos realmente</p> <p>- Posteriormente, será apresentada uma história, em PowerPoint intitulada “Ubuntu”, os alunos livremente farão a respetiva interpretação;</p> <p>- Paralelamente à história “Ubuntu”- da cultura africana, e para realçar a experiência de amor que os cristãos fazem, procede-se à leitura parcial da passagem bíblica referida no manual do aluno na página 28 – 1 Jo4, 19-21;</p> <p>- Para ilustrar melhor o que é ser autêntico, a professora recorre às personagens Miguel e Maria e faz uma espécie de balança, no quadro, que reflete o equilíbrio entre as três dimensões: Biológica, social e espiritual; aos alunos será entregue em papel, o mesmo esquema para colarem no Guia do aluno;</p>	<p>- PowerPoint, PC e projetor;</p> <p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- Manual do aluno;</p> <p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- Personagens Miguel e Maria em papel;</p> <p>- Quadro e giz;</p> <p>- Folha com a balança para os alunos;</p> <p>- PowerPoint, PC e projetor;</p>	<p>7'</p> <p>2'</p> <p>2'</p> <p>1'</p>	<p>- Atitudes;</p> <p>- Capacidade de atenção e concentração;</p> <p>- Expressão oral</p> <p>- Atitudes;</p> <p>- Diálogo com os alunos.</p> <p>- Observação indireta</p> <p>- Atitudes;</p> <p>- Capacidade de atenção e concentração;</p> <p>- Observação direta</p> <p>- Expressão escrita;</p>
--	--	--	---	---	---	--

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- A professora faz a síntese da aula e convida os alunos a fazê-lo por escrito no guia do aluno. Os guias serão recolhidos pela professora para avaliação, e entregues na aula seguinte, referente à aula de autoavaliação;</li> <li>- Os alunos, em diálogo, chegam a um acordo sobre o sumário, registrando-o no caderno diário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Guia do aluno;</li> <li>- Caderno diário.</li> </ul>	1'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação indireta</li> <li>- Diálogo com os alunos.</li> </ul>
--	--	--	--	---	----	---

Tabela 4 – Grelha de planificação da aula 4 – Nascemos para sermos felizes e autênticos

### 3.4.1. Planificação descritiva

A quarta aula começa com a saudação aos alunos. Em seguida, a professora menciona que o sumário será registado no final da aula. A professora estagiária, mais uma vez, questiona os alunos se trouxeram o guia do aluno. Para fazer lembrar a aula anterior, a professora estagiária solicita a um aluno que faça uma retrospectiva, completando a sua intervenção com a ajuda de um ou outro aluno.

De seguida, a professora questiona os alunos “O que vos faz ser feliz?” Deixa que os alunos se expressem livremente e regista no quadro as ideias chave. Observando as ideias dos alunos, a professora vai agrupando aquelas que refletem bem-estar, satisfação, comodismo, para chegar ao conceito de felicidade, destacando aquelas que fazem parte do amor entre os seres humanos.

Para introduzir o conteúdo da autenticidade, a professora convida os alunos a realizar o jogo didático “*A cadeira do silêncio*”. São convidados, à vez, alguns alunos para se sentarem numa cadeira e, uma vez sentados, não podem falar. Os restantes alunos serão convidados a expressar características desse colega. Quando o colega achar que essa característica não corresponde ao seu perfil coloca uma máscara branca no rosto (ver, como exemplo, a figura 4). Desta forma, chega-se à conclusão que, muitas vezes, aquilo que os outros acham de nós não corresponde à nossa realidade, ou que por vezes damos uma imagem de nós que não é a nossa.



Figura 4 – máscara branca

Após a explicação do termo autenticidade, a professora auxiliada pela apresentação em *PowerPoint*<sup>232</sup> vai explicando que a autenticidade não se constata pelo que se tem, mas pelo que somos realmente. Neste ponto, a professora estagiária, mais uma vez, desafia os alunos a refletir sobre aquilo que realmente faz construir o ser humano, nomeadamente nas suas relações. Estas relações que, por vezes, são construídas com base na realidade virtual e que pouco espaço deixa à manifestação emocional, através de outros tipos de comunicação não-verbal, que ajudam a pessoa a crescer na sua verdadeira humanidade.

---

<sup>232</sup> Pode ver-se a o *PowerPoint*, no Recurso Pedagógico 15, em anexo.

Posteriormente, será apresentada uma história, em *PowerPoint*, intitulada “*Ubuntu*”, e, de seguida, os alunos livremente farão a respetiva interpretação.<sup>233</sup> A professora estagiária reflete com os alunos sobre a importância do ser humano, enquanto ser solidário, que partilha o que tem com os outros, que entra em relação real com os outros, o que o faz sair do seu comodismo, da sua realidade isolada, para ir ao encontro dos outros.

Paralelamente à história “*Ubuntu*”- da cultura africana, e para realçar a experiência de amor que os cristãos fazem, procede-se à leitura parcial da passagem bíblica: 1 Jo4, 19-21, referida no manual do aluno, na página vinte e oito.<sup>234</sup>

Para ilustrar melhor o que é ser autêntico, a professora recorre às personagens Miguel e Maria e faz uma espécie de balança, no quadro, que reflete o equilíbrio entre as três dimensões: biológica, social e espiritual. A professora entrega, posteriormente, aos alunos, em papel, o mesmo esquema para colarem no guia do aluno.<sup>235</sup> A professora, mais uma vez, salienta a importância fundamental da construção da pessoa humana, na integralidade das três dimensões, que devem ser vividas equilibradamente.

A professora faz a síntese da aula e convida os alunos a fazê-lo por escrito no guia do aluno. Os guias são recolhidos pela professora que explica aos alunos que os mesmos serão objeto de avaliação. Estes serão entregues na aula seguinte, referente à aula de autoavaliação.

Os alunos, em diálogo, chegam a um acordo sobre o sumário, registando-o no caderno diário. O sumário é o seguinte:

Lição n.º 12

03/12/2018

Sumário: Nascemos para sermos felizes e autênticos. Leitura de textos do manual do aluno. Jogo didático: “A Cadeira do Silêncio”.

#### 3.4.2. Autoavaliação da aula

A quarta aula da Unidade Letiva: “A Pessoa Humana”, considera-se que decorreu de forma muito satisfatória, pois os alunos revelaram muito interesse e empenho nas atividades propostas, bem como na utilização dos recursos na aula. Os alunos chegaram à

---

<sup>233</sup> O *link*, do vídeo “*Ubuntu*” para visualização, pode ser consultado no Recurso Pedagógico 16, em anexo. No entanto, o vídeo foi editado pela professora estagiária, personalizando-o de acordo com os conteúdos para esta aula.

<sup>234</sup> Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Estou Contigo: 6º ano* (Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2016), 28.

<sup>235</sup> Pode ver-se a imagem da balança, no Recurso Pedagógico 17, em anexo.

aula pontualmente, o que facilitou a gestão do tempo de aula. O objetivo foi atingido e os conteúdos previstos foram conseguidos.

Quanto à dinâmica da “Cadeira do Silêncio”, os alunos participaram com bastante interesse, motivando-os à participação, pois quase todos os alunos queriam ser protagonistas na dinâmica. Porém, por questões de gestão do tempo de aula, não foi possível dar a oportunidade a todos, nem era esse o objetivo pretendido. A dinâmica decorreu com tranquilidade, contudo, nem todos os alunos conseguiram expressar características relativas a todas as dimensões do colega que estava na cadeira, como era pretendido. Alguns alunos limitaram-se apenas aos aspetos físicos. Desta forma, constata-se que os alunos, embora já estando há algum tempo juntos, como turma, não se conhecem, pois não estão habituados a comunicar as suas emoções, pensamentos e sentimentos, uns com os outros. As relações dos alunos são, mais uma vez, baseadas na superficialidade e, em geral, somente se relacionam pelas redes sociais.

No sentido de aprofundar o conhecimento recíproco entre eles, a professora conseguiu, de forma positiva, passar a ideia de que os alunos precisam de comunicar mais e relacionar-se através de outras formas de comunicação mais real, que lhes permita conhecerem-se mais profundamente.

Por questão de falta de algum tempo, mais próximo do final da aula, a imagem da balança, com a qual os alunos compreenderam bem o seu significado, ficou para ser colada em casa no guia do aluno. Os recursos utilizados para esta aula consideram-se adequados, pois permitiram atingir o objetivo pretendido.

### 3.5. Aula 5 – Autoavaliação dos alunos

A quinta aula, realizada no dia dez de dezembro de dois mil e oito, teve como tema “ A autoavaliação dos alunos”, e visava atingir a meta de aprendizagem no sentido de: Identificar as aprendizagens consolidadas. Neste sentido, o objetivo principal foi: Promover a autoavaliação como forma de verificação de conhecimentos. Quanto aos conteúdos a desenvolver, nesta aula, focou-se essencialmente em: Saber, saber ser e saber estar, como forma de construção da pessoa humana.

A grelha de planificação para a quinta aula, é a seguinte:



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada

Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio  
EB2/3 Nogueira  
Ano letivo 2018/2019

## Planificação de Aula

Unidade Letiva: UL1 – A Pessoa Humana  
Aula n.º 5/7

Ano: 6º Turma: D  
Data: 10/12/2018  
Tempo previsto: 45'

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário						
<b>SUMÁRIO: Auto-avaliação dos alunos. Considerações finais das aulas do 1º período e mensagem de Feliz Natal.</b>						
- Identificar as aprendizagens consolidadas.	- Promover a auto-avaliação como forma de verificação de conhecimentos.	- Saber, saber ser e saber estar, como forma de construção da pessoa humana.	- Acolhimento e registo do sumário; - A professora pede aos alunos para fazerem uma pequena retrospectiva da aula anterior; - De seguida, a professora entrega a cada aluno o “Guia do aluno”, após avaliação formal, considerando o trabalho desenvolvido pelo aluno durante as aulas deste período;	- Caderno diário; - Diálogo com os alunos; - Guia do aluno;	1' 2' 3'	- Observação indireta - Expressão oral - Atitudes;

			<p>- Posteriormente a professora entrega a grelha de autoavaliação aos alunos, no sentido de, individualmente, fazerem a sua autoavaliação por escrito; o tempo será regulado por um cronómetro usado na Internet</p>	<p>- Grelha de auto-avaliação;</p> <p>- Internet, cronómetro;</p> <p>- Vídeo; PC; Projetor;</p>	15'	<p>- Observação direta</p> <p>- Expressão escrita;</p>
			<p>- Para realçar o tempo de final de período e criar um clima de acolhimento ao Natal, a professora mostra dois vídeos relacionados com o Natal, que refletem o verdadeiro sentido desta festividade: “O menino sem sapatos” e novamente o vídeo da aula anterior “Ubuntu”. Desta forma, será lançada a ponte para o tema da aula seguinte, sobre os direitos das crianças;</p>	<p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- Vídeos; PC; Projetor;</p>	18'	<p>- Observação indireta</p> <p>- Capacidade de atenção e concentração</p> <p>- Expressão oral</p> <p>- Atitudes;</p>
			<p>- Para terminar, a professora entrega, a cada aluno, um envelope com uma mensagem de Feliz Natal. A entrega do envelope será acompanhada da canção: “A todos um bom Natal”</p>	<p>- Envelope e cartões;</p> <p>- Guitarra e canção:” a todos um bom Natal”.</p>	7'	<p>- Observação indireta</p> <p>- Atitudes;</p>

Tabela 5 – Grelha de planificação da aula 5 – Autoavaliação dos alunos

### 3.5.1. Planificação descritiva

A quinta aula inicia cumprimentando os alunos. Posteriormente, a professora estagiária solicita aos alunos o registo do sumário no caderno diário, proferindo-o, em voz alta, enquanto o escreve no quadro. O sumário para esta aula é o seguinte:

Lição n.º 13	10/12/2018
Sumário: Autoavaliação dos alunos. Considerações finais das aulas do 1.º período e mensagem de Feliz Natal.	

Após registo do sumário, a professora solicita a um aluno que faça uma breve retrospectiva da aula anterior. A professora estagiária, de seguida, entrega os guias do aluno, já devidamente avaliados (avaliação registada numa grelha de registos da professora),<sup>236</sup> considerando o trabalho desenvolvido pelo aluno durante as aulas deste período. Esta avaliação completará a avaliação final da professora cooperante, uma vez que será esta a propor os níveis de avaliação de cada aluno correspondentes ao primeiro período, englobando as aulas da professora cooperante e da professora estagiária.

Posteriormente, a professora entrega a grelha de autoavaliação aos alunos, modelo apresentado pela disciplina de EMRC deste agrupamento de escolas,<sup>237</sup> no sentido de, individualmente, fazerem a sua autoavaliação por escrito. O tempo será regulado por um cronómetro, usado na *Internet*,<sup>238</sup> delimitando o tempo para quinze minutos de preenchimento da grelha.

Chegados ao final do período, como sensibilização para o tempo de Natal, e de modo a criar um ambiente de acolhimento, a professora propõe a visualização de dois vídeos relacionados com o Natal, que refletem o verdadeiro sentido desta festividade: “*O menino sem sapatos*” e novamente o vídeo da aula anterior “*Ubuntu*”.<sup>239</sup> Os alunos, após

---

<sup>236</sup> Pode ver-se a grelha de avaliação dos Guias de aluno, no Recurso Pedagógico 18, em anexo.

<sup>237</sup> Pode ver-se a grelha de autoavaliação dos alunos, na disciplina de EMRC, no Recurso Pedagógico 19, em anexo.

<sup>238</sup> O Link para visualização do cronómetro pode ser visualizado no Recurso Pedagógico 20.

<sup>239</sup> O link, para visualização do vídeo: “*O menino sem sapatos*” pode ser consultado no Recurso Pedagógico 21, em anexo. No entanto, o vídeo “*Ubuntu*” foi editado pela professora estagiária, personalizando-o de acordo com os conteúdos das aulas.

cada vídeo, serão desafiados a tecerem comentários, expressando livremente o que sentiram e o que pensam sobre a mensagem. Deste modo, a professora fará a ponte para o tema da aula seguinte na qual será abordada a questão dos direitos das crianças.

Para terminar, a professora entrega, a cada aluno, um envelope com uma mensagem de Feliz Natal (ver figura 5), personalizada, com o nome respetivo a cada aluno.<sup>240</sup> Este momento será acompanhado ao som da guitarra com a canção: “*A todos um bom Natal*”. A aula termina, desejando a todos os alunos um Bom Natal, que se encontra também inserido na apresentação em *PowerPoint* para esta aula.<sup>241</sup>



Figura 5 – Cartão de Natal personalizado

### 3.5.2. Autoavaliação da aula

Esta quinta aula considera-se que foi uma boa aula, pois foram cumpridos os objetivos definidos. A aula foi iniciada com alguma expectativa, por parte dos alunos, uma vez que se tratava de uma autoavaliação, em que os alunos se sentem mais intimidados e reservados, pois é solicitado que façam uma reflexão pessoal e objetiva do desempenho que tiveram ao longo do período. Porém, apesar de já se sentirem habituados a estes processos de autoavaliação, observou-se que se sentiam empenhados em serem coerentes. Considera-se positivo, o facto de se ter definido limite de tempo, para a tarefa de autoavaliação, pois conseguiu-se gerir o tempo de aula com mais facilidade.

No tocante à visualização dos vídeos, constata-se, mais uma vez, que os alunos apesar de estarem concentrados nas mensagens, após solicitados a expressarem os seus sentimentos, revelam bastante timidez, o que dificultou mais a participação de todos, em geral.

As intervenções e comentários aos vídeos foram, de um modo geral, superficiais, manifestando fraca profundidade e reflexão mais emotiva. Os alunos revelam que não estão habituados a expressarem as emoções e sentimentos. Lembra-se o facto de serem alunos que passam, a maior parte do tempo, em jogos de computador e relações mais virtuais, através das redes sociais, o que dificulta a expressão emotiva e real, quando solicitada em contexto presencial, como é o caso de estarem em grupo na sala de aula.

<sup>240</sup> Pode ver-se o modelo dos cartões de Natal, no Recurso Pedagógico 22, em anexo.

<sup>241</sup> Pode ver-se o *PowerPoint*, no Recurso Pedagógico 23, em anexo.

Aquando da entrega dos cartões com a mensagem de Natal, personalizada, os alunos mostraram satisfação e gratidão para com a professora estagiária. A canção “*A todos um Bom Natal*”, inicialmente com pouca participação, uma vez que estavam a observar e a comentar sobre os cartões, mas à medida que foram reconhecendo a música, o coro foi aumentando.

Os recursos utilizados consideram-se bastante adequados nesta aula, conseguindo-se atingir os objetivos, dando cumprimento à planificação.

### 3.6. Aula 6 – Direitos e deveres da criança

A sexta aula da Prática de Ensino Supervisionada decorreu no dia sete de janeiro de dois mil e dezanove, e teve como tema principal: “Direitos e deveres da criança”. Teve como meta de aprendizagem: **G**. Identificar os valores evangélicos. O objetivo a alcançar é o seguinte: Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana. Para este objetivo ser atingido, o programa propõe os seguintes conteúdos a serem abordados:

- O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade;
- A Declaração Universal dos Direitos do Homem;
- A Convenção sobre os Direitos das Criança.

A grelha de planificação para esta aula é a seguinte:



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
 CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
 FACULDADE DE TEOLOGIA  
 INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
 Mestrado em Ciências Religiosas  
 Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
 Prática de Ensino Supervisionada

Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio  
 EB2/3 Nogueira  
 Ano letivo 2018/2019

## Planificação de Aula

Unidade Letiva: UL1 – A Pessoa Humana

Aula n.º 6/7

Ano: 6ª Turma: D

Data: 07/01/2019

Tempo previsto: 45'

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário						
<b>SUMÁRIO: Direitos e deveres da pessoa e da criança. Jogo didático sobre os direitos da criança.</b>						
- Identificar os valores evangélicos.	- Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana.	- O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade;  - A Declaração Universal dos	- Acolhimento e registo do sumário;  - A professora pede aos alunos para fazerem uma pequena retrospectiva da aula anterior e questiona-os se trouxeram o “guia do aluno”;  - Auxiliando-se da apresentação em PowerPoint, a professora vai explicando aos alunos o porquê da origem dos Direitos e Deveres da Pessoa, assim como alguns acontecimentos históricos que levaram ao aparecimento da Instituição da ONU e a Declaração Uni-	- Caderno diário;  - Guia do aluno;  - Diálogo com os alunos;  - PowerPoint, PC e projetor; vídeo  - Diálogo com os alunos;	3'  2'  8'	- Observação indireta  - Expressão oral  - Atitudes;  - Participação oportuna e fundamentada  - Capacidade de atenção e concentração

		<p>Direitos do Homem;</p> <p>- A Convenção sobre os Direitos das Crianças.</p>	<p>versal dos Direitos Humanos. Para melhor compreensão destes conteúdos, a professora apresenta um vídeo sobre o tema;</p> <p>- Para introduzir o conteúdo dos direitos das crianças, a professora realça a expressão final do vídeo: “Nascemos todos livres”, no sentido de salientar que ser livre não é fazer o que se quer. Com a ajuda da apresentação em PowerPoint, a professora vai explicando a necessidade da criação de Direitos e Deveres legislados e compilados em cartas ou declarações;</p> <p>- Posteriormente será introduzida, através da apresentação em PowerPoint, a organização da UNICEF e o porquê da sua criação, tal como a criação da Convenção sobre os Direitos das crianças;</p> <p>- Para consolidar melhor os conteúdos apresentados, a professora utiliza a dinâmica de um jogo: serão distribuídas aos alunos folhas de base do jogo, para colarem no “guia do aluno”; e envelopes com imagens representativas de alguns direitos das crianças e as suas descrições. Cada aluno tira uma imagem, até preencher a folha onde se encontram os locais para colarem, como se fossem cromos. De seguida em pares, na sua vez, vão tirar as descrições, que irão colar</p>	<p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- PowerPoint; PC e projetor;</p> <p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- PowerPoint; PC e projetor;</p> <p>- Guia do aluno;</p> <p>- Folhas de base do jogo; imagens; descrições em papel; cola; envelopes;</p> <p>- Guia do aluno;</p>	<p>5'</p> <p>5'</p> <p>15'</p>	<p>- Observação indireta</p> <p>- Expressão oral</p> <p>- Atitudes;</p> <p>- Observação indireta</p> <p>- Capacidade de atenção e concentração;</p> <p>- Interesse e empenho pela dinâmica;</p> <p>- Atitudes;</p> <p>- Expressão oral</p>
--	--	--	--	---	--------------------------------	--

			<p>na imagem correspondente, que poderá ser de qualquer um dos pares;</p> <p>- De seguida para consolidar melhor as aprendizagens sobre as instituições que garantem os Direitos e Deveres, a professora distribui uma folha, para colarem no “Guia do aluno”, com a atividade sobre as instituições, a realizar individualmente na aula;</p> <p>-A professora faz a síntese da aula e convida os alunos a fazê-lo por escrito em casa no guia do aluno.</p>	<p>- Folhas de atividade;</p> <p>-PowerPoint, PC e projetor;</p> <p>- Guia do aluno</p>	<p>5'</p> <p>2'</p>	<p>- Observação indireta</p> <p>- Atitudes;</p> <p>- Interesse e empenho pela dinâmica;</p> <p>- Observação direta</p> <p>- Expressão escrita;</p>
--	--	--	--	---	---------------------	--

Tabela 6 – Grelha de planificação da aula 6 – Direitos e deveres da criança

### 3.6.1. Planificação descritiva

A aula inicia-se com a saudação da professora estagiária, fazendo um acolhimento mais específico, uma vez que é a aula a seguir às férias de Natal e das festas natalícias. A professora após escutar algumas intervenções sobre esta época, solicita aos alunos que façam o registo do sumário, no caderno diário, enquanto a mesma o escreve no quadro e o diz em voz alta. O sumário é o seguinte:

Lição n.º 14

07/01/2019

Sumário: Direitos e deveres da pessoa e da criança. Jogo didático sobre os direitos da criança.

Seguidamente, questiona os alunos se trouxeram os guias do aluno, para utilização em sala de aula. A fim de recordar as aulas anteriores e fazer a ligação com esta aula, a professora estagiária solicita a um ou dois alunos que façam uma retrospectiva.

A professora fará a ponte, através dos vídeos utilizados na última aula, nomeadamente com o vídeo: “*O Menino sem sapatos*”, certamente lembrado pelos alunos. Seguidamente e auxiliando-se da apresentação em *PowerPoint* da temática,<sup>242</sup> a professora estagiária vai explicando aos alunos o porquê da origem dos Direitos e Deveres da Pessoa, assim como alguns acontecimentos históricos que levaram ao aparecimento da Instituição da Organização das Nações Unidas (ONU) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse contexto, a professora lança o desafio aos alunos, para estarem concentrados e com atenção às datas da fundação das Instituições e respetivas declarações, que serão depois necessárias, para uma atividade a ser realizada mais para o final da aula.

Para melhor compreensão destes conteúdos, a professora apresenta um vídeo sobre o tema, intitulado “*The Universal Declaration of Human Rights*”, dobrado em português.<sup>243</sup> Após a sua visualização, os alunos são convidados a manifestarem-se sobre este vídeo, compreendendo alguns direitos das crianças.

De seguida, para introduzir o conteúdo dos direitos das crianças, a professora realça a expressão final do vídeo: “*Nascemos todos livres*”, no sentido de salientar que ser livre não é fazer o que se quer. Com a ajuda da apresentação em *PowerPoint*, a professora vai

---

<sup>242</sup> Pode ver-se o *PowerPoint*, no Recurso Pedagógico 24, em anexo.

<sup>243</sup> O *link*, para visualização do vídeo, pode ser consultado no Recurso Pedagógico 25, em anexo.

explicando a necessidade da criação de Direitos e Deveres legislados e compilados em cartas ou declarações.

Posteriormente, é introduzida, através da apresentação em *PowerPoint* a organização da UNICEF e o porquê da sua criação, tal como a criação da Convenção sobre os Direitos das crianças. Para tal, a professora estagiária utiliza o recurso da *Internet*, para lançar os alunos na pesquisa do *site* da UNICEF. Através deste *site*, a professora motiva os alunos a alargar os seus conhecimentos e a procurar as fontes seguras sobre esta instituição.<sup>244</sup>

Para consolidar melhor os conteúdos apresentados, a professora utiliza a dinâmica de um jogo: serão distribuídas aos alunos folhas de base do jogo,<sup>245</sup> para colarem no guia do aluno. Posteriormente, são entregues envelopes com imagens representativas de alguns direitos das crianças e as suas descrições.<sup>246</sup> Cada aluno tira uma imagem até preencher a folha onde se encontram os locais para colarem, como se fossem cromos. De seguida, em pares, na sua vez, vão tirar as descrições, que as colocarão na imagem correspondente, que poderá ser de qualquer um dos pares. Posteriormente, faz-se uma breve correção do jogo, verificando se foram bem definidas as imagens em correspondência com os direitos.

De seguida, para consolidar melhor as aprendizagens sobre as instituições que garantem os Direitos e Deveres, a professora estagiária distribui uma folha, para colarem no guia do aluno, com a atividade sobre as instituições,<sup>247</sup> a realizar individualmente na aula. No final, é feita a correção da atividade.

Para terminar a aula, a professora estagiária faz a síntese da aula e convida os alunos a fazê-lo por escrito em casa no Guia do aluno. Termina com o desejo de uma boa semana.

### 3.6.2. Autoavaliação da aula

A sexta aula da unidade letiva: “A Pessoa Humana” considera-se que foi uma aula muito boa, pois foram conseguidos os objetivos pretendidos e os conteúdos lecionados foram consolidados por parte dos alunos. A aula iniciou-se com tranquilidade e os alunos na sua maior parte foram pontuais, salvo exceção de um aluno, que recorrentemente chega atrasado. Porém, a professora estagiária geriu bem este atraso.

---

<sup>244</sup> O *link*, para visualização do página da *Internet* da UNICEF, pode ser consultado no Recurso Pedagógico 26.

<sup>245</sup> Pode ver-se a base do jogo, no Recurso Pedagógico 27, em anexo.

<sup>246</sup> Podem ver-se as imagens da base do jogo, no Recurso Pedagógico 28, em anexo.

<sup>247</sup> Pode ver-se a atividade, no Recurso Pedagógico 29, em anexo.

A professora estagiária recebeu os alunos, após a interrupção letiva, relativa às festas natalícias e final de primeiro período, com afabilidade e um amigável acolhimento. Refere-se que alguns alunos expressaram algumas experiências positivas neste período de interrupção de aulas, bem como o que mais gostaram das festas natalícias, nomeadamente as ofertas de Natal. Este ponto foi positivo, uma vez que serviu de ponte para iniciar a questão dos direitos e deveres da criança, realçando que nem todas as crianças têm o privilégio de ter o que alguns têm, nem estar com as famílias, como é um direito seu.

Nesta linha de reflexão, a professora estagiária, de forma pedagógica, introduziu a questão da Fundação das Instituições que cuidam e protegem as pessoas e concretamente as crianças. Os alunos, desta forma, conseguiram compreender a importância destas instituições, e refletir que todas as crianças devem ser protegidas e cuidadas.

Um ponto forte desta aula foi a visualização do vídeo que explica, em forma animada, os direitos das pessoas, o que facilitou a aprendizagem dos alunos e que muito contribuiu para a realização do jogo sobre os direitos das crianças. A proposta do jogo, com a base do jogo e as imagens para fazer correspondência foi realizada com satisfação e sucesso por parte dos alunos. De sublinhar que a turma tem número ímpar, e o jogo era a pares, o que levou a professora estagiária a integrar um par com uma aluna, para a realização do jogo. Deste modo, a professora conseguiu uma boa participação dos alunos nesta atividade.

Quanto à ficha de atividades sobre as datas da fundação das Instituições e das respetivas declarações não trouxe grande dificuldade aos alunos, uma vez que estes estiveram com atenção, como tinha sido solicitado pela professora estagiária. Porém, devido à falta de tempo, a correção da ficha ficou por realizar e a professora informou que seria feita a correção na aula seguinte. O mesmo aconteceu relativamente à síntese final da aula, para ser escrita depois em casa.

Os recursos utilizados nesta aula consideram-se bastante adequados, uma vez que facilitaram o cumprimento dos objetivos propostos e o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos lecionados. A planificação, porém, não foi cumprida na sua totalidade.

### 3.7. Aula 7 – Os atentados aos direitos das crianças e organizações de apoio à Pessoa

A sétima aula da Prática de Ensino Supervisionada, realizada no dia catorze de janeiro de dois mil e dezanove, conjunta dois temas interligados entre si: “Os atentados aos

direitos da criança” e “As organizações de apoio à Pessoa”. As metas de aprendizagem a alcançar são as seguintes:

**I.** Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade;

**E.** Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo;

**O:** Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

Por conseguinte, os objetivos a alcançar são os seguintes:

- Conhecer organizações católicas que trabalham pela promoção da dignidade humana;
- Perceber como o elemento fulcral da mensagem cristã é o carácter pessoal da relação de Deus com cada ser humano;
- Promover as condições para que cada um viva como a pessoa que é.

Quanto aos conteúdos, apresentam-se os seguintes:

- Organizações locais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas;
- A Igreja Católica defende os direitos das crianças, entre outros:
  - À família;
  - Ao bem-comum;
  - À educação.
- O contributo da Igreja Católica nos cuidados:
  - Assistenciais;
  - De saúde;
  - Da educação.
- Deus estabelece com todos uma relação pessoal;
- Como “ser pessoa” e dar condições para que todos sejam “pessoas”:
  - Estabelecer relações cordiais e verdadeiras;
  - Escutar; Partilhar;
  - Ser atento e amável;
  - Comunicar bem;
  - Respeitar os outros;
  - Defender os direitos humanos; Cumprir os seus deveres.

A grelha de planificação para esta aula é a seguinte:



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
 CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
 FACULDADE DE TEOLOGIA  
 INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
 Mestrado em Ciências Religiosas  
 Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
 Prática de Ensino Supervisionada

**Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio**  
**EB2/3 Nogueira**  
 Ano letivo 2018/2019

## Planificação de Aula

Unidade Letiva: UL1 – A Pessoa Humana  
 Aula n.º 7/7

Ano: 6ª Turma: D  
 Data: 14/01/2019  
 Tempo previsto: 45'

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário						
<b>SUMÁRIO: Atentados aos Direitos da Criança. Organizações de apoio à Pessoa. Conclusão e mensagem final.</b>						
- Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade;	- Conhecer organizações católicas que trabalham pela promoção da dignidade humana.	- Organizações locais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas;	- Acolhimento e registo do sumário;  - A professora pede aos alunos para fazerem uma pequena retrospectiva da aula anterior e questiona-os se trouxeram o “guia do aluno”;  - Auxiliando-se da apresentação em <i>PowerPoint</i> , a professora vai explicando aos alunos que apesar de existirem as organizações que se dedicam a garantir os direitos humanos, alguns países ainda se descuidam dos mesmos ao ponto de existirem atentados	- Caderno diário;  - Guia do aluno;  - Diálogo com os alunos;  - PowerPoint, PC e projetor; vídeo “Uma criança é uma criança”  - Diálogo com os alunos;	2’  2’  5’	- Observação indireta  - Expressão oral  - Atitudes;  - Participação oportuna e fundamentada

		<p>aos direitos das crianças; para melhor compreenderem alguns dos atentados, a professora introduz a visualização de um vídeo sobre as crianças refugiadas, sublinhando os países que na atualidade estão a sofrer destas condições; no final, a professora faz uma reflexão com os alunos alusiva à temática;</p> <p>- Posteriormente, serão introduzidos, através do <i>PowerPoint</i>, os direitos da criança portadoras de deficiência e feita referência à organização APPACDM, explicando que cada criança, mesmo que detenha uma deficiência, mantém a sua dignidade humana e que se devem defender os direitos humanos que lhe pertencem;</p> <p>- Para sensibilizar os alunos para esta questão, a professora introduz um vídeo da APPACDM de Lisboa, como testemunho da sua missão. De seguida, a professora propõe um breve diálogo com os alunos sobre o vídeo e sublinha a importância de que todos somos iguais em dignidade, apesar de sermos diferentes. Para consolidar melhor este conteúdo e sensibilizar os alunos, introduz-se o vídeo: "Somos iguais, somos diferentes"; (poderá ser retirado caso a aula esteja longa)</p> <p>- A Igreja Católica defende os direitos das crianças, entre outros:</p>	<p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- PowerPoint; PC e projetor; vídeo: "APPACDM em Lisboa"</p> <p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- PowerPoint; PC e projetor; vídeo: "Somos iguais, somos diferentes";</p>	<p>2'</p> <p>5'</p> <p>5'</p>	<p>- Capacidade de atenção e concentração</p> <p>- Participação oportuna e fundamentada</p> <p>- Observação indireta</p> <p>- Capacidade de atenção e concentração;</p> <p>- Observação indireta</p> <p>- Capacidade de atenção e concentração;</p> <p>- Participação oportuna e fundamentada</p>
--	--	---	---	-------------------------------	---

<p>- Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo;</p>	<p>- Perceber como o elemento fulcral da mensagem cristã é o caráter pessoal</p>	<p>- À família; ao bem-comum, à educação;</p> <p>- O contributo da Igreja Católica nos cuidados:</p> <p>- Assistenciais;</p> <p>- De saúde;</p> <p>- Da educação;</p> <p>- Deus estabelece com todos uma relação pessoal;</p> <p>- Como “ser pessoa” e dar condições para que todos sejam “pessoas”:</p>	<p>- Para introduzir o conteúdo das organizações da Igreja Católica, a professora questiona os alunos sobre a existência de alguns movimentos que conheçam e ou que até possam estar inseridos, que apoiem as pessoas com necessidades de assistência humanitária. A professora realça aquelas que estão ligadas à Igreja Católica e vai explicando o que esta organização apoia e a sua missão em concreto.</p> <p>- De seguida, a Professora faz um percurso através de três vídeos para explicar o percurso da Igreja Católica no apoio às pessoas e suas necessidades:</p> <p>1- Introduce um vídeo do Papa Francisco sobre a missão da Igreja. Posteriormente, a professora explica que esta missão tem uma fonte Jesus Cristo, onde a Igreja vai buscar as motivações para ajudar os outros;</p> <p>2- A professora introduz o vídeo que realça os princípios evangélicos que motivam a Igreja a ir em missão;</p> <p>3- Para que os alunos possam ver e conhecer melhor a missão em concreto, introduz o vídeo de alguns jovens em missão, sensibilizando-os para o voluntariado e para as missões;</p> <p>- Para terminar a unidade letiva, a professora, através do PowerPoint, faz uma retrospectiva da aula, subli-</p>	<p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- PowerPoint; PC e projetor; vídeo: “Papa Francisco”</p> <p>- Diálogo com os alunos;</p> <p>- Vídeo: “Africa, a sua fé é a nossa esperança”;</p> <p>-Vídeo: “Giovani in missione”</p>	<p>3’</p> <p>2’</p> <p>3’</p> <p>4’</p> <p>5’</p> <p>5’</p>	<p>- Observação indireta</p> <p>- Atitudes;</p> <p>- Participação oportuna e fundamentada</p> <p>- Observação indireta</p> <p>- Capacidade de atenção e concentração;</p> <p>- Participação oportuna e fundamentada</p> <p>- Observação indireta</p>
---	--	--	--	--	---	--

<p>- Amadurecer a sua responsabilidade</p>	<p>da relação de Deus com cada ser humano;</p> <p>- Promover as condições para que cada um viva como a pessoa que é.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer relações cordiais e verdadeiras;</li> <li>- Escutar;</li> <li>- Partilhar;</li> <li>- Ser atento e amável;</li> <li>- Comunicar bem;</li> <li>- Respeitar os outros;</li> <li>- Defender os direitos humanos;</li> <li>- Cumprir os seus deveres.</li> </ul>	<p>nhando os conteúdos principais, e deixando aos alunos uma mensagem final, que em algumas aulas foi o centro da temática: “A Pessoa Humana”: <i>“Cada pessoa vale pelo que é e não pelo que tem”</i>; <i>Ser Pessoa é relacionar-me com os outros</i>”</p> <p>-A professora faz a síntese da aula e convida os alunos a fazê-lo por escrito em casa no guia do aluno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PowerPoint; PC e projetor;</li> <li>- Diálogo com os alunos;</li> <li>- Guia do aluno</li> </ul>	<p>2'</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de atenção e concentração;</li> <li>- Observação direta</li> <li>- Expressão escrita;</li> </ul>
--	--	---	---	---	-----------	--

Tabela 7 – Grelha de planificação da aula 7 – Atentados aos direitos das crianças e organizações de apoio à Pessoa

### 3.7.1. Planificação descritiva

A sétima aula da Unidade Letiva: “ A Pessoa Humana” é iniciada saudando os alunos. Posteriormente, a professora estagiária solicita aos alunos o registo do sumário no caderno diário, enquanto o diz em voz alta. O sumário é o seguinte:

Lição n.º 15	14/01/2019
Sumário: Atentados aos direitos da criança. Organizações de apoio à Pessoa e mensagem final.	

Após o registo do sumário, a professora pede aos alunos para fazerem uma pequena retrospectiva da aula anterior e questiona-os se trouxeram o guia do aluno. Posteriormente, solicita aos alunos que se faça a correção da ficha de atividades da aula anterior. Com o auxílio da apresentação em *PowerPoint*,<sup>248</sup> os alunos acompanham a correção em conjunto.

Auxiliando-se da apresentação em *PowerPoint*, para esta aula,<sup>249</sup> a professora estagiária vai explicando aos alunos que apesar de existirem as organizações que se dedicam a garantir os direitos humanos, alguns países ainda se descuidam, não revelam preocupação, levando a que existam atentados aos direitos das crianças.

Para melhor compreenderem alguns desses abusos, a professora estagiária introduz a visualização de um vídeo sobre as crianças refugiadas, intitulado: “*Uma criança é uma criança*”,<sup>250</sup> sublinhando os países que na atualidade estão a sofrer destas condições. No final da visualização, a professora faz uma reflexão com os alunos sobre o que viram, concluindo que cada criança, apesar das suas circunstâncias, não deixa de ser uma criança com direitos a serem garantidos.

Posteriormente, serão introduzidos, através da apresentação em *PowerPoint*, os direitos da criança portadoras de deficiência, bem como a referência à organização APPACDM, explicando que cada criança, mesmo que detenha uma deficiência, mantém a sua dignidade humana e que se devem defender os direitos humanos que lhe pertencem.

Para sensibilizar os alunos para esta questão, a professora estagiária introduz um vídeo<sup>251</sup> da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

---

<sup>248</sup> Pode ver-se o *PowerPoint* de correção da ficha de atividade, no Recurso Pedagógico 30, em anexo.

<sup>249</sup> Pode ver-se o *PowerPoint* da temática, no Recurso Pedagógico 31, em anexo.

<sup>250</sup> O *link*, para visualização do vídeo, pode ser consultado no Recurso Pedagógico 32, em anexo.

<sup>251</sup> O *link*, para visualização do vídeo, pode ser consultado no Recurso Pedagógico 33, em anexo.

(APPACDM) de Lisboa, como testemunho da sua missão. De seguida a professora propõe um breve diálogo com os alunos sobre o vídeo e sublinha a importância de que todos somos iguais em dignidade, apesar de sermos diferentes. Para consolidar melhor este conteúdo e sensibilizar os alunos será introduzido o vídeo: “*Somos iguais, somos diferentes*”<sup>252</sup> (poderá ser retirado caso a aula esteja longa).

Para introduzir o conteúdo das organizações da Igreja Católica, a professora questiona os alunos sobre a existência de alguns movimentos que conheçam ou que até possam estar inseridos, que apoiem as pessoas com necessidades de assistência humanitária. A professora realça aquelas que estão ligadas à Igreja Católica e vai explicando as causas que esta organização apoia e a sua missão em concreto.

De seguida, a Professora faz um percurso através de três vídeos para explicar o percurso da Igreja Católica no apoio às pessoas e suas necessidades:

1- Introduz um vídeo do Papa Francisco sobre a missão da Igreja, intitulado: “Papa Francisco / A Missão na Igreja”.<sup>253</sup> Posteriormente a professora explica que esta missão tem como fonte de inspiração Jesus Cristo, através do qual a Igreja vai buscar as motivações para ajudar os outros.

2- A professora introduz o vídeo, intitulado: “Africa: a sua fé é a nossa esperança”<sup>254</sup> que realça os princípios evangélicos que motivam a Igreja a ir em missão.

3- Para que os alunos possam ver e conhecer melhor a missão em concreto, introduz o vídeo, intitulado: “Giovani In Missione”,<sup>255</sup> de alguns jovens em missão, sensibilizando-os ao voluntariado e às missões.

Para terminar a unidade letiva, a professora, através da apresentação em *PowerPoint*,<sup>256</sup> faz uma retrospectiva da aula, sublinhando os conteúdos principais, e deixando aos alunos uma mensagem final, dentro de um porta-chaves,<sup>257</sup> personalizado e de várias cores:

“Cada pessoa vale pelo que é e não pelo que tem”; *Ser Pessoa é relacionar-me com os outros*”, (ver figura 6), temas que em algumas aulas foram o centro da temática: “A Pessoa Humana”.



Figura 6 – porta-chaves

<sup>252</sup> O link, para visualização do vídeo, pode ser consultado no Recurso Pedagógico 34, em anexo.

<sup>253</sup> O link, para visualização do vídeo, pode ser consultado no Recurso Pedagógico 35, em anexo.

<sup>254</sup> O link, para visualização do vídeo, pode ser consultado no Recurso Pedagógico 36, em anexo.

<sup>255</sup> O link, para visualização do vídeo, pode ser consultado no Recurso Pedagógico 37, em anexo.

<sup>256</sup> Pode ver-se o *PowerPoint* da temática, no Recurso Pedagógico 31, em anexo.

<sup>257</sup> Pode ver-se o porta-chaves, no Recurso Pedagógico 38, em anexo.

A professora faz a síntese da aula e convida os alunos a fazê-lo por escrito em casa no guia do aluno. A Professora estagiária termina a aula, agradecendo aos alunos por esta experiência de ensino-aprendizagem conjunta, manifestando a sua empatia e amizade e desejando que todos possam construir as suas relações de forma positiva e que esta possa ajudar cada aluno a construir uma verdadeira humanidade.

### 3.7.2. Autoavaliação da aula

A sétima aula foi a última aula da Prática de Ensino Supervisionada da Unidade Letiva: “A Pessoa Humana”. No seu panorama geral, a aula atingiu os objetivos propostos no programa e, desta forma, considera-se que foi uma aula muito boa. No início da aula, apesar de a professora necessitar de fazer a correção da ficha de atividade da aula anterior, conseguiu gerir o tempo de forma positiva de forma a atingir o que era proposto para a corrente aula.

Os alunos, nesta aula, quando solicitados a participar, revelaram uma maior facilidade, o que proporcionou uma boa dinâmica de diálogo entre os alunos e professora no decorrer de toda a aula. Aquando das provocações feitas pela professora sobre a questão dos atentados aos direitos das crianças, os alunos ficaram sensibilizados pelas imagens apresentadas em *PowerPoint*, o que favoreceu a compreensão dos conteúdos apresentados.

Porém, o ponto mais alto da aula foi a visualização dos vídeos propostos pela professora que muito ajudaram a facilitar o processo de ensino-aprendizagem desta temática. A visualização do vídeo “Uma criança é uma criança” sensibilizou os alunos de forma positiva, manifestando grande interesse pela questão apresentada, pois na atualidade, nomeadamente no país da Venezuela, esta situação está muito presente.

Relativamente ao vídeo que retrata as crianças portadoras de deficiência mental, este causou uma grande emotividade e impacto, por parte dos alunos, evidenciando que alguns não estão frequentemente em contacto com este tipo de crianças. Desta forma, a proposta foi bem conseguida, pois despertou nos alunos curiosidade e interesse em aprender um pouco mais sobre esta questão.

O vídeo “Somos iguais, somos diferentes”, como já estava previsto na planificação, não foi possível apresentar. A professora estagiária percebeu que não seria conveniente apresentá-lo, tendo presente uma questão de prioridades face aos restantes recursos que estavam preparados na continuidade da aula.

No que concerne aos vídeos que ajudaram a compreender melhor as organizações de apoio ao ser humano, foram os objetivos conseguidos de forma surpreendente, pois os alunos revelaram bastante interesse nos mesmos. Alguns alunos, face a estas instituições, conseguiram perceber o sentido da solidariedade perante as pessoas que se encontram em dificuldades. Através das suas intervenções, os alunos conseguiram identificar alguns movimentos católicos que ajudam nestas missões e ações de solidariedade.

O vídeo “*Giovani In Missione*”, por conter uma música com coreografia, levou alguns alunos a imitarem os gestos, causando uma dinâmica alegre e positiva na turma. No final, os alunos receberam com grande alegria o porta-chaves com a mensagem principal da temática desta Unidade Letiva - “A Pessoa Humana” - pois todos confirmaram que esta mensagem era o mais importante para as suas vidas e nas suas relações humanas.

Para terminar, a professora estagiária conseguiu estabelecer uma boa relação educativa com os alunos, durante toda a aula. Os alunos agradeceram à professora, de forma verdadeira e sincera, as aulas lecionadas até ao momento, o que manifesta que reciprocamente existiu uma boa relação entre a turma e a professora estagiária.

Os recursos desta aula foram adequados, pois conseguiram atingir os objetivos propostos e o cumprimento da planificação.

### 3.8. Atividade de Núcleo da Prática de Ensino Supervisionada <sup>258</sup>

O grupo da disciplina de EMRC, no Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, organiza em cada ano escolar uma atividade que seja de articulação disciplinar com as atividades propostas no Plano de Atividades Anual.

No ano letivo de 2018/2019 organiza-se esta atividade que engloba o tema principal do Agrupamento: “O Mundo”, que pretende ser um mundo às cores (ver figura 7) transformando a escola num ambiente global, onde se trabalha a diversidade e a multiculturalidade numa mesa só. Por conseguinte esta atividade intitula-se a “Mesa da Partilha”.



Figura 7 - Um Mundo às cores

---

<sup>258</sup> Os recursos desta atividade podem ser consultadas no Dossier de Prática de Ensino Supervisionada.

No âmbito da comemoração do dia da “Mesa da Partilha”, celebrado na escola EB 2/3 de Nogueira, no dia 5 de abril de 2019, o Núcleo de Estágio de Educação Moral e Religiosa Católica dinamizou uma atividade. O Núcleo foi responsável por promover uma atividade para o hall de entrada da escola, (ver figura 8) funcionando esta como acolhimento a toda a comemoração.



Figura 8– Mobiles dos Países



Figura 9 – o desperdício alimentar e a fome no mundo

Através da proposta, os alunos encontraram-se com a oportunidade de conhecer a diversidade cultural e gastronómica dos países representados na escola pelos alunos das diferentes nacionalidades (treze nacionalidades). Com recurso a *mobiles*, devidamente escalados, fornecem-se dados importantes sobre as características de cada país. Ao mesmo tempo, o Núcleo de Estágio de Educação Moral e Religiosa Católica, também apresentou dois temas (ver figura 9), fundamentais e transversais a todas as sociedades: o desperdício alimentar e a fome no mundo.

#### 4. Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada

Concluída a lecionação da Unidade Letiva: “A Pessoa Humana”, na sua planificação descritiva e na autoavaliação de cada aula, torna-se pertinente a avaliação geral da Prática de Ensino Supervisionada, no que concerne a todo o processo de ensino-aprendizagem. De facto a avaliação permite conhecer melhor a forma como se estão a alcançar os objetivos e, se realmente, se constata alguns resultados esperados na sua planificação.

Esta avaliação permite, além disso, perceber o que se pode mudar para melhorar os resultados num projeto futuro. A avaliação permite ainda “uma adaptação da pedagogia às diferenças individuais dos alunos, ao perfil dos grupos e às características locais de escola, isto é, um instrumento essencial da facilitação do sucesso educativo, uma ferramenta que permite ao professor e ao aluno corrigir e melhorar as suas trajetórias e até

adaptá-las e potenciá-las entre si”<sup>259</sup>. É essencial que haja uma avaliação e recolha contínuas de informação, para assim melhorar o processo e a eficácia das atividades propostas e o modo como elas se desenvolvem.<sup>260</sup>

A temática abordada sobre “A Pessoa Humana” permitiu uma reflexão atualizada sobre as formas como os alunos de conhecem e se relacionam ao nível das três dimensões que constituem o ser humano. Deste modo, o tema foi fundamental para abordar a pertinência das formas de comunicação atuais, nomeadamente o uso das redes sociais como uma realidade existente no quotidiano dos alunos. E, por conseguinte, oferecer uma reflexão mais fundamentada sobre como o ser humano pode construir as suas relações pessoais e virtuais, num caminho integral de verdadeira humanidade.

Os recursos utilizados e as metodologias usadas que criaram uma dinâmica mais pedagógica que facilitasse o ensino-aprendizagem foram adequadas à turma, uma vez que os alunos desta turma, por norma, são pouco participativos, no que toca a questões de índole mais pessoal e que requerem reflexões mais profundas. Contudo, e porque esta metodologia foi utilizada pensando no perfil da turma, os alunos revelaram-se, no decorrer das aulas, bastante mais participativos, mais empenhados em realizar as atividades propostas, o que permitiu atingir os objetivos que estavam propostos em cada aula. Verificou-se que, progressivamente, os alunos foram-se abrindo cada vez mais a uma reflexão mais crítica e reflexiva, bem como revelaram uma maior sensibilidade humana e relacional.

Um ponto forte a realçar nesta Prática de Ensino Supervisionada foi a empatia recíproca entre professora e alunos (ver figura 10) desde a primeira aula, construindo-se uma boa relação entre ambos.<sup>261</sup> Como confirmaram os alunos, esta relação motivou-os a um maior empenho e dedicação em todo o processo de ensino-aprendizagem. A completar este ponto forte, está a utilização adequada de recursos que facilitaram a



Figura 10 – agradecimento dos alunos

<sup>259</sup> Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, 160.

<sup>260</sup> Cf. Pellerey, *Educare*, 259.

<sup>261</sup> Os desenhos de agradecimento dos alunos podem ser consultadas no Dossier de Prática de Ensino Supervisionada.

compreensão e a assimilação dos conteúdos que conduziu a uma apropriação dos mesmos, tornando-se fundamental para a formação integral do ser humano.

Quanto aos aspetos a melhorar, podem-se referir os seguintes: o fator tempo, que afetou alunos e professora, na gestão dos quarenta e cinco minutos de aula, uma vez que as aulas eram no primeiro tempo da manhã, resultando daí alguns atrasos por parte de alguns alunos (levando a uma redução de cinco e dez minutos), que seriam fundamentais numa aula já com o tempo limitado. Apesar de não ter prejudicado a aula na sua globalidade, a professora precisou de uma gestão de tempo de forma mais adequada para atingir os objetivos da aula.

Outro dos aspetos a melhorar é o envolvimento dos alunos de uma forma mais emocional, pois observou-se que a turma, não sendo ela muito participativa, revelava alguma dificuldade em exprimir os seus sentimentos, as suas emoções, perante algumas questões mais humanas e sensíveis.

Consciente de todos estes aspetos referidos anteriormente, considera-se que a lecionação da Unidade Letiva “ A Pessoa Humana” atingiu as metas de aprendizagem e os objetivos que eram propostos no programa desta unidade letiva. As aulas consideram-se muito boas, uma vez que proporcionaram aos alunos uma boa experiência de aquisição de conhecimentos fundamentais para a sua formação escolar, bem como para o seu percurso de vida pessoal, social e espiritual.

### **Elementos de síntese**

Realizar um percurso educativo-pedagógico sobre a temática da Pessoa Humana e as suas relações em campo real e virtual, torna-se pertinente e atual, uma vez que os adolescentes se encontram na fase de desenvolvimento das suas dimensões biológica, social e espiritual. Os adolescentes, necessitam de pontos de referência e orientação por parte de todos os educadores, ajudando-os a compreender a importância de crescerem como seres verdadeiramente humanos.

Neste capítulo apresenta-se, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, a Planificação de uma Unidade Letiva que aborda a temática: “ A Pessoa Humana”. Com este propósito apresenta-se ainda a caracterização do contexto escolar, com a caracterização do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio e a caracterização da Turma 6º D, na qual a Prática de Ensino Supervisionada decorre. Posteriormente, encontra-se a Planificação Geral da Unidade Letiva, com a justificação da escolha da Unidade Letiva e a respetiva descrição.

De seguida, apresenta-se a planificação e lecionação das sete aulas da Unidade Letiva, com a descrição e avaliação de cada aula. No final do capítulo apresenta-se a atividade desenvolvida pelo Núcleo de estágio do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, subordinada ao tema: “ A Mesa da Partilha”. Esta atividade realizou-se no âmbito da disciplina de EMRC, com a colaboração dos professores que lecionam neste agrupamento e os professores estagiários. Esta atividade aconteceu em articulação com o tema geral do Agrupamento para este ano letivo, intitulada “O Mundo”, com vista a sensibilizar os alunos para a solidariedade, diversidade e multiculturalidade dos alunos que frequentam este agrupamento de escolas.

## CONCLUSÃO

Chegados ao final deste percurso, este Relatório levou-nos a estudar e a aprofundar a questão das relações humanas em duas realidades existentes no quotidiano da nossa sociedade hodierna: a realidade virtual e real. O reconhecimento de que a *Internet* tem contribuído para uma nova forma de comunicar, sendo esta essencial na dimensão social da pessoa, permitiu-nos aproximar de um estudo mais teórico-científico, para compreender que os ambientes digitais são espaços importantes de encontro entre as pessoas.

Contudo, é necessário procurarmos compreender como estes lugares de encontro, no mundo virtual, contribuem para o verdadeiro encontro que constroem as relações humanas, estas constituídas também por emoções, sentimentos e expressões corporais que vão muito para além da virtualidade, e que muito estão presentes na dimensão corporal, que pertence ao contacto real entre as pessoas. Procurar unir estas duas realidades foi o desafio deste estudo, não querendo banalizar uma em relação à outra, mas sim propormos um percurso educativo que permita integrar, na vida quotidiana, concretamente dos adolescentes, as duas formas, virtual e real, de estar-em-relação.

O estudo baseado na compreensão das novas tecnologias de comunicação, concretamente, das redes sociais, sendo estas específicas no campo relacional, desde há muito que tem sido alvo de interesse e curiosidade, pois as mesmas estão no centro da vida do ser humano, transformando a forma de estar, sentir e pensar da pessoa. Estas transformações tornam-se ainda mais visíveis quando nos deparamos com os relacionamentos dos adolescentes nas escolas, nas famílias e nos diversos grupos sociais.

A escola é um dos lugares privilegiados para a educação da vida e para a vida, pois apoiando a família como principal agência educativa, desenvolve a sua função no sentido de acompanhar e apoiar cada aluno para uma maturidade humana e relacional, cultural e social, técnica e sapiente.<sup>262</sup> Neste sentido, esta Prática de Ensino Supervisionada permitiu-nos uma abordagem pedagógica mais fundamentada, pelo aprofundamento do referencial teórico, que favoreceu a compreensão da importância da educação sobre uma das

---

<sup>262</sup> Cf. Rossano Sala, “La presenza della Chiesa nell’ambito educativo: La scuola,” in: *Evangelizzazione e Educazione*, Ed. Andrea Bozzolo e Roberto Carelli (Roma: LAS, 2011), 156.

dimensões existenciais que mais contribui para uma verdadeira humanidade<sup>263</sup>: as relações humanas. Assim, foi definido, um percurso pedagógico que teve como finalidade educativa a “re-humanização”<sup>264</sup> da pessoa, concretamente dos adolescentes.

Torna-se pertinente, a este ponto, relembrar todo um percurso de aprendizagens ao longo da reflexão teórica nos dois primeiros capítulos e posteriormente, no terceiro capítulo da Prática de Ensino Supervisionada. Inicialmente, no primeiro capítulo, refletimos sobre a realidade cultural e antropológica da sociedade atual, e dos adolescentes em particular, no que diz respeito à influência das novas tecnologias nas relações humanas. Compreendemos que as transformações a nível do pensar, sentir e agir do ser humano, necessitam de uma reflexão contextualizada, para se conseguir uma concretização mais integrada das novas tecnologias, concretamente das redes sociais, na dimensão social do ser humano, e especificamente dos adolescentes.

Contudo, percebemos ainda que as relações virtuais e reais contribuem, com as suas características próprias, para o desenvolvimento relacional do ser humano, como uma nova forma de viver e estabelecer relações humanas na vida quotidiana. Compreendemos que existem alguns riscos de substituição das relações reais pelas relações virtuais, o que nos permite perceber que são necessárias medidas educativas para esclarecer e alertar para estes riscos e contribuir para um caminho de integração de ambas.

Posteriormente, no segundo capítulo, refletimos sobre a importância da educação na integração das relações reais e virtuais na fase da adolescência. Compreendemos que a reflexão de alguns critérios que possam contribuir para uma boa base educativa tornam-se o suporte para percorrer um caminho de integração mais coerente com a vida concreta dos adolescentes.

O critério do pluralismo permitiu-nos perceber a abertura às duas realidades, virtuais e reais, e encontrar o princípio da pluralidade que permite definir acordos entre as duas realidades coexistentes na vida concreta dos adolescentes. Contudo, refletirmos sobre o parecer e sentir da Igreja perante as novas tecnologias na vida concreta da sociedade e como estas vão alterando a dimensão social do ser humano permitiu-nos perceber que a

---

<sup>263</sup> “Se a educação esquece a dimensão existencial, priva o homem da sua própria humanidade. Uma educação re-humanizada preocupa-se em solicitar interrogativos de sentido; de oferecer ocasiões educativas para promover a tomada de consciência dos significados, a tomada de decisões e a responsabilidade. Trata-se, portanto, de uma educação que vai ao coração da pessoa e do seu processo formativo: que entende, em termos heideggerianos, ir ‘à essência das coisas’”: Arioli, *Questa adolescenza ti sarà utile*, 122.

<sup>264</sup> “re-humanização no sentido de tornar à dimensão propriamente humana da pessoa, àquilo que é e não aquilo que tem. Numa palavra: à dimensão existencial”: Arioli., *Questa adolescenza ti sarà utile*, 122.

Igreja acompanha a vida concreta das pessoas, propondo desta forma um diálogo respeitoso e amigável, que contribua para uma «verdadeira humanização do ser humano, nas suas relações humanas.

Partindo destas reflexões teóricas, procuramos no terceiro capítulo, durante o percurso da Prática de Ensino Supervisionada, compreender a importância da educação nas relações humanas, na perspetiva de uma integração mais humanizante das mesmas. Neste sentido, procuramos planificar a Unidade Letiva “A Pessoa Humana”, considerando o tema abordado neste Relatório, utilizando recursos pedagógicos que fossem mais adequados à temática e que atingissem a finalidade educativa prevista para a sensibilização da questão das relações humanas.

A turma do 6.º ano do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, acolheu-nos com alegria e entusiasmo, mostrando-se motivados e empenhados em colaborar com a docente estagiária. Deste percurso de lecionação com a turma, constatamos que as aulas foram preparadas com algum investimento pedagógico e bibliográfico para uma maior fundamentação na argumentação e apresentação de conteúdos. Dedicamo-nos, com bastante cuidado, à utilização de recursos variados e dinâmicos que facilitassem as aprendizagens, e conseguissem ser atingidos os objetivos propostos para cada aula.

Destacamos um aspeto essencial na relação estabelecida pelos alunos e professora estagiária, sendo esta uma relação de empatia, que muito ajudou a motivar as duas partes para um ambiente relacional positivo e construtivo, dentro e fora da sala de aula.

No que toca aos aspetos a melhorar, salientamos a falta de tempo para a realização de algumas tarefas planificadas, devido a atrasos de alunos e a falhas a nível de tecnologias da escola, o que dificultou um pouco mais a gestão de tempo para o cumprimento da planificação em algumas aulas. Contudo, não gerou grande obstáculo que prejudicasse as aulas e os objetivos atingidos.

Ficamos conscientes de que muito haveria ainda de aprofundar no tocante à questão das relações humanas e a influência das novas tecnologias nas mesmas. Muito mais haveria a refletir num percurso pedagógico-educativo com os alunos, que possibilitasse um maior amadurecimento de conhecimentos na dimensão social da pessoa humana. Concretamente, no insistir em estratégias educativas, juntamente com os alunos, para que estes possam cuidar das suas relações humanas, nos diversos contextos sociais, como a família e o grupo de amigos. Assim como, a importância da inteligência emotiva na vida do ser humano, e concretamente na educação integral dos adolescentes em fase de crescimento e descoberta da sua identidade.

Contudo, finalizamos, tendo a esperança de que com este horizonte pedagógico-educativo, possamos ter aberto as portas para uma ulterior reflexão, criando nos alunos e na docente estagiária um sentido de constante procura e encontro de caminhos de verdadeira humanidade.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **1. Sagrada Escritura**

*Bíblia Sagrada*. Lisboa: Difusora Bíblica, 2000.

### **2. Magistério da Igreja**

Conferenza Episcopale Italiana, *Educare alla vita buona del vangelo*. Orientamenti pastorali dell'episcopato italiano per il decennio 2010-2020. Leumann TO: Elledici, 2010.

Conselho Pontifício Justiça e Paz. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. Cascais: Principia, 2005.

Francisco. “Carta Apostólica ‘Evangelii Gaudium’ (24 de novembro 2013).” *Acta Apostolicae Sedis* 105 (2013): 1019-1137.

Francisco. “Exortação apostólica pós-sinodal, ‘Amoris Laetitia’. Sobre o amor na família, (19 de março de 2016).” *Acta Apostolicae Sedis* 108 (2016): 311-446.

Paulo VI. “Constituição Dogmática ‘Dei Verbum’ (18 Novembro 1965).” *Acta Apostolicae Sedis* 58 (1966): 817-835.

Paulo VI. “Constituição Pastoral ‘Gaudium et Spes’, (7 Dezembro 1965).” *Acta Apostolicae Sedis* 58 (1966): 1025-1120.

### **Mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais**

Bento XVI. “Mensagem para a XLV Jornadas Mundiais das Comunicações Sociais, ‘Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital’ (24 de Janeiro 2011).” *Acta Apostolicae Sedis* 103 (2011): 123-126.

Bento XVI. “XLIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais (24 de janeiro de 2009).” *Acta Apostolicae Sedis* 101 (2009): 136-140.

Bento XVI. “XLVII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. ‘Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização’ (24 de janeiro 2013).” *Acta Apostolicae Sedis* 105 (2013): 181-185.

- Francisco. “LIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. ‘Somos membros uns dos outros (Ef4,25): das comunidades de redes sociais à comunidade humana’ (24 de janeiro de 2019).” Acedido a 24 de fevereiro de 2019. [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20190124\\_messaging-comunicazioni-sociali.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20190124_messaging-comunicazioni-sociali.html).
- Francisco. “XLVIII Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. ‘Comunicação ao serviço de uma autêntica cultura do encontro’ (24 de janeiro 2014),” *Acta Apostolicae Sedis* 106 (2014):113-116.

### 3. Bibliografia Geral

- Alberich, Emilio. “Pluralismo”, in *Dizionario di Scienze dell’Educazione*, a cura di Guglielmo Malizia – Carlo Nanni – José Manuel Prelezzo, 891-892. Roma: LAS 2008.
- Anolli, Luigi. *Psicologia della comunicazione*. Bologna: Mulino, 2003.
- Argyle, Michael. *Il corpo e il linguaggio: Studio sulla comunicazione non verbale*. Bologna: Zanichelli Editore, 1992.
- Arioli, Antonella. *Questa adolescenza ti sarà utile*. La ricerca di senso come risposta per la vita. Milano: FrancoAngeli, 2013.
- Arto, Antonio. “Adolescenza”, in *Dizionario di Scienze dell’Educazione*, a cura di Guglielmo Malizia – Carlo Nanni – José Manuel Prelezzo, 33-36. Roma: LAS, 2008.
- Bauman, Zigmunt. *Vita Liquida*. Roma-Bari: Editori Laterza, <sup>5</sup>2009.
- Benasayag, Miguel e Gérard Schmit, *L’epoca delle passioni tristi*. Milano: Feltrimelli, 2005.
- Bozzolo, Andrea e Roberto Carelli. *Evangelizzazione e Educazione*. Roma: LAS, 2011.
- Bruner, Jerome. *La mente a più dimensioni*. Roma: Sagittari Laterza, 1988.
- Bruner, Jerome. *La ricerca del significato*. Per una psicologia culturale. Torino: Bollati Boringhieri, 1992.
- Buber, Martin. *Eu e Tu*. Prior Velho: Paulinas, 2014.
- Cooley, Charles H. *La comunicazione, a cura di Giovanni Ciofalo*. Roma: Armando Editore, 2011.
- Cordeiro, Mário. “Prefácio” in *Geração cordão: A geração que não desliga!*, Ivone Patrão XII. Lisboa: Pactor, 2017.

- Currò, Salvatore. *Il senso umano del credere*. Pastorale dei giovani e sfida antropologica. Leuman TO: Elledici, 2011.
- Duque, João Manuel. “Utopias Neognósticas do pós-humano na cibercultura. Para uma leitura filosófico-teológica”. *Perspetiva Teológica* 48,1 (2016): 163-182.
- Fornella, Zbigniew. *L'educatore maturo nella comunicazione relazionale*. Roma: Aracne, 2009.
- Gatti, Guido. “Globalizzazione”, in *Dizionario di Scienze dell'Educazione*, a cura di Guglielmo Malizia – Carlo Nanni – José Manuel Prelezzo, 530-531. Roma: LAS, 2008.
- Gianola., Pietro. “Processo educativo”, in *Dizionario di Scienze dell'Educazione*, a cura di Guglielmo Malizia – Carlo Nanni - José Manuel Prelezzo, 918-920. Roma: LAS, 2008.
- Heidegger, Martin. *Ser y Tempo* (Todtนาuberg:1926). Acedido a 04 de março de 2019. <http://www.afoiceomartelo.com.br/posfsa/index.php?id=Autores&aut=Heidegger,%20Martin>.
- Herbert, Franta. “Personalità”, in *Dizionario di Scienze dell'Educazione*, a cura di Guglielmo Malizia – Carlo Nanni – José Manuel Prelezzo, 875-879. Roma: LAS, 2008.
- Levinas, Emmanuel. *Totalidade e Infinito*. Ensaio sobre a exterioridade. Lisboa: Edições 70, 2018.
- Moral, José L. *Giovani e Chiesa*. Ripensare la prassi cristiana con i giovani. Leumann TO: Elledici, 2010.
- Moral, José L. *Giovani senza fede?* Manuale di pronto soccorso per ricostruire con i giovani la fede e la religione. Leuman TO: Elledici, 2007.
- Moral, José L. *Giovani, Fede e Comunicazione*: Raccontare ai giovani l'incredibile fede di Dio nell'uomo. Leumann TO: Elledici, 2008.
- Nanni, Carlo. “Educazione”, in *Dizionario di Scienze dell'Educazione*, a cura di Guglielmo Malizia – Carlo Nanni – José Manuel Prelezzo, 369-372. Roma: LAS, 2008.
- Nanni, Carlo. *Conoscenza e ricerca in educazione*: La ricerca teorico-pedagogica. Roma: IPREP, 2004.
- Nanni, Carlo. *Introduzione alla filosofia dell'educazione*. Professione pedagogo teorico?. Roma, LAS, 2007.
- Nanni, Carlo. *Relazionalità e Responsabilità in Educazione*. Roma: IFREO, 2007.

- Nanni, Carlo. "Persona", in *Dizionario di Scienze dell'Educazione*, a cura di Guglielmo Malizia – Carlo Nanni – José Manuel Prelezzo, 870-871. Roma: LAS, 2008.
- Neto, Miguel. *Igreja e Encontro na Estrada Digital*. Perspetivas teológicas a partir do estudo de Manuel Castells. Cascais: Lucerna, 2017.
- Pais, José M. et al., *Jovens e Rumos*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2011.
- Palumberi, Sabino. *L'uomo meraviglia e paradosso*: Trattato sulla costituzione, concentrazione e condizione antropológica. Roma: Urbaniana University Press, 2006.
- Patrão, Ivone. *Geração cordão: A geração que não desliga!*. Lisboa: Factor, 2017.
- Pease, Allan e Barbara Pease. *Linguagem corporal: O guia definitivo para a comunicação não-verbal*. Lisboa: Pergaminho, 2017.
- Pellerey, Michele. *Educare*. Manuale di pedagogia come scienza pratico-progettuale. Roma: LAS, 1999.
- Pollo, Mario. "Essere giovani nella seconda modernità: Le trasformazioni socioculturali della società moderna". *Note di pastorale giovanile* 40, 8 (2006): 4-23.
- Pollo, Mario. "Essere giovani oggi", in: *Pastorale Giovanile*. Sfide, prospettive ed esperienze, Ed. Anthony F-Vincent et al., 47-61. Leumann-Torino: Elledici, 2003.
- Pollo, Mario. *Animazione Culturale: Teoria e Metodo*. Roma: LAS, 2002.
- Pollo, Mario. *Le sfide educative dei giovani d'oggi*. Torino: Elledici, 2003.
- Quinzi, Gabriele. *Accompagnare la crescita umana: Proposte per l'educazione*. Roma: LAS, 2008.
- Riva, Giuseppe. *I Social network*. Bologna: Il Mulino, 2010.
- Sala, Rossano. "La presenza della Chiesa nell'ambito educativo: La scuola," in: *Evangelizzazione e Educazione*. Editado por Andrea Bozzolo e Roberto Carelli, 156-169. Roma: LAS, 2011.
- Sampaio, Daniel. *Do Telemóvel Para o Mundo*. Pais e adolescentes no tempo da internet. Alfragide: Caminho, 2018.
- Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Estou Contigo: 6º ano*. Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2016.
- Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2014.
- Serviços do Departamento de Enciclopédias e Dicionários. *A Enciclopédia*. Vol 1. Lisboa: Editorial Verbo, 2004.
- Spadaro, Antonio. *Ciberteologi@: Pensar o Cristianismo na era da Internet*. Prior Velho: Paulinas, 2013.

- Spadaro, Antonio. *Web2.0: Reti di relazione*. Milano: Paoline, 2010.
- Taylor, Charles. *L'Età secolare*. Milano: Feltrinelli, 2009.
- Taylor, Charles. *La Politica del riconoscimento*, in *Multiculturalismo*. Lotte per il riconoscimento, Jungen Habermas e Charles Taylor, 9-62. Feltrinelli: Milano, 2002.
- Taylor, Edward B. *The Origins of Culture*. New York: Harper Torchbooks, 1958.
- Tonelli, Riccardo. "Incarnazione", in *Dizionario di Pastorale Giovanile*, Ed. Mario Midali e Riccardo Tonelli, 510-520. Leumann (Torino): LDC, 1992.
- Torres Queiruga, Andrés. T. *Fin del cristianismo premoderno*. Retos hacia un nuevo horizonte. Santander: Sal Terrae, 2000.
- Trenti, Zelindo. *Dire Dio: Dal Rifiuto all'invocazione*. Roma: Armando Editore, 2011.
- Valente, Jonas. "Redes Sociais digitais. A importância da dimensão económica e a emergência de monopólios digitais," in *Redes Sociais. Para uma compreensão multidisciplinar da sociedade*. Editado por Joaquim Fialho et.al., 159-177. Lisboa: Edições Sílabo, 2018.
- Ventimiglia, Giovanni. "Il soggetto umano nello spazio virtuale", in *Nuove biotecnologie, biodiritto e trasformazioni della soggettività*. Editado por Laura Palazzani, 181-194. Roma: Studium, 2008.
- Zani, Gian L. *Pedagogia interculturale*. La convivenza possibile. Brescia: Editrice la Scuola, 2002.

#### **4. Sitiografia**

- Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio. *Projeto Educativo 2016-2018* (Braga, 2015). Acedido em 03 de maio de 2019. [http://www.esas.pt/imagens/fichs/1516/PE\\_AESAS\\_2016\\_2018.pdf](http://www.esas.pt/imagens/fichs/1516/PE_AESAS_2016_2018.pdf).

# ANEXOS

# Recurso Pedagógico 1

Aula 1

Guia do aluno

# A Pessoa humana

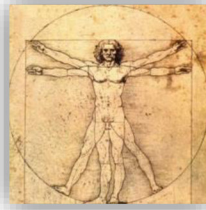
FOTO

E

M

R

C



*Quem sou eu?*



Nome: \_\_\_\_\_ Ano/Turma \_\_\_\_\_

# Quem é a Pessoa?



O que aprendi:

---

---

---

---

---



Quem sou eu para mim?



# As dimensões da Pessoa Humana



## 1. A Dimensão BIOLÓGICA:

---

---

---

---

---



A minha dimensão biológica: como sou?



# As dimensões da Pessoa Humana



## 1. A Dimensão SOCIAL:

---

---

---

---

---



A minha dimensão social: como sou?



# As dimensões da Pessoa Humana



1. A Dimensão ESPIRITUAL:

---

---

---

---

---



A minha dimensão Espiritual: como sou?



# As linguagens da Pessoa Humana



1. O que aprendi sobre a forma como comunicamos:

---

---

---

---

---



Como eu comunico com os outros?



# Nascemos para sermos felizes



1. O que aprendi sobre a Autenticidade:

---

---

---

---



O que faço para ser autêntico?



# Direitos e deveres da Pessoa Humana



1. O que aprendi sobre:

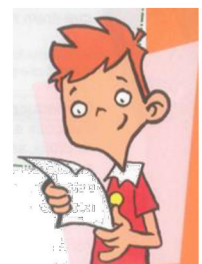
DIREITOS

DEVERES

<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>



Que direitos e deveres sigo eu no dia-a-dia?



# Direitos e deveres da criança



1. O que aprendi sobre os direitos das crianças:

---

---

---

---

---



Como criança, que direitos tenho conquistado?



# Direitos e deveres da criança



1. Aprendi que as Organizações que garantem os direitos da criança são:

---

---

---

---

---



Como ajudo no meu dia-a-dia a garantir os direitos das outras crianças?



# O Direito a ser Pessoa



1. O que aprendi sobre os direitos das pessoas com deficiência:

---

---

---

---

---



O que acho que devo fazer se encontrar uma pessoa com dificuldades?



# Organizações de apoio à pessoa



1. O que aprendi sobre a Igreja Católica na defesa da Pessoa Humana:

---

---

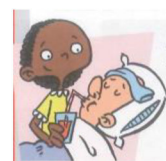
---

---

---



O que é que a minha Igreja/Paróquia faz pelos que precisam? Como posso colaborar?



# Recurso Pedagógico 2

Aula 1

Apresentação em PowerPoint

E

M

R

C

Quem sou eu?

A Pessoa humana



Quem é a Pessoa?

As fases da vida?



Cresce



Nasce



Aprende



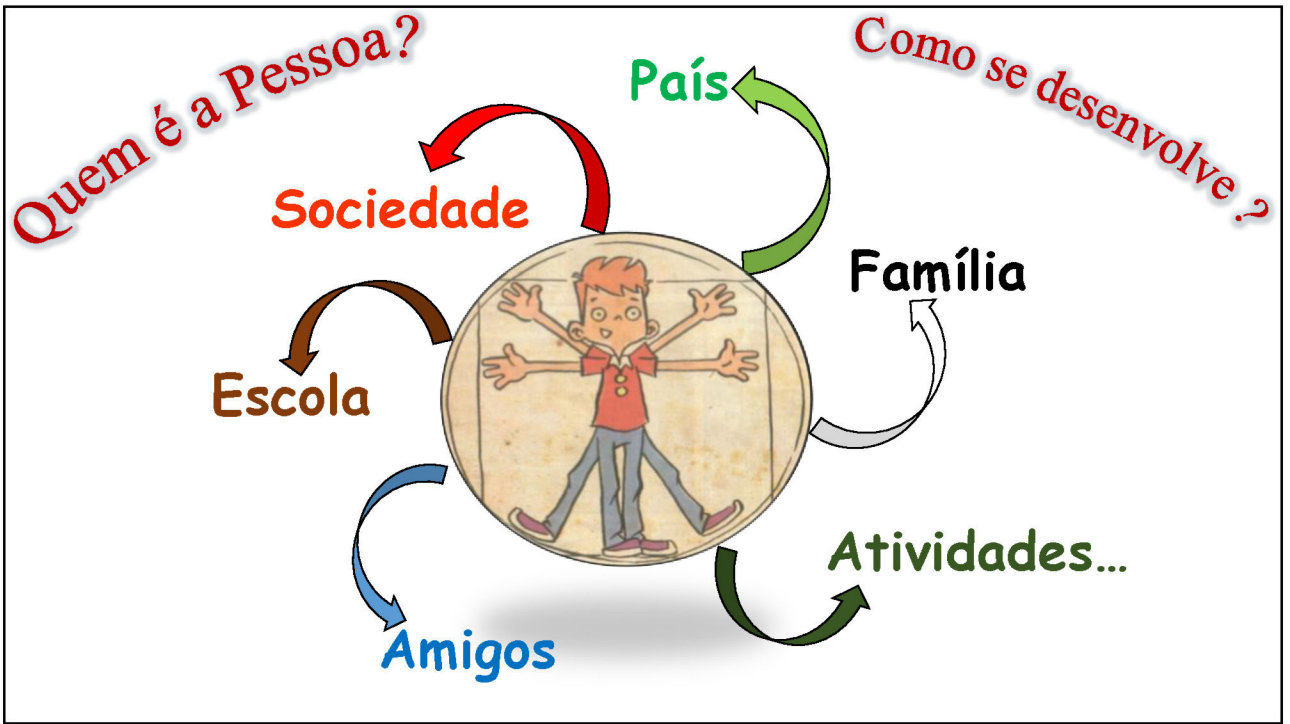
Morre



Reproduz-se



Envelhece





<https://www.youtube.com/watch?v=IG92R4w2I5g&list=PLI4vqOSYDPJlbpmb7YtsgKHJkH5x6NkaZ&index=1>

*Quem é a Pessoa – o ser humano?*



*O que nos distingue dos outros seres vivos*

Chuva de ideias – registadas no quadro

# Corpo e espírito?



Na Grécia antiga acreditava-se que o ser humano era composto por duas dimensões: corpo e alma ou espírito



# Corpo e espírito



O nosso corpo exprime as mensagens do nosso espírito



Atividade da pp. 14

**Síntese**

**Cada pessoa nasce inserida numa comunidade e é única e irrepetível**

**É através do nosso corpo que nós exprimimos o que pensamos, o que sentimos ou as nossas decisões.**



# Recurso Pedagógico 3

## Aula 1

Vídeo: “O ser humano”

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=IG92R4w2I5g&list=PLI4vqOSYDPJIbpm7YtsgKHJkH5x6NkaZ&index=1>

# Recurso Pedagógico 4

## Aula 1

Cartões de sentimentos e emoções

**Alegria**

**Tristeza**

**Raiva**

**Culpa**

**Surpresa**

**Amor**

**Medo**

**Nojo**

# Recurso Pedagógico 5

## Aula 2

### Personagens Miguel e Maria





# Recurso Pedagógico 6

Aula 2

Apresentação em PowerPoint

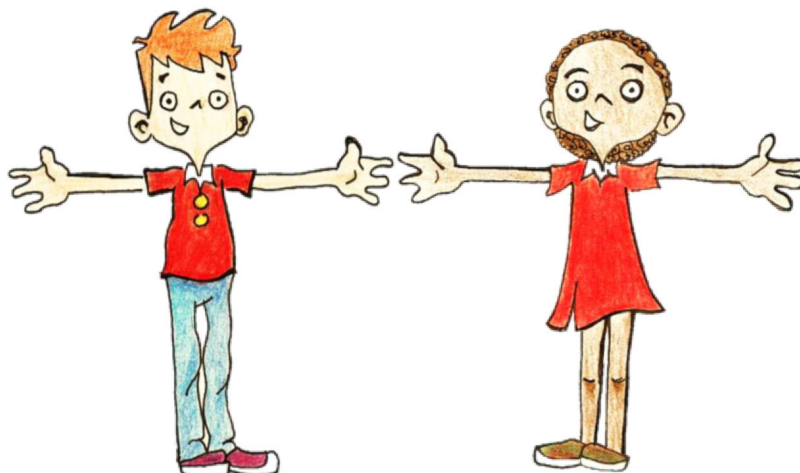
# Dimensões da pessoa humana.?

E

M

R

C



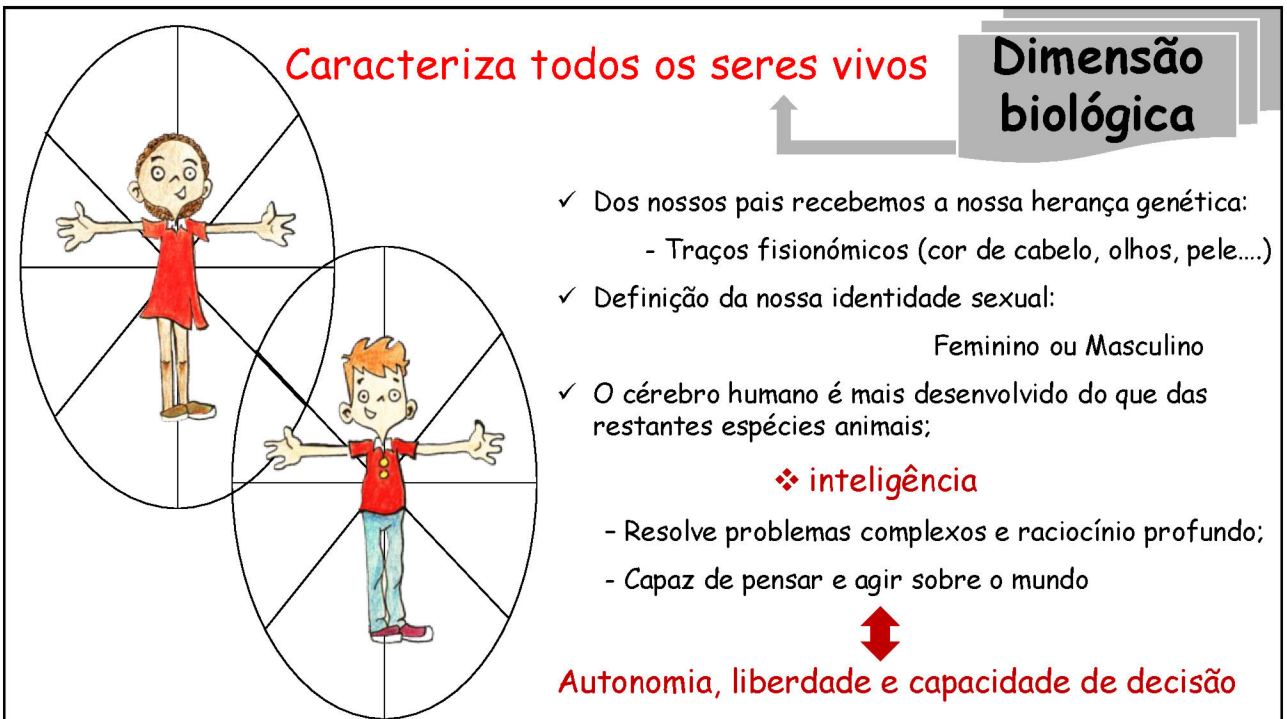
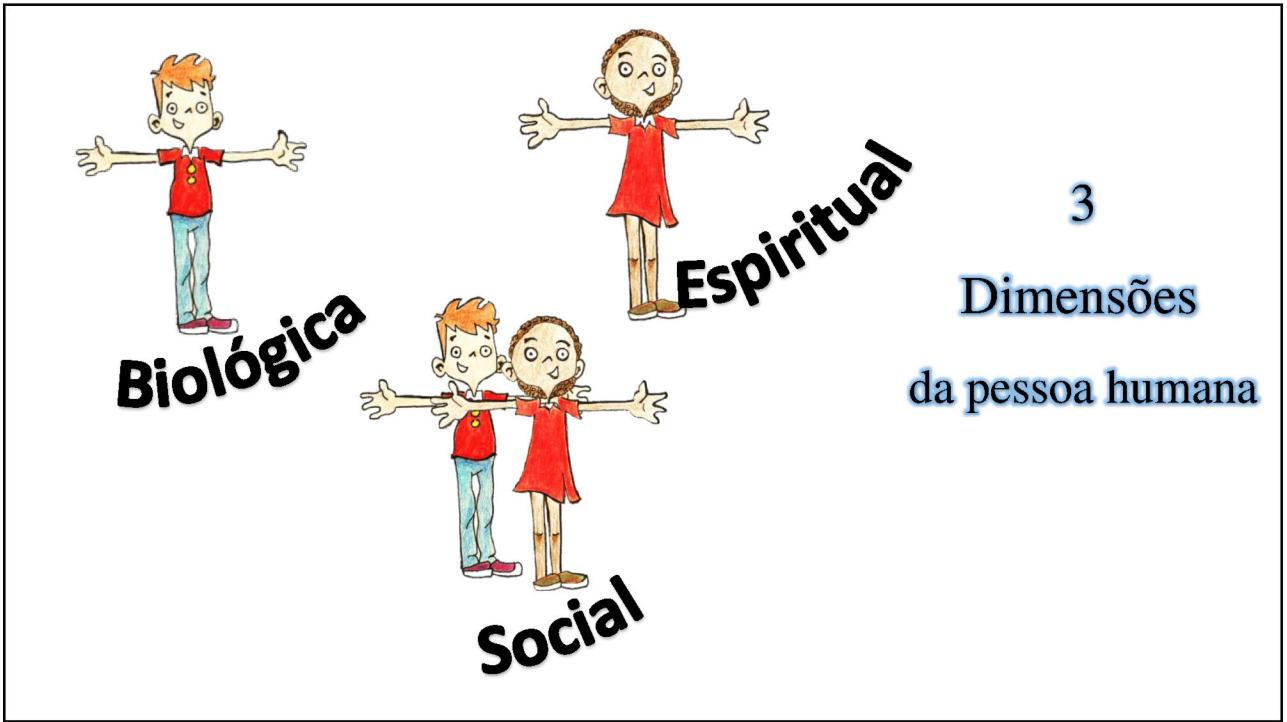
Miguel

Maria

# Dimensões da pessoa humana.?

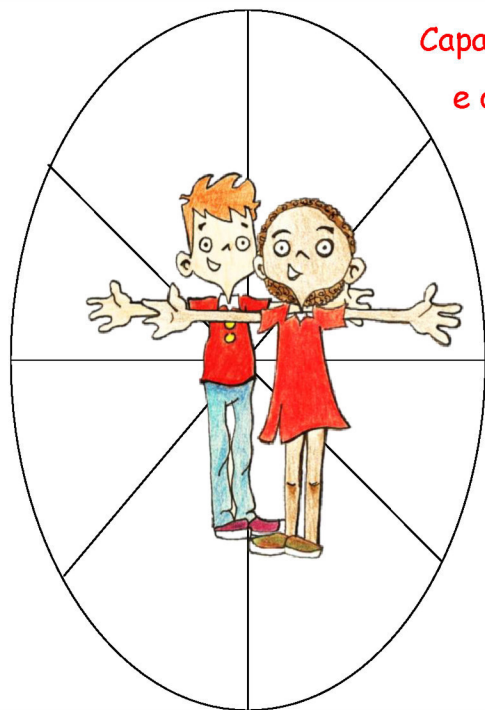


Chuva de ideias



Capacidade de comunicação e organização em grupo

Dimensão social



Na família:



Leitura pp. 17 - CRP artº 26º

É definida a nossa IDENTIDADE

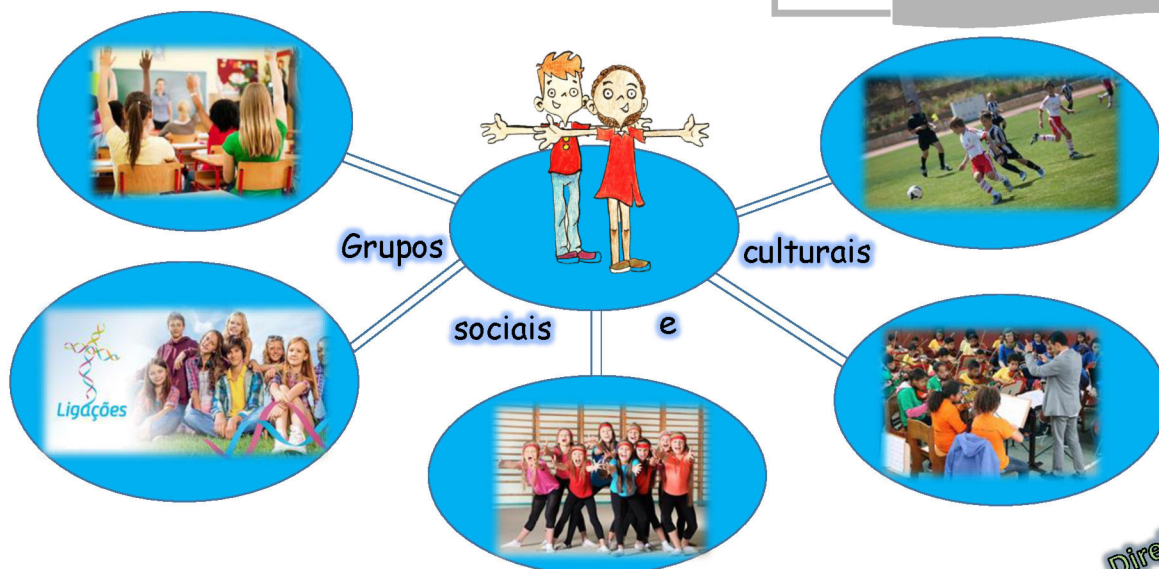
Ex: NOME

(Já pensaste porque te chamas assim?

Que significa o teu nome?)

Capacidade de comunicação e organização em grupo

Dimensão social



Os diferentes grupos contribuem para o exercício de uma boa cidadania

Direitos  
Deveres

Somos constituídos por três dimensões:  
**biológica, social e espiritual**



**Síntese**



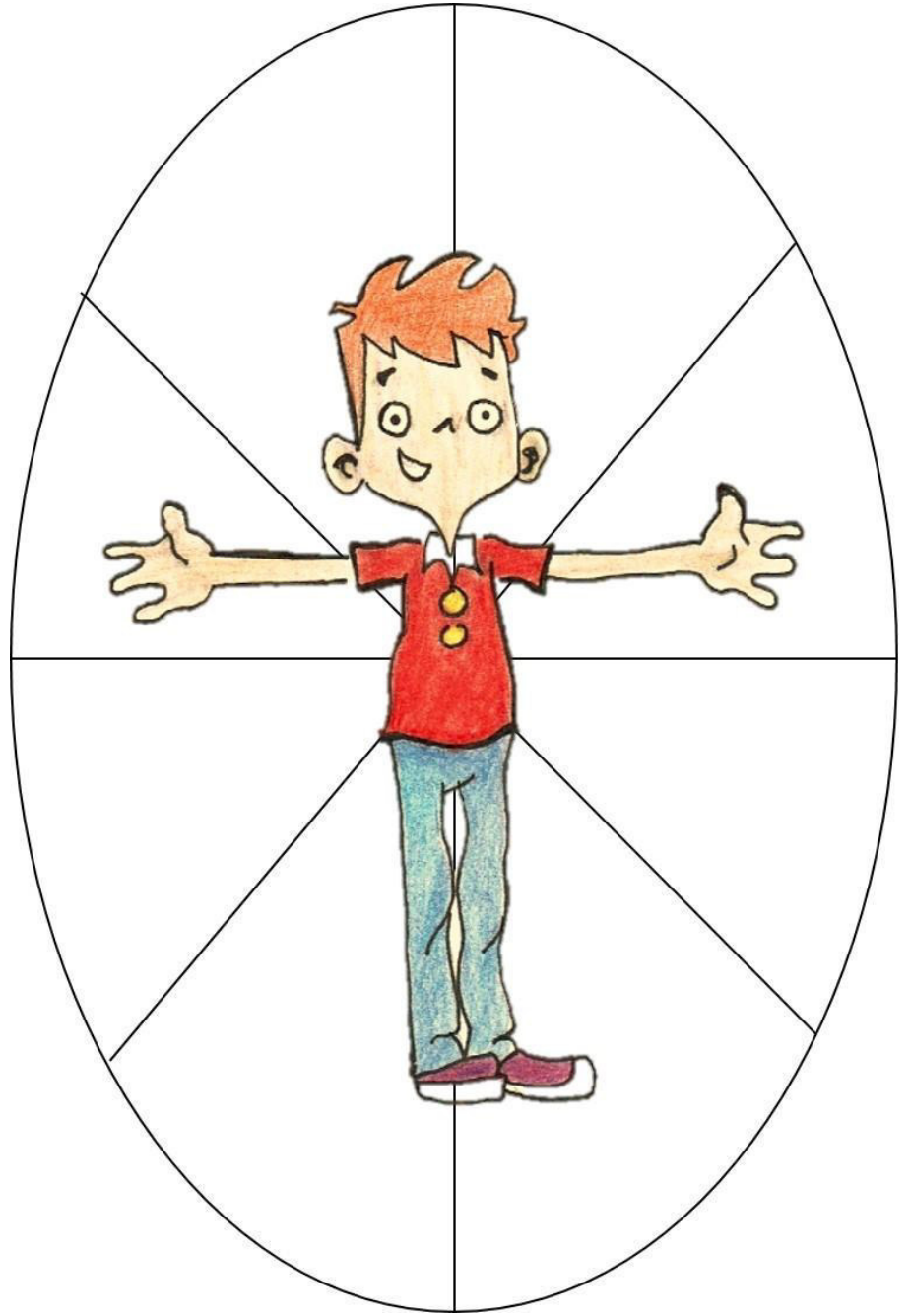
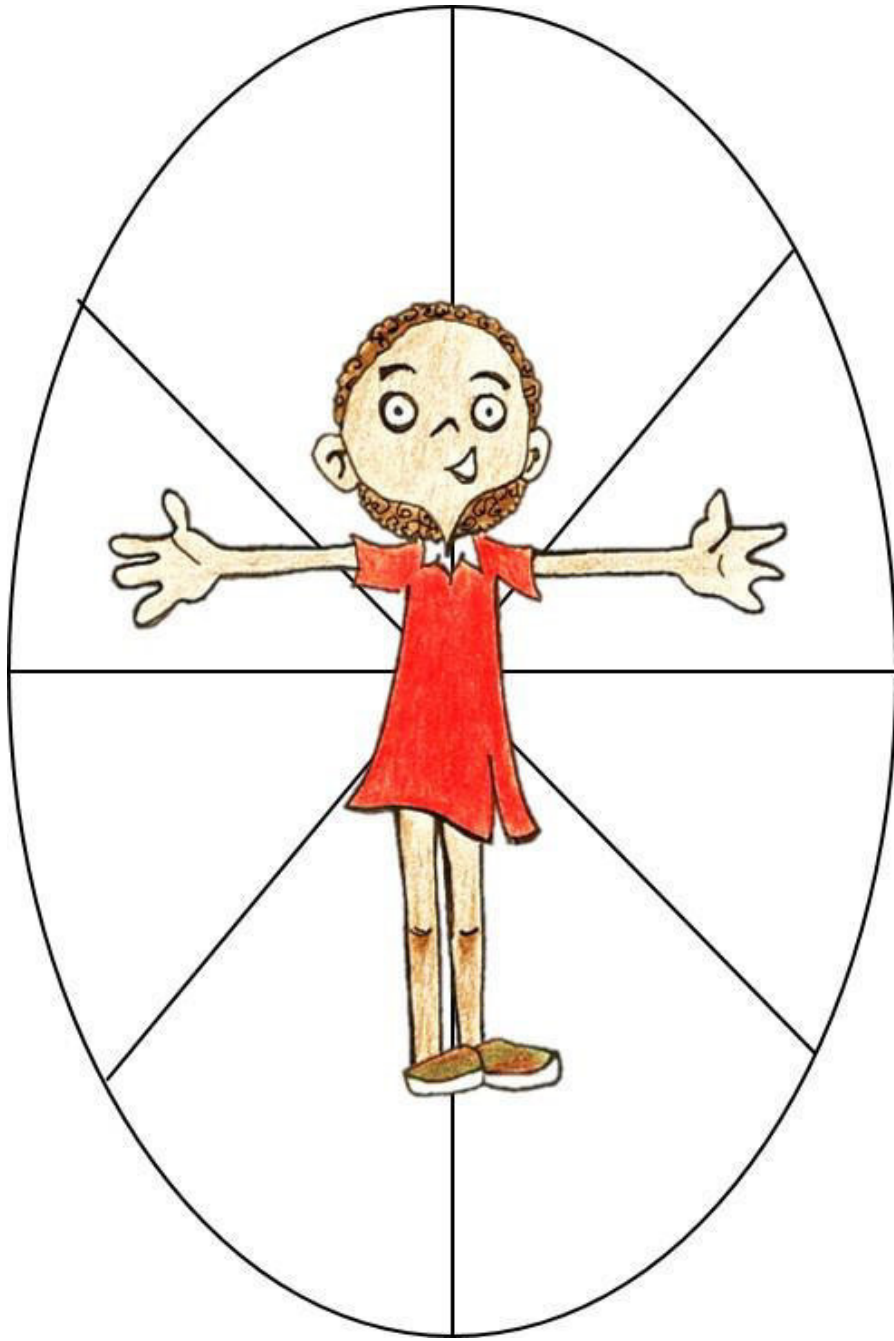
**A dimensão biológica: traços fisionômicos  
e identidade sexual;**

**A dimensão social: capacidade de criar relações  
e organização em grupos**

# Recurso Pedagógico 7

## Aula 2

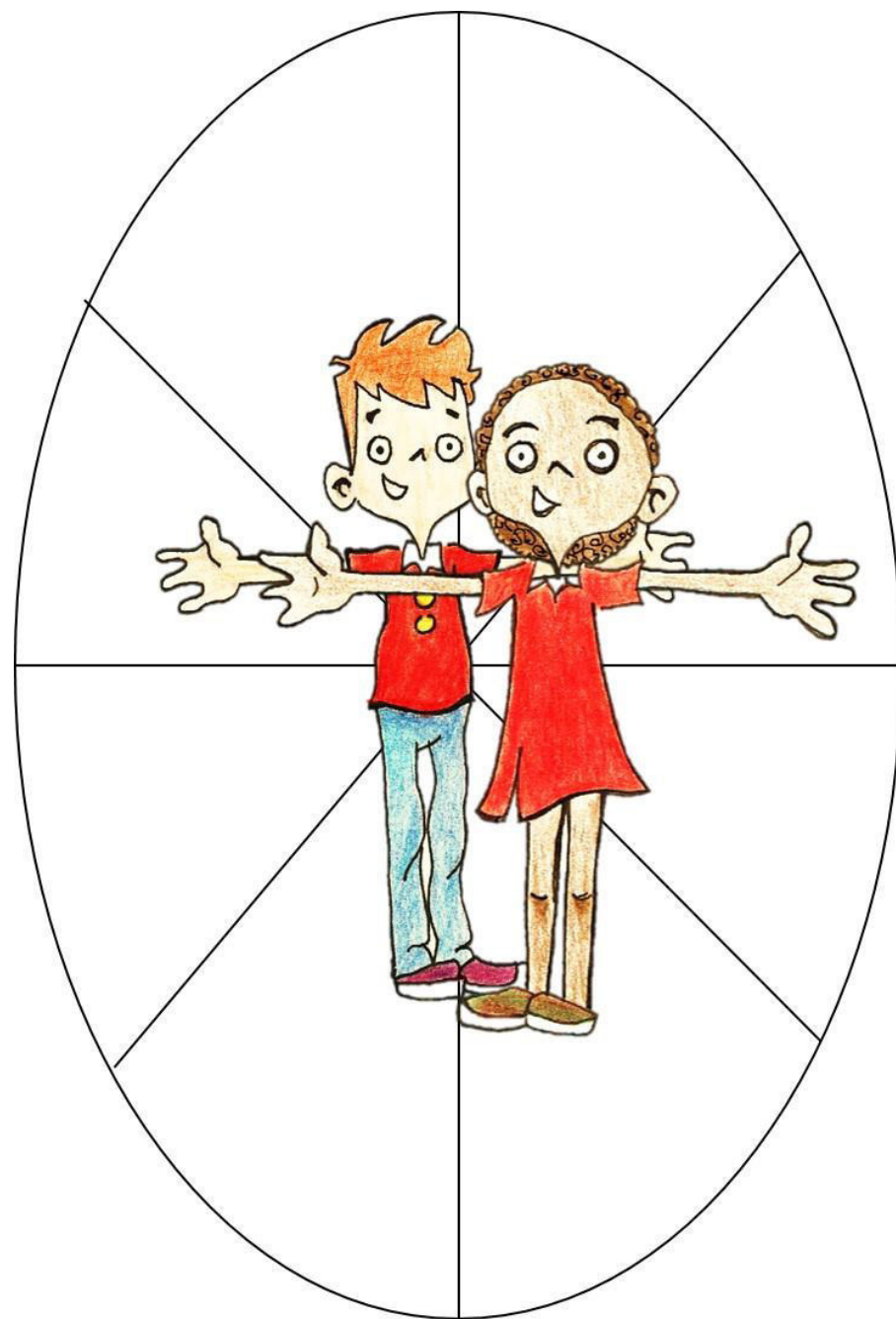
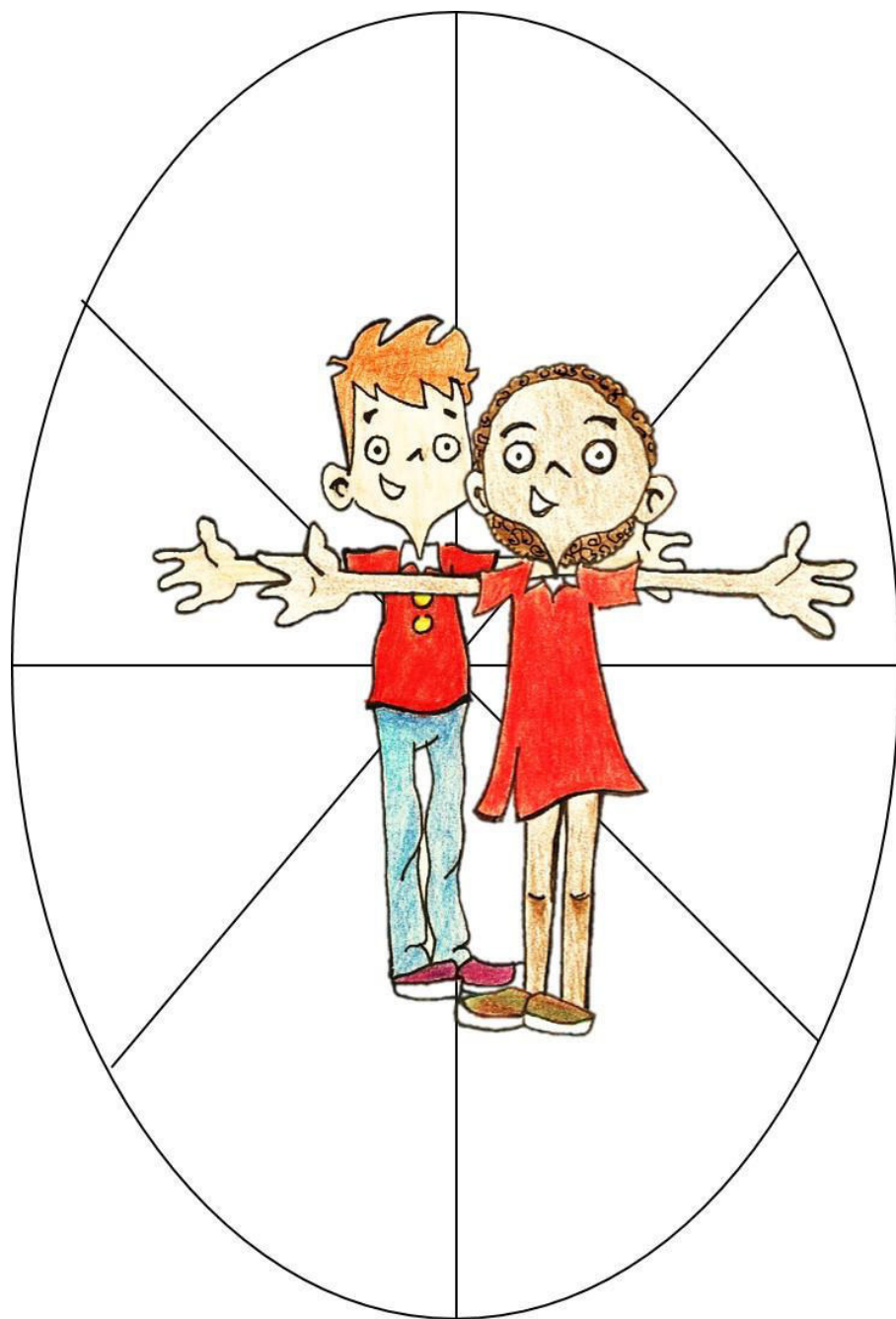
Imagem da dimensão biológica



# Recurso Pedagógico 8

## Aula 2

### Imagem da dimensão social



# Recurso Pedagógico 9


## Aula 2

Nomes dos alunos e significados

**Ainoha**  
“A escolhida”  
ou  
Virgem Maria”



**Ana**  
“Graciosa  
ou  
Cheia de Graça”



**Ana**  
“Graciosa  
ou  
Cheia de Graça”




**André**  
“Másculo  
ou  
Masculino”



**Beatriz**  
“A que traz  
Felicidade”  
“Faz os outros felizes”



**Carolina**  
“Mulher do povo  
ou  
Mulher doce”



**Fernando**  
“Ousado para  
atingir a paz;  
Viajante corajoso”



**Flávio**  
“Louro  
ou  
cabelos de ouro”



**Francisca**  
"A francesa livre"  
ou "aquela que  
vem da França"



**Guilherme**  
“Protetor decidido  
ou  
Protetor corajoso”



**José**  
“Aquele que acrescenta  
ou  
Deus multiplica”




**Lara**  
“Muda; Falante  
ou  
Vitoriosa”



**Lara**  
“Muda; Falante  
ou  
Vitoriosa”



**Manuela**  
“Deus está connosco  
ou  
Deus connosco”



**Maria**  
“Senhora soberana  
ou  
Pura”



**Nuno**  
“Pai, Avô  
ou  
Peixe”



**Rodrigo**  
“Poderosamente famoso”  
ou  
"Governante poderoso"




**Rodrigo**  
“Poderosamente famoso”  
ou  
"Governante poderoso"



**Sara**  
“Princesa; Senhora  
ou  
Dama”




**Tomás**  
“Gémeo”



**Vitor**  
“Vencedor  
ou  
Conquistador”




**Eugénia**  
“Bem nascida  
ou  
Aquela que tem  
origem nobre”



**Isabel**  
“Pura; Casta  
ou  
Aquela que cumpre  
promessas”



**Susana**  
“Lírio; Açucena  
ou  
Pureza”



# Recurso Pedagógico 10

Aula 3

Apresentação em PowerPoint

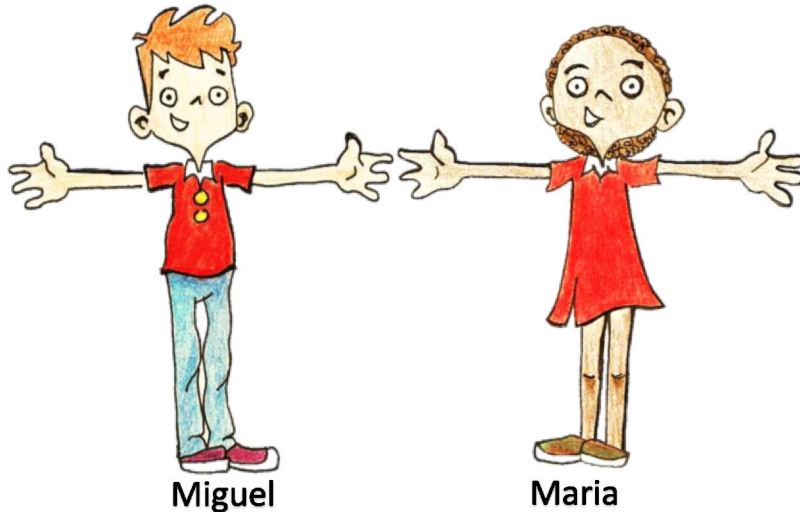
## Dimensões da pessoa humana.?

E

M

R

C



Miguel

Maria

Carateriza a vida interior  
do ser humano:

Dimensão  
espiritual

O que distingue o ser humano dos  
outros animais

- **Inteligência mais complexa** - que se manifesta em:
  - . Descobertas científicas
  - . Desenvolvimento tecnológico
  - . Produções artísticas
- Tomar **decisões conscientes** e agir sobre o mundo
- **Consciência moral**: distinção entre o bem e o mal
- **Capacidade de amar**: os outros, o mundo e a Deus

Temos consciência da nossa existência, das  
nossas experiências e aprendemos com elas

# Como comunica o ser humano.?

## Linguagem verbal



## Linguagem não-verbal

Uso do verbo = palavra

Gestual

Sonora

Corporal

Falada



Escrita



Produções artísticas

Desenho

Pintura

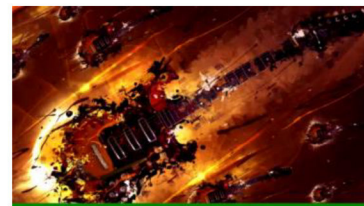
Escultura



## Linguagem sonora

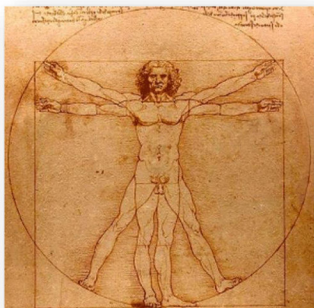


<https://www.youtube.com/watch?v=allE133EUqI>



<https://www.youtube.com/watch?v=23uOxSKGuBI>

# Produções artísticas



Homem vitruviano



Estátua da liberdade



Mona Lisa



Cristo Redentor

## Ficha de trabalho para o "Guia do aluno"

Faz a correspondência numérica:

1 Linguagem verbal

2 Linguagem não-verbal

A dimensão espiritual é a que nos distingue dos restantes seres vivos:

**A consciência da nossa existência no mundo, com os outros e abertos ao transcendente: Deus**



**Síntese**



Os seres humanos comunicam através da:

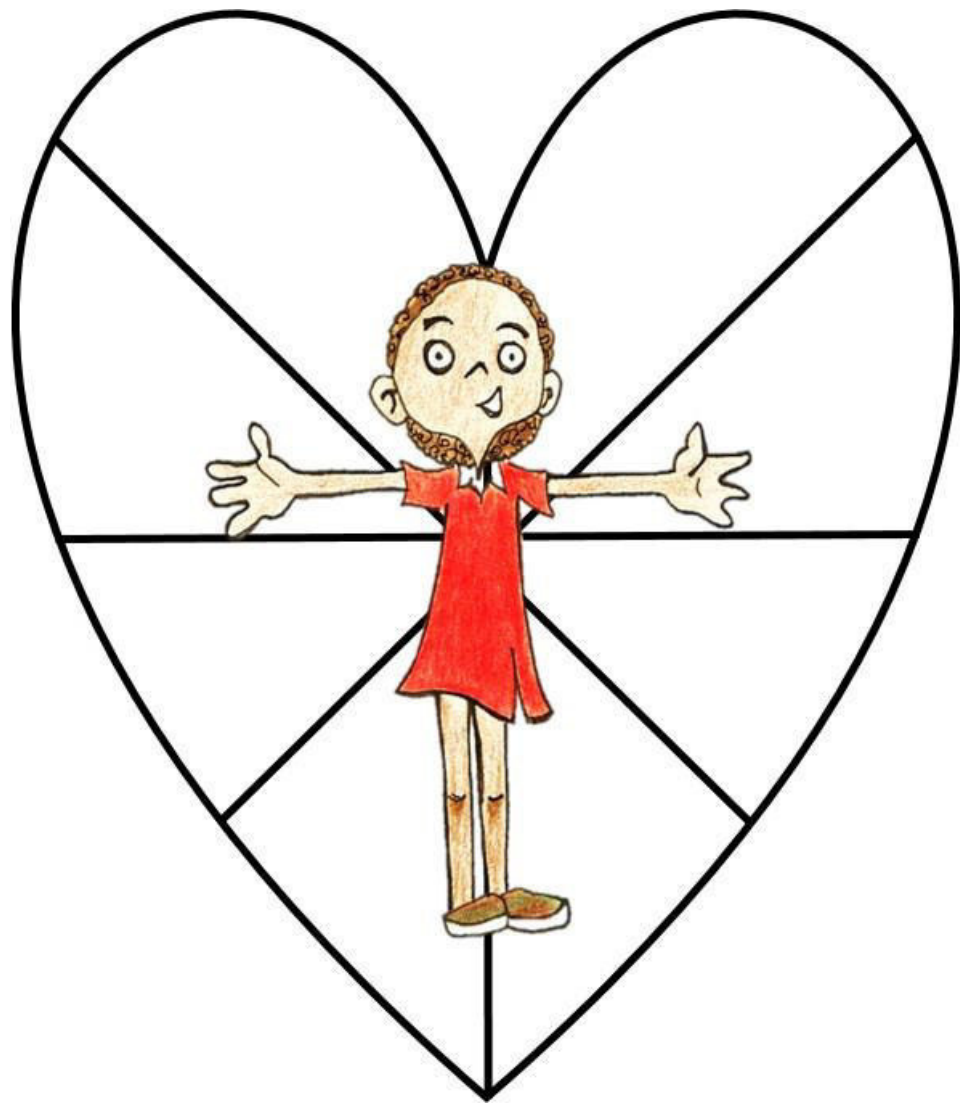
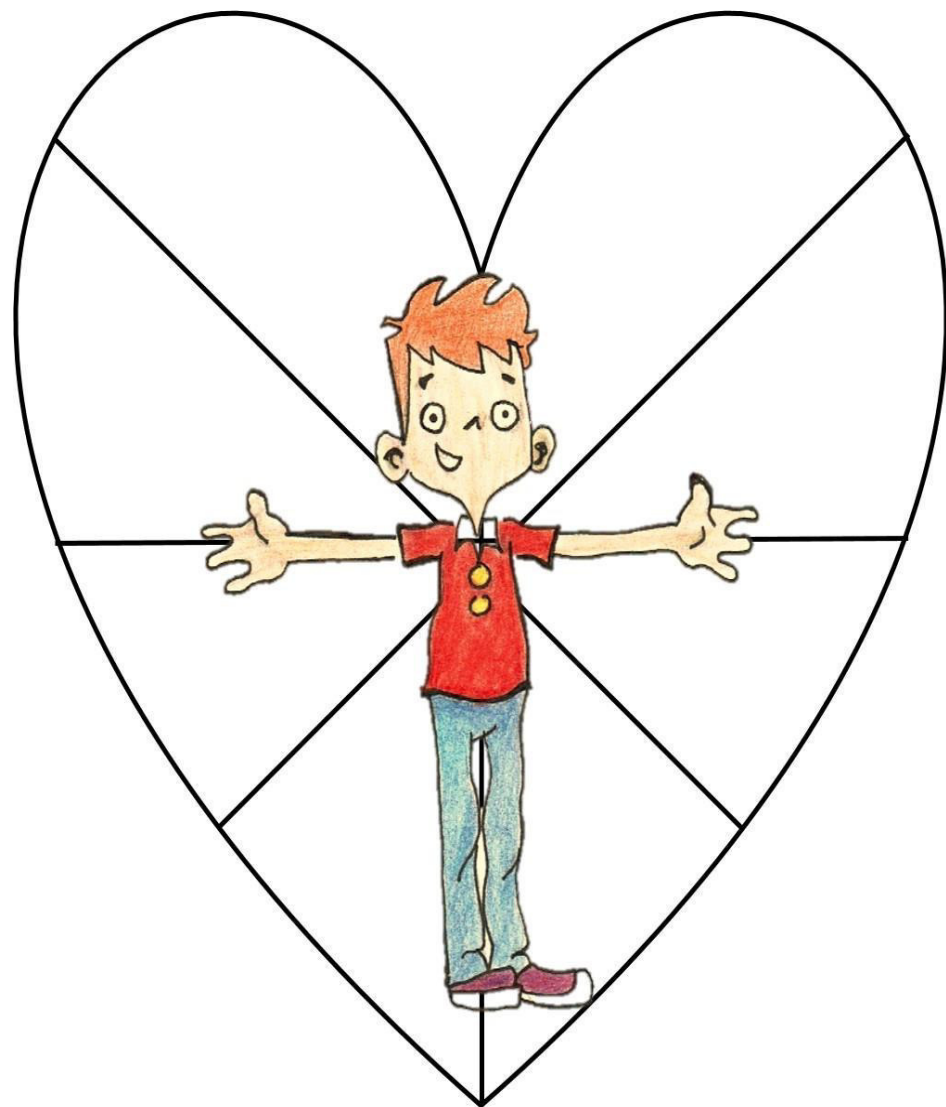
**Linguagem verbal: falada e escrita**

**não-verbal: gestos, símbolos, sons, reproduções artísticas**

# Recurso Pedagógico 11

## Aula 3

### Imagem da dimensão espiritual



# Recurso Pedagógico 12

## Aula 3

Folha para escrita



# Recurso Pedagógico 13

## Aula 3

Folha para desenho



Faz um desenho como mais gostares

# Recurso Pedagógico 14

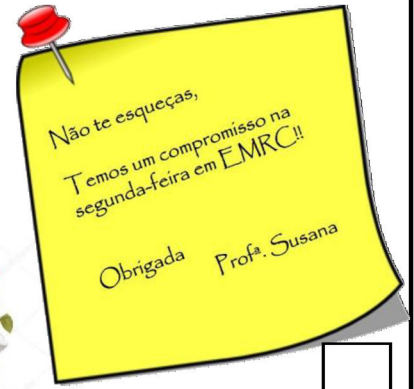
## Aula 3

### Ficha de trabalho

Estabelece a correspondência numérica:

1 Linguagem verbal

2 Linguagem não-verbal



Estabelece a correspondência numérica:

1 Linguagem verbal

2 Linguagem não-verbal



# Recurso Pedagógico 15

Aula 4

Apresentação em PowerPoint

Nascemos para sermos felizes

E

M

R

C



Nascemos para sermos felizes

O que vos faz ser feliz?

(Chuva de ideias)





Persona = máscara de teatro



personagem



Jogo didático: "A Cadeira do silêncio"



Definição



# SER AUTENTICO

O que é verdadeiro

O que é válido

O que é puro



Quem Sou Eu?

**SOU+**

...porque tenho um telemóvel caro?

**SOU+**

...porque tenho uma piscina em casa?

**SOU+**

...porque tenho uns jeans xpto?

**SOU+**

**SOU+**

...porque tenho muito dinheiro?

...porque sou muito inteligente?



Quando é que não somos autênticos?

Por vezes procuramos mostrar aos outros aquilo que não somos, e usamos máscaras!



Miguel

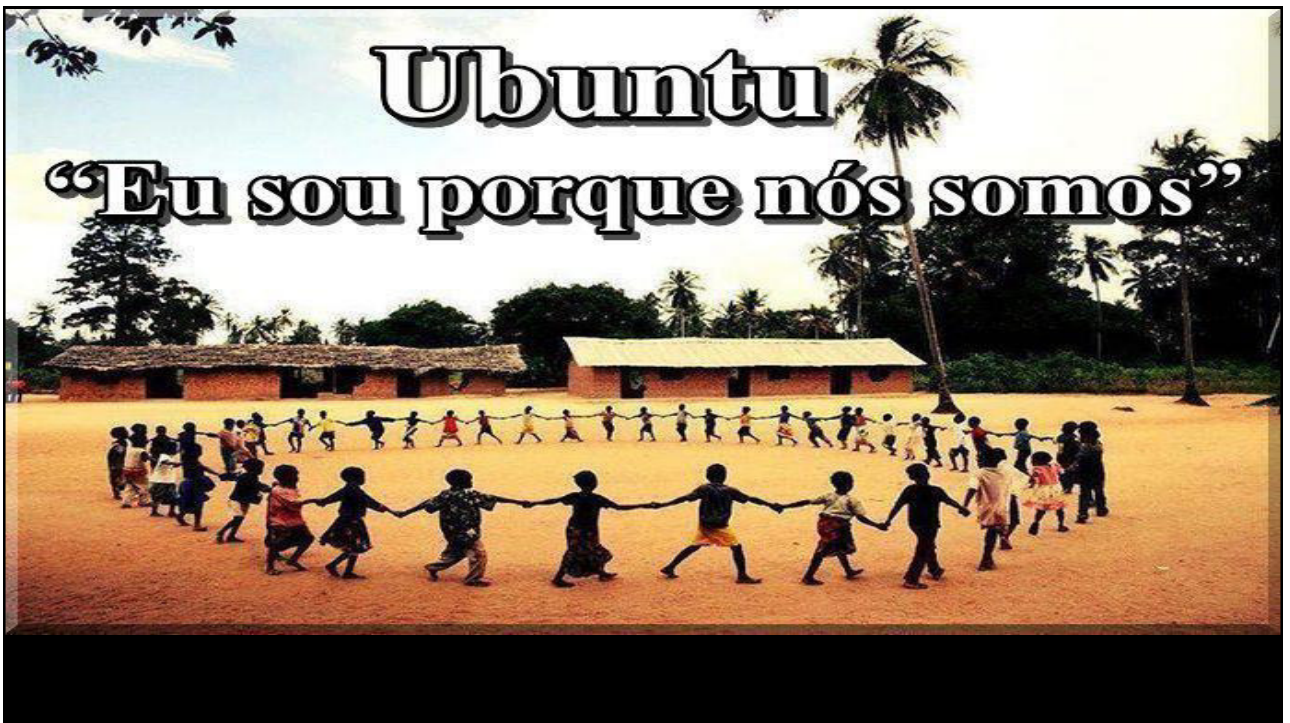
EU  
SOU  
ASSIM



Maria

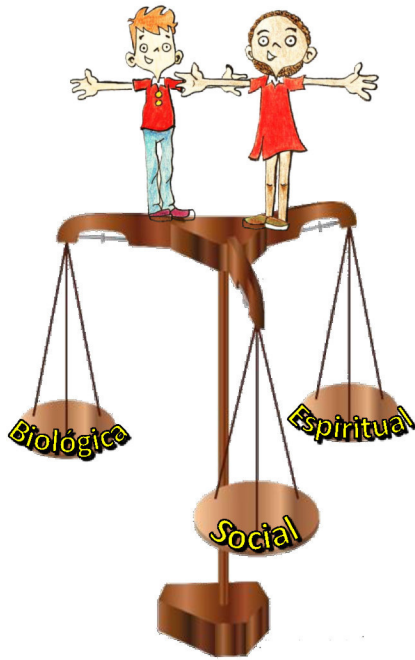
Cada pessoa vale pelo que **é** e não pelo que tem!





SER AUTÊNTICO

SER FELIZ



A felicidade encontra-se:

- na solidariedade e na entrega aos outros.



Síntese

Cada pessoa vale pelo que **é**  
e não pelo que tem.



# Recurso Pedagógico 16

## Aula 4

Vídeo: “Ubuntu”- original

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=tL1CFWN3INc>

# Recurso Pedagógico 17

## Aula 4

### Imagem da balança

**SER AUTÊNTICO**

**SER FELIZ**

É fazer com que a minha VIDA esteja equilibrada

Cuidando ao mesmo tempo da minha:

- Dimensão biológica
- Dimensão social
- Dimensão espiritual

*Cada pessoa vale pelo que é e não pelo que tem!*

**SER AUTÊNTICO**

**SER FELIZ**

É fazer com que a minha VIDA esteja equilibrada

Cuidando ao mesmo tempo da minha:

- Dimensão biológica
- Dimensão social
- Dimensão espiritual

*Cada pessoa vale pelo que é e não pelo que tem!*

# Recurso Pedagógico 18

## Aula 5

Grelha de avaliação dos alunos

**Registo de Avaliação dos Guias do aluno**

Registo de Avaliação dos Guias do aluno														
Turma: 6º D	Unidade letiva 1- A Pessoa humana												1º Período	
Aluno(a)	Aula 1		Aula 2		Aula 3		Aula 4		Aula 5		Aula 6		Aula 7	
	Sínteses	Atividades	Sínteses	Atividades	Sínteses	Atividades	Sínteses	Atividades	Sínteses	Atividades	Sínteses	Atividades	Sínteses	Atividades
Ainoha Subero	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
Ana F. Ferreira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
Ana L. Martins	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
André Oliveira		✓		✓		✓		✓						
Beatriz Silva	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
Carolina Carvalho	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
Fernando Ferreira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
Flávio Fernandes	✓	✓		✓	✓	✓		✓						
Francisca Almeida	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
Guilherme Mendonça	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
José Machado	✓	✓		✓	✓	✓		✓						
Lara Monteiro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
Lara Sousa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
Manuela Cachadinha	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
Maria Duarte	✓	✓		✓	✓	✓		✓						
Nuno Brito	✓	✓		✓	✓	✓		✓						
Rodrigo Silva	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
Rodrigo Batista	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
Sara Castelhana	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
Tomás Fernandes	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓						
Vitor Faria	✓	✓		✓		✓	✓	✓						

# Recurso Pedagógico 19

## Aula 5

Grelha de autoavaliação dos alunos

## GRELHA DE AUTOAVALIAÇÃO 2018/2019

### EMRC

Nome \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Mais um fim de período... É preciso organizar o nosso pensamento relativamente ao que foi feito e ao que ainda é possível fazer... Assinala com uma cruz (X) os espaços em branco na grelha, que te vão ajudar a pensar.

Critérios	Indicadores	1º Período			2º Período			3º Período		
		Raras vezes	Muitas vezes	Sempre	Raras vezes	Muitas vezes	Sempre	Raras vezes	Muitas vezes	Sempre
Responsabilidade	Fui pontual e assíduo?									
	Cumpri as normas/regras?									
	Trouxe o material necessário?									
Empenho	Estive com atenção nas aulas?									
	Realizei as tarefas propostas?									
	Revelei interesse e hábitos de trabalho?									
Solidariedade	Respeito todos os membros da comunidade escolar?									
	Revelei entreaajuda / cooperação?									
Autonomia	Revelei espírito de iniciativa?									
	Revelei confiança em mim?									
Atitude Crítica	Formulei questões pertinentes?									
	Emiti juízos de valor fundamentados?									
Participação	Colaboro e participo nas aulas de EMRC?									
	Participo nas atividades da escola?									

**Na globalidade, considero que mereço o nível:**

<b>1º Período</b>	Comentário da proposta:
_____ (nível)	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<b>2º Período</b>	Comentário da proposta:
_____ (nível)	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<b>3º Período</b>	Comentário da proposta:
_____ (nível)	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

**O que pretendo fazer para melhorar a minha aprendizagem:**

No 2º Período	No 3º Período

# Recurso Pedagógico 20

## Aula 5

Vídeo: Cronómetro de 15 minutos:

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=GdtG3Arw4FU>.

# Recurso Pedagógico 21

## Aula 5

Vídeo: “Menino sem sapatos”

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=yitYD9iAanc>

Vídeo: “Ubuntu” – original

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=tL1CFWN3INc>

# Recurso Pedagógico 22

## Aula 5

### Cartões de Natal

Flávio



Guilherme



"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"

Pelo que SOMOS, não pelo que temos!



Feliz Natal!

Feliz Natal!



Carolina



Francisca



"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"

Pelo que SOMOS, não pelo que temos!



Feliz Natal!

Feliz Natal!



Ainoha



Ana Francisca



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz  
Natal!**



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz  
Natal!**



Ana Luisa



Beatriz



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz  
Natal!**



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz  
Natal!**



Lara F. Monteiro



Lara F. Sousa



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



Manuela



Maria R. Duarte



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



Eugênia



Sara



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz  
Natal!**



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz  
Natal!**



André



Fernando



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*

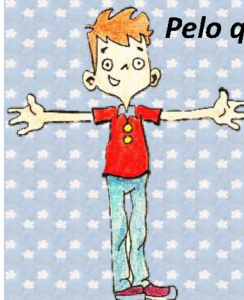


**Feliz  
Natal!**



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz  
Natal!**



José



Susana



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz  
Natal!**



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz  
Natal!**



Nuno



Rodrigo Silva



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz  
Natal!**



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz  
Natal!**



Tomás



Rodrigo Batista



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz Natal!**



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz Natal!**



Emanuel



Vitor



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz Natal!**



*"Sou o que sou pelo que NÓS SOMOS!"*

*Pelo que SOMOS, não pelo que temos!*



**Feliz Natal!**



# Recurso Pedagógico 23

Aula 5

Apresentação em PowerPoint

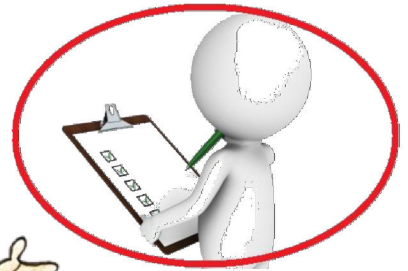
# Auto-avaliação

E

M

R

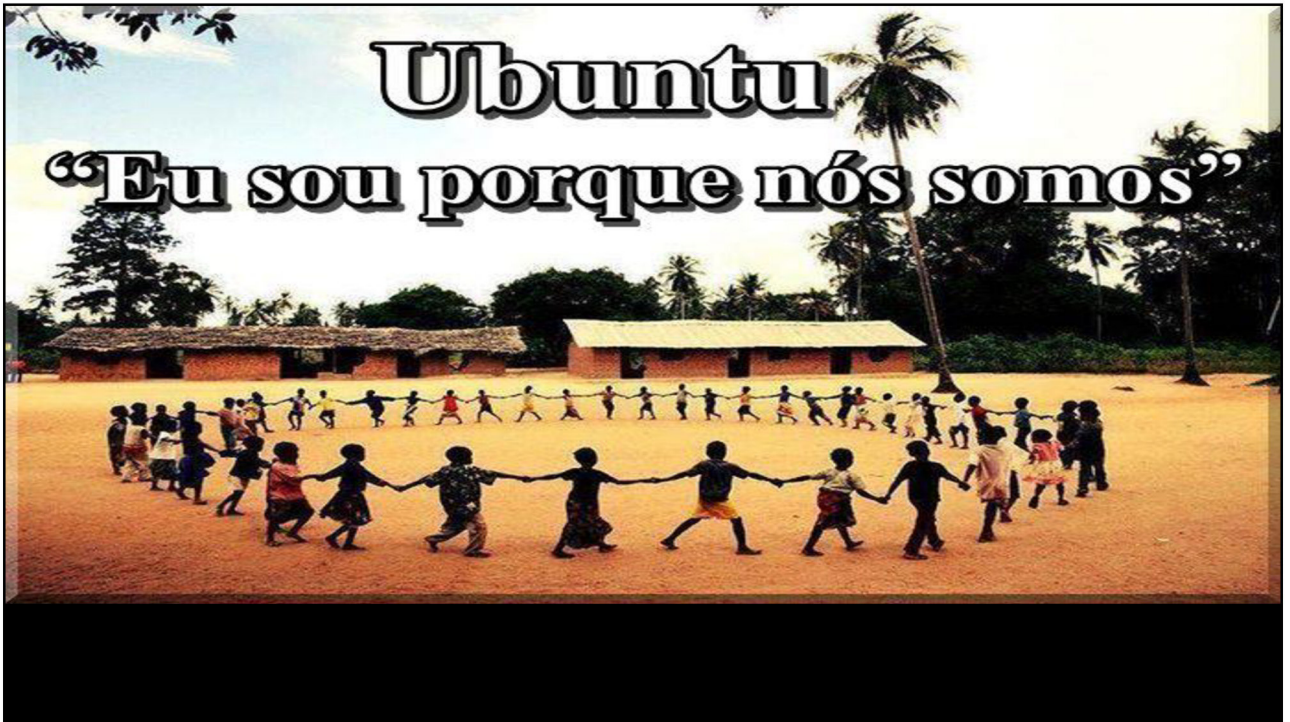
C



# 15:00







*A Todos um bom Natal*

<b>Re</b>	<b>La</b>
A todos um bom Natal	
<b>Re</b>	
A todos um bom Natal	
<b>Sol</b>	<b>Re</b>
Que seja um bom Natal	
<b>Sol</b>	<b>Re</b>
Para todos nós. (bis)	
<b>Sol</b>	<b>La Re</b>

<b>Mi+</b>	<b>Si+</b>
A todos um bom Natal	
<b>Mi+</b>	
A todos um bom Natal	
<b>La</b>	<b>Mi+</b>
Que seja um bom Natal	
<b>La</b>	<b>Mi+</b>
Para todos nós. (bis)	
<b>La</b>	<b>Si+ Mi+</b>

# Recurso Pedagógico 24

Aula 6

Apresentação em PowerPoint

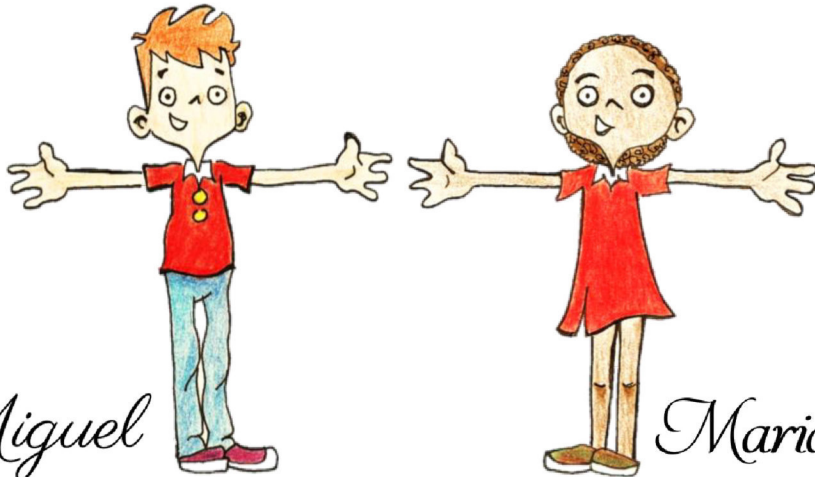
# Direitos e Deveres da Pessoa

E

M

R

C



**Somos... Pessoas**

**Temos Direitos**

**e... temos Deveres**

**Porquê?**

**Para uma boa organização da Sociedade**

Direitos e Deveres da Pessoa



# Como?

Direitos e Deveres da Pessoa



A defesa dos meus **Direitos**



Exige **RESPEITO** pelos Direitos dos outros



Passo então a ter **DEVERES**

# Com quê?



Leis / Regulamentos



# Vários acontecimentos na história



**PRIMEIRA  
GUERRA  
MUNDIAL**

1914 - 1918

**Segunda Guerra Mundial  
(1939-1945)**



Para evitar mais conflitos foi criada a...

**Objetivos:**

- Promover a paz no mundo
- Proteger os direitos humanos
- Desenvolvimento social e económico
- Criar laços entre as nações



ONU

Organização das Nações Unidas

24 outubro 1945

Foi necessário escrever  
para que todos seguissem  
as mesmas regras....

Declaração  
Universal dos  
Direitos Humanos

10 de Dezembro  
Dia da Declaração dos Direitos Humanos  
Human Rights Day

“ **TODOS**  
as seres  
**humanos**  
NASCEM LIVRES E  
**iguais**  
em dignidade  
e direitos ”

10 dezembro 1948



-Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos

# The Universal Declaration of Human Rights



**Mas então ... porquê isto?**



Para garantir os Direitos das crianças a...



ONU

Criou a...

11 dezembro 1946



unicef

United Nations International Children's Emergency Fund

Fundo das Nações Unidas para a Infância

Foi necessário escrever  
para que todos seguissem as mesmas regras....



unicef

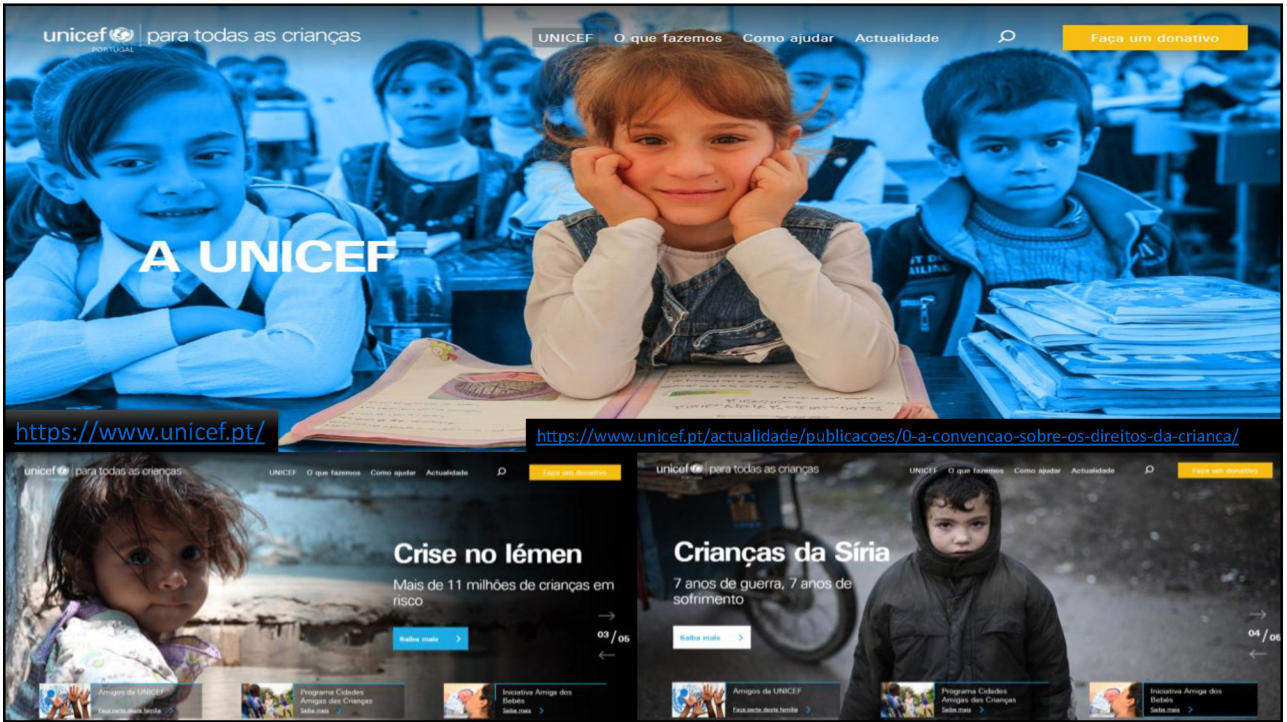
A Convenção sobre  
os Direitos da Criança




20 novembro 1989


Para todas as crianças  
Saúde, Educação, Igualdade, Protecção

unicef 







## Direitos




da criança!

### Atividades





Símbolo da



Símbolo da

Fundada a 2\_\_ outubro de 194\_\_

Declaração \_\_\_\_\_ dos direitos \_\_\_\_\_.

Criada a 1\_\_ dezembro de 194\_\_

Fundada a 1\_\_ dezembro de 194\_\_

Convenção dos direitos da \_\_\_\_\_.

Criada a 2\_\_ novembro de 198\_\_

**Preenche corretamente os espaços em branco com as seguintes palavras:**

UNICEF  
ONU  
UNIVERSAL  
HUMANOS  
CRIANÇA  
10 dezembro 1948  
11 dezembro 1946  
24 outubro 1945  
20 novembro 1989



Síntese

Como Pessoas:

Somos livres, temos Direitos e Deveres



A ONU e a UNICEF

ajudam-nos a garantir a nossa dignidade humana

# Recurso Pedagógico 25

## Aula 6

Vídeo: *“The Universal Declaration of Human Rights”*

Link:

[https://www.youtube.com/watch?v=cs5-rbwUGQQ.](https://www.youtube.com/watch?v=cs5-rbwUGQQ)

# Recurso Pedagógico 26

## Aula 6

Página da UNICEF

Link:

<https://www.unicef.pt>

# Recurso Pedagógico 27

## Aula 6

### Base do Jogo

Direitos



da criança!

Direitos



da criança!

# Recurso Pedagógico 28

## Aula 6

Imagens para a base do Jogo

				
				
<p>DIREITO À IGUALDADE, SEM DISTINÇÃO DE RAÇA, RELIGIÃO OU NACIONALIDADE.</p>	<p>DIREITO À PROTEÇÃO ESPECIAL PARA O DESENVOLVIMENTO FÍSICO, MENTAL E SOCIAL</p>	<p>DIREITO A UM NOME E A UMA NACIONALIDADE.</p>	<p>DIREITO À ALIMENTAÇÃO, HABITAÇÃO E ASSISTÊNCIA MÉDICA ADEQUADAS.</p>	<p>DIREITO À EDUCAÇÃO E A CUIDADOS ESPECIAIS PARA A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA.</p>
<p>DIREITO AO AMOR E À COMPREENSÃO POR PARTE DOS PAIS E DA SOCIEDADE.</p>	<p>DIREITO À EDUCAÇÃO GRATUITA E AO LAZER.</p>	<p>DIREITO A SER SOCORRIDA EM PRIMEIRO LUGAR, EM CASO DE CATÁSTROFES.</p>	<p>DIREITO A SER PROTEGIDA CONTRA O ABANDONO E A EXPLORAÇÃO NO TRABALHO.</p>	<p>DIREITO A CRESCER NUM ESPÍRITO DE SOLIDARIEDADE, AMIZADE E JUSTIÇA.</p>

# Recurso Pedagógico 29

## Aula 6

### Atividade sobre as Instituições



Símbolo da

Fundada a 2\_\_ outubro de 194\_\_

Declaração \_\_\_\_\_ dos direitos \_\_\_\_\_ .

Criada a 1\_\_ dezembro de 194\_\_



Símbolo da

Fundada a 1\_\_ dezembro de 194\_\_

Convenção dos direitos da \_\_\_\_\_ .

Criada a 2\_\_ novembro de 198\_\_

**Preenche corretamente os espaços em branco com as seguintes palavras:**

UNICEF

ONU

UNIVERSAL

HUMANOS

CRIANÇA

10 dezembro 1948

11 dezembro 1946

24 outubro 1945

20 novembro 1989



Símbolo da

Fundada a 2\_\_ outubro de 194\_\_

Declaração \_\_\_\_\_ dos direitos \_\_\_\_\_ .

Criada a 1\_\_ dezembro de 194\_\_



Símbolo da

Fundada a 1\_\_ dezembro de 194\_\_

Convenção dos direitos da \_\_\_\_\_ .

Criada a 2\_\_ novembro de 198\_\_

**Preenche corretamente os espaços em branco com as seguintes palavras:**

UNICEF

ONU

UNIVERSAL

HUMANOS

CRIANÇA

10 dezembro 1948

11 dezembro 1946

24 outubro 1945

20 novembro 1989

# Recurso Pedagógico 30

## Aula 7

Correção da ficha em PowerPoint



Símbolo da **ONU**

Fundada a **24** outubro de **1945**

Declaração **UNIVERSAL** dos direitos **HUMANOS**.

Criada a **10** dezembro de **1948**



Símbolo da **UNICEF**

Fundada a **11** dezembro de **1946**

Convenção dos direitos da **CRIANÇA**.

Criada a **20** novembro de **1989**

**Preenche corretamente os espaços em branco com as seguintes palavras:**

UNICEF

ONU

UNIVERSAL

HUMANOS

CRIANÇA

10 dezembro 1948

11 dezembro 1946

24 outubro 1945

20 novembro 1989

# Recurso Pedagógico 31

Aula 7

Apresentação em PowerPoint

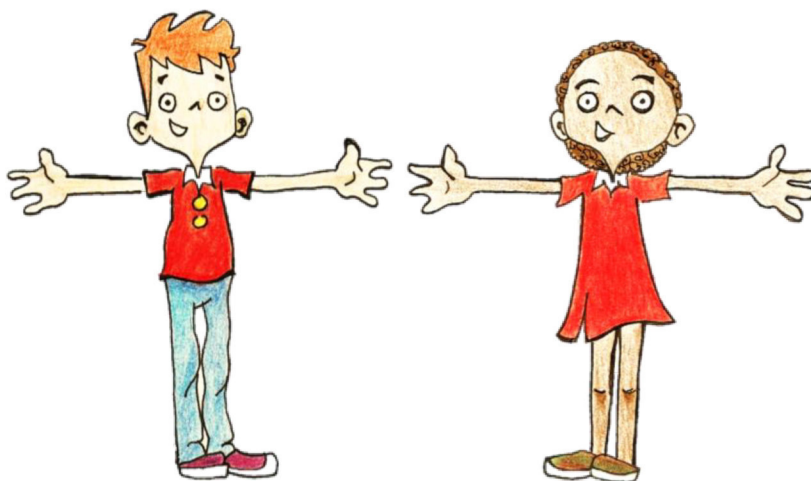
Atentados aos direitos das crianças

E

M

R

C



Porquê?

Atentados aos direitos das crianças



Sem casa...



Sem cuidados básicos



Refugiados



# A pessoa é **PESSOA** em qualquer circunstância



## Artigo 71.º (Cidadãos portadores de deficiência)

1. Os cidadãos portadores de deficiência física ou mental gozam plenamente dos direitos e estão sujeitos aos deveres consignados na Constituição, com ressalva do exercício ou do cumprimento daqueles para os quais se encontrem incapacitados.
2. O Estado obriga-se a realizar uma política nacional de prevenção e de tratamento, reabilitação e integração dos cidadãos portadores de deficiência e de apoio às suas famílias, a desenvolver uma pedagogia que sensibilize a sociedade quanto aos deveres de respeito e solidariedade para com eles e a assumir o encargo da efetiva realização dos seus direitos, sem prejuízo dos direitos e deveres dos pais ou tutores.

Constituição da República Portuguesa

# APPACDM

Associação Portuguesa De Pais E Amigos Do Cidadão Deficiente Mental





<https://www.youtube.com/watch?v=-O4YkaXPvRI>



<https://www.youtube.com/watch?v=qb5E4KV-CGo>

**Organizações de apoio à pessoa**



**Conheces algumas?**



**Igreja Católica  
na defesa dos direitos das crianças**






**O que motiva a Igreja nesta missão?**



**Alguns testemunhos de jovens em missão?**





**Quem Sou Eu?**


**... sou único/a e irrepitível**

**... sou corpo e espírito**

**... sou constituído pela dimensão: biológica, social e espiritual**

**...sou feliz quando sou autêntico**


**...sou livre, com direitos e deveres**



**Síntese**

**Como Pessoa sou capaz de:**

- ... de partilhar**
- ... de escutar**
- ... de ser amável e atento aos outros**
- ... de comunicar com os outros**



*Cada pessoa vale pelo que é e não pelo que tem!*  
EMRC

*Ser Pessoa é relacionar-me com os outros!*  
EMRC

# Recurso Pedagógico 32

## Aula 7

Vídeo: “*Uma criança é uma criança*”

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=ICMHRW3fB6I>

# Recurso Pedagógico 33

## Aula 7

Vídeo: Associação Portuguesa de Pais e  
Amigos do Cidadão Deficiente Mental  
(APPACDM)

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=-O4YkaXPvRI>

# Recurso Pedagógico 34

## Aula 7

Vídeo: “*Somos iguais, somos diferentes*”

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=qb5E4KV-CGo>

# Recurso Pedagógico 35

## Aula 7

Vídeo: “Papa Francisco / A Missão na Igreja”

Link:

[https://www.youtube.com/watch?v=nKc1slxo\\_qU](https://www.youtube.com/watch?v=nKc1slxo_qU)

# Recurso Pedagógico 36

## Aula 7

Vídeo: “Africa: a sua fé é a nossa  
esperança”

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=tMmlPdSyJE>

# Recurso Pedagógico 37

## Aula 7

Vídeo: “Giovani In Missione”

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=sDlizZTi4JY>

# Recurso Pedagógico 38

Aula 7

Porta-chaves

